

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ORGANIZACIONAL

JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA

AS PRÁTICAS SOCIAIS NA INDÚSTRIA TÊXTIL DE MINAS GERAIS NA  
PERCEPÇÃO DOS GESTORES

UBERLÂNDIA

2024

JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA

AS PRÁTICAS SOCIAIS NA INDÚSTRIA TÊXTIL DE MINAS GERAIS NA  
PERCEPÇÃO DOS GESTORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Mestrado Profissional da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Gestão Empresarial.

Área de Concentração: Gestão Empresarial

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia

UBERLÂNDIA

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

---

B238p  
2024

Barbosa, Jhocasta de Castro, 1989-  
As práticas sociais na indústria têxtil de Minas Gerais na percepção dos gestores [recurso eletrônico] / Jhocasta de Castro Barbosa. - 2024.

Orientador: Leonardo Caixeta de Castro Maia.  
Dissertação (Mestrado profissional) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional.  
Modo de acesso: Internet.  
Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5158>  
Inclui bibliografia.  
Inclui ilustrações.

1. Administração. I. Maia, Leonardo Caixeta de Castro, 1972-, (Orient.). II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional. III. Título.

---

CDU: 658

André Carlos Francisco  
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA**  
Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão  
Organizacional

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 5M, Sala 108 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG,  
CEP 38400-902

Telefone: (34) 3291-6333 - www.ppggo.fagen.ufu.br - ppggo@ufu.br



## ATA DE DEFESA - PÓS-GRADUAÇÃO

Programa de Pós-Graduação em:	Gestão Organizacional				
Defesa de:	Dissertação de Mestrado Profissional, 115, PPGGO				
Data:	Doze de setembro de dois mil e vinte e quatro	Hora de início:	09:00	Hora de encerramento:	11:00
Matrícula do Discente:	12212GOM009				
Nome do Discente:	Jhocasta de Castro Barbosa				
Título do Trabalho:	As práticas sociais na Indústria Textil de Minas Gerais na percepção dos gestores				
Área de concentração:	Gestão Organizacional				
Linha de pesquisa:	Gestão Empresarial				
Projeto de Pesquisa de vinculação:	-				

Reuniu-se, por meio de webconferência, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional, assim composta: Professores Doutores: André Barra Neto (UFCAT), José Eduardo Ferreira Lopes (UFU) e Leonardo Caixeta de Castro Maia, orientador do candidato.

Iniciando os trabalhos a presidente da mesa, Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata, agradeceu a presença do público, e concedeu a Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa.

A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Ultimada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata:

**Aprovada.**

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFU.

Nada mais havendo a tratar foram encerrados os trabalhos. Foi lavrada a presente ata que após lida e achada conforme foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Leonardo Caixeta de Castro Maia, Professor(a) do Magistério Superior**, em 12/09/2024, às 15:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **José Eduardo Ferreira Lopes, Professor(a) do Magistério Superior**, em 13/09/2024, às 13:44, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **André Barra neto, Usuário Externo**, em 17/09/2024, às 02:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **5598253** e o código CRC **E28385C4**.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela sabedoria e saúde para enfrentar com discernimento e determinação as dificuldades encontradas ao longo da vida e dessa jornada acadêmica.

Aos meus pais João Barbosa e Maria Madalena pela vida, por todo o apoio e estrutura a mim dada em todos os momentos. A minha mãe Maria Madalena pelo apoio incondicional, pelo carinho, e por todas as renúncias realizadas para cuidar da casa e dos meus filhos ao longo desses quatro anos que estive dedicada à obtenção do título de mestre.

Ao meu esposo Gerson Luiz por caminhar comigo, pelo amor e incentivo em todas as áreas de minha vida ao longo dos 14 anos que estamos juntos, por ter acreditado em mim e pelo apoio para a realização desse sonho, você sabe que tudo que fiz e faço é, e sempre será por nós e pela nossa família. Obrigada, pelas palavras de incentivo e por sempre me dizer: “Eu tenho muito orgulho de você”.

A minha filha Esther, pelo carinho, paciência, amor, compreensão, pela companhia nas infinitas noites de aulas online e nos inúmeros momentos que passei em frente ao computador escrevendo. Perdão pelos momentos ausentes e pelas brincadeiras que perdi. Ao meu filho Luiz Carlos, aquele que foi gerado e nasceu durante o mestrado. Obrigada por toda a força que me ensinou a ter e, por me mostrar o real significado da palavra “propósito”. Obrigada pela companhia, pela serenidade e carinho no olhar enquanto mamava durante as aulas do mestrado. Perdão pelos passeios noturnos em dias frios, que pacientemente fez comigo pela UFU.

A minha comadre Andrea pelas palavras sempre carinhosas e de incentivo, e por ter acreditado em mim para a conclusão dessa etapa importante da minha vida. Aos meus colegas de mestrado Munyse e Caio, por todo o auxílio e incentivo para a continuidade e para as atividades do mestrado, e pelas produções realizadas. A todos que contribuíram para a realização de minha pesquisa, representantes das instituições envolvidas e aos respondentes que participaram. A participação de vocês foi fundamental para que esse projeto e etapa fossem concluídos.

Ao meu orientador Professor Doutor Leonardo Caixeta, pelo incentivo para a realização do mestrado desde os tempos da graduação, eu jamais teria chegado até aqui sem o seu apoio. Agradeço pelos ensinamentos, pelo auxílio em todas as etapas da conclusão desse trabalho, que foi árduo, e pela paciência ao me ver gerar um filho e empreender durante o mestrado.

Aos professores do Curso de pós-graduação da Faculdade de Gestão e Negócio (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia, pela paciência, apoio e ensinamentos.

## RESUMO

Em busca de garantir uma gestão sustentável, as organizações vêm direcionando esforços para a implementação, monitoramento e publicidade das práticas sociais realizadas às quais são ações relacionadas aos aspectos legais, éticos, filantrópicos, e comunicação corporativa. Nesse contexto, as questões normativas, coercitivas e miméticas norteiam as melhores práticas de responsabilidade social corporativas (RSC). Nesse contexto revela-se a lacuna de pesquisa que associa as práticas sociais ao contexto da indústria têxtil. Assim, esse trabalho tem como objetivo apresentar a percepção dos gestores quanto as práticas sociais. Para tanto foi utilizado o método de estatística descritiva, com coleta de dados estruturada. Ademais, fez uso de dados secundários tais como livros, internet e dados das empresas associadas ao setor. Dessa forma, revela-se que os gestores, apesar de possuírem alto nível de propósito e identificação com as atividades que realizam, ainda têm um caminho de aprendizado. Como contribuição acadêmica, revela-se a o modelo teórico que expõe a relação positiva entre os constructos, vislumbrando-se futuras publicações. Adicionalmente, apresenta-se como produto técnico e tecnológico uma cartilha como objetivo expor as práticas sociais e o senso de propósito.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sustentabilidade; Práticas sociais; Responsabilidade social corporativa; Levantamento de dados; Indústria Têxtil.

## **ABSTRACT**

In search of ensuring sustainable management, organizations have been directing efforts towards the implementation, monitoring and publicity of social practices carried out, which are actions related to legal, ethical, philanthropic aspects, and corporate communication. In this context, normative, coercive and mimetic issues guide the best corporate social responsibility (CSR) practices. In this context, the research gap that associates social practices with the context of the textile industry is revealed. Thus, this work aims to present managers' perception of social practices. To this end, the descriptive statistics method was used, with structured data collection. Furthermore, it made use of secondary data such as books, internet and data from companies associated with the sector. In this way, it is revealed that managers, despite having a high level of purpose and identification with the activities they carry out, still have a learning path. As an academic contribution, the theoretical model that exposes the positive relationship between the constructs is revealed, with a view to future publications. Additionally, a primer is presented as a technical and technological product with the aim of exposing social practices and the sense of purpose.

**KEYWORDS:** Sustainability; Social practices; Corporate social responsibility; Data collection; Textile Industry.



## Lista de Figuras

Figura 1 – Contextualização do tema para delimitação do problema de pesquisa .....	14
Figura 2 – Modelo teórico proposto para análise das variáveis .....	17
Figura 3 – Estrutura proposta para o referencial teórico .....	24
Figura 4 – Roteiro para avaliação do instrumento de coleta de dados .....	35
Figura 5 – Modelo proposto para realização da análise dos resultados .....	49
Figura 6 – Tempo de atuação profissional como gestor .....	51
Figura 7 – Tempo de atuação profissional como gestor na empresa atual .....	51
Figura 8 – Porte da empresa.....	52
Figura 9 – Fluxo de produção .....	52
Figura 10 – Nível de conhecimento sobre o conceito de práticas sociais.....	53
Figura 11 – Nível de conhecimento sobre a relação entre diversidade e práticas sociais.....	54
Figura 12 – Nível de conhecimento sobre a relação entre direitos humanos e práticas sociais.....	55
Figura 13 - Nível de conhecimento sobre a relação entre responsabilidade social corporativa (RSC) e práticas sociais.....	55
Figura 14 - Nível de conhecimento sobre relação entre transparência de informações para os <i>stakeholders</i> e práticas sociais.....	56
Figura 15 – Nível de conhecimento sobre relação entre investimentos financeiros, atração de capital e práticas sociais.....	57
Figura 16 – Nível de conhecimento sobre relação entre reputação empresarial e práticas sociais .....	57
Figura 17 – Nível de conhecimento sobre práticas ESG (Environmental, Social, Governance) e práticas sociais.....	58
Figura 18 – Nível de conhecimento sobre envolvimento com a comunidade e práticas sociais .....	59
Figura 19 – Nível de conhecimento sobre práticas filantrópicas e práticas sociais.....	60
Figura 20 – Nível de conhecimento sobre legislação trabalhista e práticas sociais.....	60
Figura 21 - Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer” .....	61
Figura 22 - Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “Sei que meu trabalho possui relevância no mundo” .....	62
Figura 23 - Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “O trabalho que faço serve a um propósito maior” .....	62

## Lista de Quadros

Quadro 1 – Questões sociais enfrentadas pelas empresas de manufatura. ....	15
Quadro 2 – Perfil geral da indústria têxtil e de confecções no Brasil.....	20
Quadro 3 – Proposições que justificam maior probabilidade de as empresas apresentarem comportamento socialmente responsável.....	27
Quadro 4 – Constructos estabelecidos para a pesquisa .....	33
Quadro 5 – Histórico do trâmite de aprovação da pesquisa pelo CEP/UFU .....	36
Quadro 6 – Instrumento proposto para a coleta de dados .....	38
Quadro 7- Quadro resumo das instituições e dos representantes contactados para a realização da pesquisa.....	47

## Lista de abreviaturas e siglas

ESG	Environmental, social and governance
GRI	<i>Global reporting initiatives</i>
ODS's	Objetivos de desenvolvimento sustentáveis
ONU	Organização das nações unidas
RSC	Responsabilidade social e corporativa
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TBL	<i>Triple botton line</i>
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
1.1 Contextualização.....	11
1.1 Contextualização e formulação do problema de pesquisa .....	14
1.2 Modelo teórico proposto para análise das variáveis .....	17
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>17</b>
2.1 Objetivo geral.....	17
2.2 Objetivos específicos.....	18
<b>3 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>19</b>
3.1 Justificativas para a pesquisa .....	19
3.2 Estrutura da dissertação.....	23
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>24</b>
4.1 Estrutura do referencial teórico .....	24
4.1.1 Sustentabilidade .....	24
4.1.2 Responsabilidade social corporativa.....	26
4.1.3 Práticas sociais, a indústria têxtil, e o papel dos gestores .....	29
<b>5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>33</b>
5.1 Etapa 1 – Definição do tipo de pesquisa .....	33
5.2 Etapa 2 – Definição dos constructos de pesquisa .....	33
5.3 Etapa 4 – Definição do modelo teórico para a coleta de dados .....	35
5.4 Etapa 5 – Submissão do projeto ao Comitê de ética e pesquisa (CEP).....	35
5.5 Etapa 6 – Definição dos critérios de pesquisa de acordo com o CEP.....	36
5.6 Etapa 7 – Definição das características da pesquisa .....	37
5.7 Etapa 8 – Definição da versão final do instrumento de coleta de dados.....	37
5.8 Etapa 9 – Protocolo de coleta de dados.....	46
5.9 Etapa 10 – Envio dos formulários para coleta de dados.....	46
5.10 Etapa 11 – Recebimento das respostas e registro dos dados .....	48

<b>6. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>49</b>
6.1 – Definição do modelo para análise dos resultados .....	49
6.2 – Apresentação dos resultados .....	50
6.3 – Observações sobre as respostas referentes ao constructo de práticas sociais. .	63
6.4 – Observações sobre as respostas referentes ao constructo senso de propósito.	63
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>64</b>
7.1 – Limitações da pesquisa .....	66
7.2 – Estudos futuros.....	66
<b>8 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>68</b>
<b>9 ANEXOS .....</b>	<b>79</b>
9.1 – Anexo 1 – Relatório parcial de pesquisa enviado ao CEP .....	79
9.2 – Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE) .....	81
<b>10 APÊNDICE .....</b>	<b>84</b>
10.1 – Apêndice 1 - declaração de realização de banca de qualificação.....	84
10.2 – Apêndice 2 – Parecer 1 emitido pelo CEP.....	85
10.3 – Apêndice 3 – Parecer 2 emitido pelo CEP.....	93
10.4 – Apêndice 4 – Parecer de aprovação da pesquisa emitido pelo CEP .....	103
10.5 – Apêndice 5 – Produto técnico .....	112

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

Em 1994, John Elkington apresentou o modelo de medida de desempenho intitulado *Triple Bottom Line (TBL)* que obteve repercussão global e destaque no meio corporativo. Esse modelo segmentou o conceito de sustentabilidade em três dimensões: Econômica, social e ambiental (Lourenço; Carvalho, 2013; Varyahs *et al.*, 2020).

Arowoshegbe, Emmanuel e Gina (2016) apresentaram a interrelação existente entre os conceitos de sustentabilidade e do TBL, e firmam que o TBL estabeleceu fatores norteadores para as organizações, quanto a mensuração e impactos, econômicos, ambientais e sociais. De acordo com os autores, ainda é um conceito mais abrangente do que termos como o desenvolvimento sustentável e a própria responsabilidade social corporativa.

Esses fatores norteadores transformaram as necessidades de negócio, aumentando o número de empresas que implementam estratégias de gestão sustentáveis e a realização a publicidade dessas informações, sobre os aspectos ambientais, sociais e de governança (Calderón; Fayos; Frasset, 2021; Daukantienė, 2023; Pedersen; Fitzgibbons; Pomorski, 2021; Tagliari, 2021; Tumpa *et al.*, 2019; Feng; Zhu; Lai, 2017; Xie *et al.*, 2019).

Assim da relação existente entre ações filantrópicas/discricionárias e pressões normativas, é possível realizar um recorte para a dimensão social dentre as questões apresentadas por Elkington (1994) e expor sobre o conceito de ESG – *Environmental, Social, Governance* (Xie *et al.*, 2019).

A publicidade dessas ações de ESG é essencial para fornecer *insights* do negócio, influencia no comportamento de preferências dos investidores e impacta a geração de valor da empresa (Pedersen; Fitzgibbons; Pomorski, 2021; Yu; Guo; Luu, 2018).

Nesse contexto, o conceito de RSC (Responsabilidade Social Corporativa) tornou-se holofote de discussões gerenciais desde a segunda metade do século passado, e é assunto em crescente destaque no mundo acadêmico (Feng; Zhu; Lai, 2017).

Essas discussões, são responsáveis por motivar constantemente transformações gerenciais, e estão diretamente relacionados a aspectos como a reputação organizacional, diferenciação e inovação (Picasso *et al.*, 2022; Siems; Land; Seuring, 2021; Valdez-Juárez; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018; Varyahs *et al.*, 2020).

Cezarino *et al.* (2022), Mani, Gunasekaran e Delgado (2018), Mesquita (2015) afirmam que, para as empresas, as práticas sociais tornam-se evidentes em ações de colaboração com os clientes, fornecedores, comunidade e sociedade. Nesse contexto, com um olhar para os gestores, as práticas de gestão transparentes e inclusivas, os auxilia na qualidade do trabalho e no nível de significância das atividades que realizam.

Essas ações são reflexos de práticas de gestão sustentáveis que visam melhorar a transparência das ações empresariais e objetivam, ao mesmo tempo, a garantia de um bom relacionamento com os *stakeholders* (Freeman; Wicks; Parmar, 2004; Sanders *et al.*, 2019; Picasso *et al.*, 2022).

Isto é, o desafio é reestruturar as estratégias gerenciais que proporcionem a compreensão dos impactos de negócio e objetivem o desenvolvimento nas dimensões: corporativas, sociais e ambientais seguindo os padrões miméticos, normativos e coercitivos (Daukantiene, 2023; Sinha; Sharma; Agrawal, 2022).

Dessa forma, as questões de incorporação e rotulagem de práticas sociais são importantes para inserção da empresa no contexto do século XXI, visto que existem questões normativas, miméticas e coercitivas que precisam ser respeitadas e, que nesse contexto, possuem origens previamente apresentadas pela teoria institucional (El-Bassiouny; El-Bassiouny, 2018).

Sob a ótica da teoria institucional, observa-se que aspectos econômicos podem influenciar os níveis de maturidade da CSR, e que, além disso, as práticas de transparência que são realizadas, são sinérgicas ao contexto o qual a empresa está inserida, sendo que para países em desenvolvimento, são compreendidas para além de questões normativas e políticas e possuem ênfase no contexto social. (Aracil, 2019; Cezarino *et al.*, 2022; El-Bassiouny; El-Bassiouny, 2018; Feng; Zhu; Lai, 2017; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018; Yu; Guo; Luu, 2018).

E esse é o contexto nesse contexto o qual a RSC foi reformulada, uma vez que houve transformação de uma visão centrada nos negócios, para uma visão voltada para o contexto social e para o meio ambiente (Wickert, 2021).

Em se tratando do contexto empresarial, a definição de responsabilidade social corporativa (RSC) está com a relevância ascendente na academia e, é eminente a necessidade de destaque para o foco social, diferentemente das publicações século passado (Cezarino *et al.*, 2022; Wickert, 2021).

Observa-se que os estudos relacionados RSC (responsabilidade social corporativa) ou CSR (em inglês, *corporate social responsibility*) da última década, possuíam o foco

organizacional e não social, e foram conduzidos sob a ótica do desempenho financeiro e operacional, desconsiderando-se a perspectiva do impacto social para os *stakeholders* (Cezarino *et al.*, 2022; Nielsen; Valentini, 2017).

Carroll e Shabana (2010) apresentam que a RSC é definida em quatro categorias, que são, de forma sinérgica: *os aspectos econômicos, éticos, legais/discricionários e filantrópicos*. Assim, em função desse nível de abrangência, pode-se afirmar que o conceito de RSC é essencial para a compreender as motivações relacionadas a discussões sobre o papel dos negócios, com o meio ambiente e com a sociedade (Carroll; Shabana, 2010; Feng; Zhu; Lai, 2017; Wickert, 2021).

Afirma-se nesse contexto, que o conceito de práticas sociais integra o conceito macro de RSC, é um constructo, de caráter unidirecional e engloba dimensões de uma dimensão, tais como, os aspectos éticos, os legais, os filantrópicos, os econômicos e da comunicação corporativa. (De Castro Maia; Espindola; Veiga, 2018; Picasso *et al.*, 2022, Peng; Schroeder; Shah, 2008; Rossi *et al.*, 2020; Tumpa *et al.*, 2019).

Assim, as práticas sociais devem ser compreendidas como parte integrante de um contexto complexo da RSC e que envolve incorporação de ações de sustentabilidade para as empresas. Estas devem ser avaliadas de forma sistêmica e holística, integradas às demais dimensões dos conceitos de sustentabilidade estabelecidos pelo *Triple Bottom Line* (Cezarino *et al.*, 2022; Mani, Gunasekaran; Delgado, 2018, Mesquita, 2015).

Adicionalmente, a adoção de práticas sociais e de sustentabilidade são fatores catalizadores de mudanças direcionadas a compreensão do comportamento de compra do consumidor, uma vez que a percepção das ações adotadas pelas empresas pode influenciar positivamente ou negativamente o comportamento de compra dos consumidores (Sinha *et al.*, 2022).

Para esse panorama, tem-se que a indústria de vestuário é considerada polêmica em vários aspectos, tais como: altos índices de poluição global, geração de resíduos tóxicos, e de uma cultura de consumismo e desperdício, e adicionalmente, é negativamente associada a questões relacionadas a direitos humanos, precarização do trabalho e trabalho escravo (White; Nielsen; Valentini, 2017; Jia, 2020).

Nesse sentido questiona-se: *Qual é a percepção dos gestores sobre as práticas sociais na indústria têxtil?*

Para tanto, faz-se necessária a compreensão da evolução do tema que motivou a formulação do problema de pesquisa, que será apresentada a seguir.



## 1.1 Contextualização e formulação do problema de pesquisa

A temática de pesquisa escolhida relaciona-se a linha de pesquisa de gestão empresarial, do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional (PPGGO) da Faculdade de gestão e negócios (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O desenvolvimento desse trabalho dar-se-á por meio da interrelação dos conceitos de práticas sociais e RSC (Responsabilidade social corporativa), para o contexto de indústrias têxteis, sob a perspectiva do senso de propósito dos gestores, conforme ilustrado pela figura 1.

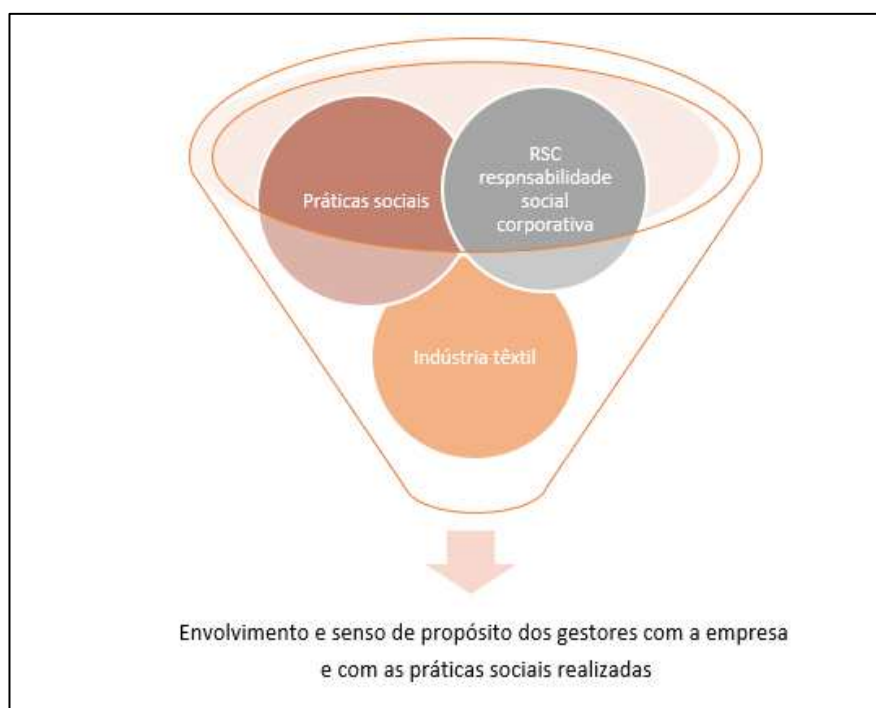


Figura 1: Contextualização do tema para delimitação do problema de pesquisa.  
Fonte: Elaborado pela autora 2024.

Conforme ilustrado pela figura 1, esse estudo propõe-se a analisar a correlação existente entre os temas: práticas sociais e responsabilidade social corporativa (RSC) para o contexto da indústria têxtil, sob a ótica do envolvimento e senso de propósito dos gestores.

Sobre as temáticas, afirma-se que houve enaltecimento dos temas relacionados a RSC e práticas sociais após o ano de 2021, período abrangido pela pandemia de COVID-19, isso justificou-se pela necessidade global de transformação e adaptação dos contextos organizacionais ao período de crise e pós crise (Cezarino *et al.*, 2022; Nazir; Islam; Rahman, 2021; Wickert, 2021).

Ademais, a gestão de riscos e a resiliência foram aspectos desafiadores para as organizações durante o período da pandemia de COVID-19, fatores que corroboraram com aumento da vulnerabilidade dos trabalhadores, em função de medidas restritivas que dificultaram a observação do comportamento de risco dos empregadores ao longo da cadeia produtiva (De Castro Maia; De Souza; Tenani, 2021; Trautrimis *et al.*, 2020).

Nesse contexto da RSC (Responsabilidade Social Corporativa) para o setor têxtil, as práticas sociais são reflexas de ações legais, éticas, econômicas e filantrópicas. São necessárias efetivas ações internas e externas, seja para a eficiência dos processos gerenciais ou para a publicidade das informações para os *stakeholders* (Picasso *et al.*, 2022; Peng; Schroeder; Shah, 2008; Rossi *et al.*, 2020; Tumpa *et al.*, 2019).

Uma vez apresentado o contexto, faz-se necessária a compreensão de quais são os exemplos de questões que motivam a realização de práticas sociais pelas empresas. Sobre o tema, Mani, Gunasekaran e Delgado (2018) ao analisar relatórios de sustentabilidade de diferentes setores da indústria, apresentaram alguns dos principais tópicos de sustentabilidade social frequentemente abordadas nesses relatórios, para a perspectiva dos clientes, fornecedores e das empresas.

Esses tópicos estão descritos no quadro 1.

**Quadro 1:** Questões sociais enfrentadas pelas empresas de manufatura

	<b>Perspectiva dos fornecedores</b>	<b>Perspectiva das indústrias de manufatura</b>	<b>Perspectiva dos clientes</b>
<b>Questões sociais que podem ser observadas ao longo da cadeia de suprimentos para empresas de manufatura, frequentemente abordadas nos relatórios de sustentabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas de trabalho infantil ou de trabalho forçado</li> <li>- Diversidade</li> <li>- Discriminação</li> <li>- Direitos humanos</li> <li>- Saúde e segurança</li> <li>- Fornecimento sustentável</li> <li>- Fornecimento local</li> <li>- Práticas antiéticas</li> <li>- Filantropia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade</li> <li>- Saúde e segurança</li> <li>- Direitos Humanos</li> <li>- Responsabilidade do produto</li> <li>- Educação e treinamento</li> <li>- Filantropia</li> <li>- Práticas antiéticas</li> <li>- Trabalho infantil e forçado</li> <li>- Legislação trabalhista</li> <li>- Direitos dos funcionários</li> <li>- Tráfico sexual</li> <li>- Bem-estar dos funcionários</li> </ul> <p>Responsabilidade societária</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Geração de empregos</li> <li>- Redução dos índices de pobreza</li> <li>- Desenvolvimento de habilidades</li> <li>- Educação e treinamento</li> <li>- Práticas de higiene</li> <li>- Engajamento com stakeholders</li> <li>- Desenvolvimento econômico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade</li> <li>- Educação do consumidor</li> <li>- Aspectos éticos</li> <li>- Saúde e segurança do consumidor</li> <li>- Filantropia</li> <li>- Responsabilidade do produto</li> </ul>

Quadro 1: Questões sociais enfrentadas pelas empresas de manufatura.

Fonte: Adaptado pela autora, com base em Mani, Gunasekaran e Delgado, 2018.

Assim, afirma-se que as práticas sociais são, de forma não isolada, relacionadas aos conceitos de sustentabilidade organizacional e de sustentabilidade social, e envolvem o contexto empresarial interno, os fornecedores e os clientes (Cezarino *et al.*, 2022; Delgado, 2018; Elkington, 1994; Mesquita, 2015; Mani; Gunasekaram; Peng; Schroeder; Shah, 2008).

As práticas sociais integram um conceito abrangente que é a RSC, e são perceptíveis em ações cotidianas, e que proporcionam aproximação com os *stakeholders*: clientes, fornecedores, funcionários, comunidade e sociedade, e são, portanto, benéficas para a prevenção de possíveis conflitos de negócio, fator que impacta positivamente no desempenho financeiro e percebido (Coelho, 2022; Daukantiene, 2023; Fontoura; Sanders *et al.*, 2019; Valdez-Juárez; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018).

Desse modo, uma vez reconhecida a importância do conceito de práticas sociais, quais são essas práticas, e do contexto complexo para a manufatura têxtil e de vestuário, compreende-se que a efetividade das ações de responsabilidade social corporativa (RSC) e a implementação dessas práticas, é um dos principais desafios gerenciais para o setor (Mesquita, 2015; White; Nielsen; Valentini, 2017).

Portanto, justificam-se estudos como esse para o contexto empresarial, e a incorporação de estratégias abrangentes, projetadas para uma perspectiva que não limitante ao desempenho econômico, mas diretamente relacionadas às dimensões de responsabilidade total, discricionária, ética, legal e econômica (Picasso *et al.*, 2022).

Adicionalmente, as práticas sociais são essenciais para a imagem corporativa e geração de vantagem competitiva, em especial para indústrias de vestuário (Daukantiene, 2023; Mesquita, 2015; Sanders *et al.*, 2019).

Nesse cenário, sob a ótica interna da organização, a implementação de novas estratégias e a efetividades das práticas sociais direcionadas para a RSC independentemente do setor, demandam da habilidade de aceitação e adaptação dos funcionários. Isso os torna agentes essenciais à adequação de estratégias gerenciais, em especial aquelas direcionadas para uma gestão sustentável (Li *et al.*, 2021).

Sobre o tema, Nazir, Islam e Rahman (2021) apresentaram um estudo que objetivou expor como ocorre a participação dos funcionários no processo construção da RSC, por meio do significado vivenciado, do senso de propósito, e do engajamento e, com isso afirmaram que estes fatores, são responsáveis pelo aumento do desenvolvimento e desempenho dos funcionários no ambiente de trabalho.

Sobre o tema, mas de maneira crítica, Pagell e Gobeli (2009) ao apresentaram os impactos das atitudes e experiência dos gestores diante das práticas de sustentabilidade nas empresas, afirmaram que o comportamento sustentável é predominante quando existem fatores de benefício próprio, e sugeriram visibilidade para o tema, afirmando que os gestores não possuem um pensamento genuinamente sustentável.

Acredita-se que a questão de pesquisa apresentada, permitirá compreender como o conhecimento dos gestores sobre as práticas sociais e os conceitos que integram esse constructo, influenciam no engajamento e senso de propósito diante das ações realizadas.

Diante do exposto apresenta-se a seguir o modelo proposto para análise das variáveis.

## 1.2 Modelo teórico proposto para análise das variáveis

A questão de pesquisa QP, pode ser representada conforme o modelo teórico apresentado na figura 2.

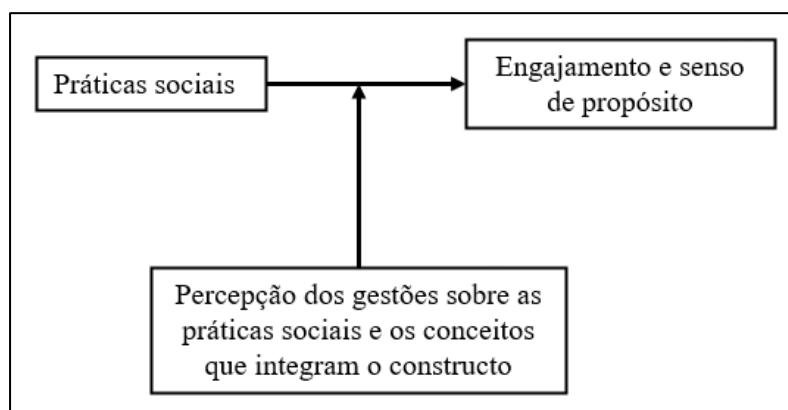


Figura 2: Modelo teórico proposto para análise das variáveis  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A questão de pesquisa QP fundamentou a proposta do modelo e, norteou a definição dos objetivos desse trabalho, descritos conforme a seguir.

## 2 OBJETIVOS

Serão apresentados nessa secção os objetivos geral e específico do trabalho.

### 2.1 Objetivo geral

Apresentar a percepção dos gestores das indústrias têxteis de Minas Gerais sobre as práticas sociais.

## **2.2 Objetivos específicos**

Para alcançar o objetivo geral do presente estudo foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

1. Adaptar um instrumento de coleta de dados para realização de um estudo específico sobre práticas sociais;
2. Caracterizar a indústria têxtil em Minas Gerais;
3. Descrever a percepção dos gestores sobre as práticas sociais;
4. Apresentar uma cartilha sobre práticas sociais como produto técnico e tecnológico (PPT);

### 3 JUSTIFICATIVA

#### 3.1 Justificativas para a pesquisa

Enfatiza-se que a temática relacionada às práticas sociais tema relevante desde o século passado e, objeto de estudo em várias pesquisas corporativas e acadêmicas, ainda no século XXI (White; Nielsen; Valentini, 2017, Tumpa *et al.*, 2019, Calderón; Fayos; Frasset, 2021). Feng, Zhu e Lai (2017).

Desse modo, as práticas sociais, para o contexto organizacional devem ser compreendidas para além de ações que objetivem resolução de conflitos e problemas, adicionalmente práticas que objetivem processos de transformação social, inovação e desenvolvimento de comunidades estão relacionadas ao que também pode ser intitulado de empreendedorismo social (Cezarino, 2022; Tumpa *et al.*, 2019; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018).

A abordagem contemporânea das práticas sociais reflete-se na influência dos mecanismos de comunicação corporativa e dos processos organizacionais. A estratégia organizacional pode ainda ser utilizada como prática social, desenvolvida por meio das interações sociais (De Melo Silva; Marinho; Sartori, 2022; Cezarino *et al.*, 2022).

Cai e Choi (2020), acerca da indústria têxtil e de vestuário, sob a ótica dos objetivos de desenvolvimento sustentáveis (ODS's) ou Sustainable Development Goals (SDG's) estabelecidos pelas Nações unidas, discorrem sobre os desafios específicos do setor, com ênfase na cadeia de suprimentos, assim como apresentado por Mani, Gunasekaram e Delgado, (2018).

Isso porque, para a integração de processos sustentáveis em empresas de manufatura, o conhecimento, o acompanhamento de indicadores de desempenho, e publicidade das informações são indispensáveis, para que as ações de gestão ambientalmente sustentáveis sejam eficientes e eficazes, internamente e para os stakeholders (Neutzling *et al.*, 2018; Picasso *et al.*, 2022; Daukantiene, 2013; Sinha *et al.*, 2022).

Mani, Gunasekaran e Delgado (2018), em um estudo realizado sobre a adoção de práticas de sustentabilidade social na cadeia de suprimentos de indústrias de Portugal, afirmaram que tais práticas são um importante mecanismo transparência para os *stakeholders*.

Nesse sentido, em uma abordagem contemporânea, o grande desafio para as empresas é identificar o relacionamento que desejam e precisam gerar com os *stakeholders*. Ademais, o fortalecimento desse relacionamento é benéfico e atua como fator moderador face às barreiras de implantação de estratégias de gestão sustentáveis (Picasso *et al.*, 2022; Tumpa *et al.*, 2019).

A publicidade das ações empresariais é realizada de forma não exclusiva pelos relatórios de sustentabilidade. Entretanto, para efetividade dessas ações de transparência, as empresas devem estabelecer uma comunicação dos objetivos de negócio, desenvolver mecanismos de relacionamento, aproximação e a geração de valor (Freeman; Wicks; Parmar, 2004).

Acerca da transparência, Liu e Anbumozhi (2009) afirmam que apesar dos dados disponibilizadas por meio dos relatórios de RSC, importantes para a visibilidade empresarial, esses são apenas um dos mecanismos de acesso as informações pelos stakeholders. Tópicos específicos sobre práticas sociais possuem papel de relevância dentro das diretrizes estabelecidas dos relatórios de GRI (*Global Reporting Initiatives*) (Mesquita, 2015).

Para as indústrias têxteis e de vestuário, responsáveis por altos índices de degradação ambiental, e que possuem uma cadeia produtiva fragmentada e complexa, a implementação e efetividade das práticas sociais, sob a ótica da RSC, é um processo complexo e desafiador. (Cai; Choi, 2020; Daukantiene, 2023; White; Nielsen; Valentini, 2017; Sinha *et al.*, 2022).

Isso justifica-se, porque a incorporação de práticas sustentáveis aos processos produtivos relacionados à indústria da têxtil é genuinamente mais complexa quando comparada com demais setores, pelo envolvimento constante com problemas ambientais e sociais, situação agravada para países em desenvolvimento, assim como o Brasil. (Berlim, 2020; Campos; Sanchis; Ejarque, 2020; Cezarino *et al.*, 2022; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018, Picasso *et al.*, 2022; Feng; Zhu; Lai, 2017).

A integração de processos para a manufatura, requer conhecimento, e acompanhamento de indicadores de desempenho, para que então ações de gestão ambientalmente sustentáveis sejam condizentes com as estratégias estabelecidas (Neutzling *et al.*, 2018; Picasso *et al.*, 2022; Daukantiene, 2013; Sinha *et al.*, 2022).

No Brasil, a indústria têxtil está presente a quase duzentos anos, e desempenha papel relevante na economia nacional (ABIT, 2023). O Quadro 1 apresenta os dados do setor têxtil e de confecções conforme Associação Brasileira da indústria têxtil e confecção – ABIT.

## Quadro 2 – Perfil geral da indústria têxtil e de confecções no Brasil

Variável	2021
Faturamento cadeia têxtil e confecção	R\$ 190 bi
Exportações (Sem fibra de algodão)	US\$ 1,06 bi
Importações (Sem fibra de algodão)	US\$5,2 bi
Saldo da balança comercial	US\$4,1 bi (negativos)
Investimentos no setor	R\$ 4,9 bi
Volume de confecção (vestuário, meias e acessórios, linha lar e artigos técnicos)	8,1 bilhões de peças
Volume da produção têxtil	R\$ 2,16 mi (ton)
Trabalhadores	1,34 milhão de empregados formais (ano 2022)
Número de empresas	22,5 mil unidades produtivas formais

Quadro 2: Perfil geral do setor da indústria têxtil e confecção no Brasil em 2021.

Fonte: Associação Brasileira da indústria têxtil e confecção – ABIT (2023), baseados em dados do ministério da economia atualizados até janeiro de 2023.

Nesse contexto, uma vez apresentado o contexto brasileiro, faz-se necessário compreender sobre o panorama do setor têxtil para o estado de Minas Gerais, contexto da presente pesquisa.

A cadeia produtiva do setor têxtil, resulta na produção de itens de vestuário, calçados, bolsas, joias e bijuterias, entre outros itens (Congresso ABIT, 2022).

Das mais de 22 mil unidades produtivas registradas para o ano de 2022 no Brasil, de acordo com os dados da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 13% estão localizadas no estado de Minas Gerais. (ABIT, 2021; Congresso ABIT, 2022).

Com empregabilidade registrada de mais de 70 mil postos de trabalho para o estado de Minas Gerais, o setor têxtil é essencial para geração de renda e impulsiona o crescimento na região, além de possuir expressivos volumes de exportação nacional, cerca de 5,7 % das exportações nacionais. (Congresso ABIT, 2022; Agência Minas, 2024).

Assim, uma vez apresentada a relevância do tema e a contextualização para o contexto do Brasil e do estado de Minas Gerais, é válida a análise da interrelação existente entre os temas: práticas sociais, RSC e indústria têxtil.

A visibilidade dos temas relacionados a RSC e as práticas sociais, tornou-se ainda mais evidente após o ano de 2021, período abrangido pela de COVID-19, uma vez eminente a necessidade de transformação dos contextos organizacionais para adaptação a esse período (Cezarino *et al.*, 2022; Nazir; Islam; Rahman, 2021; Wickert, 2021).



Ademais, a gestão de riscos e a resiliência foram aspectos desafiadores para as organizações durante o período da pandemia de COVID-19, fatores que corroboraram com aumento da vulnerabilidade dos trabalhadores, a em função de medidas de restrições de recursos dificultaram a observação do comportamento de risco dos empregadores ao longo da cadeia produtiva (De Castro Maia; De Souza; Tenani, 2021; Trautrimis *et al.*, 2020).

As práticas sociais são, de forma não isolada, relacionadas ao conceito de sustentabilidade organizacional e de sustentabilidade social (Cezarino *et al.*, 2022; Elkington, 1994; Mesquita, 2015; Mani; Gunasekaram; Delgado, 2018; Peng; Schroeder; Shah, 2008). A efetivação de ações que correlacionem esses conceitos para estabelecimento da RSC, é um dos maiores desafios para as indústrias de vestuário (Mesquita, 2015; White; Nielsen; Valentini, 2017).

Reitera-se, portanto, que as práticas sociais possuem diferentes dimensões e atuam como mecanismos de aproximação com os *stakeholders*: clientes, fornecedores, funcionários, comunidade e sociedade, e são, portanto, benéficas para a reputação empresarial, geração de valor, prevenção de possíveis conflitos de negócio, impactando positivamente no desempenho (Daukantiene, 2023; Fontoura; Coelho, 2022; Sanders *et al.*, 2019; Valdez-Juárez; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018).

Nesse contexto, da RSC para a efetividade das ações no setor têxtil, as práticas sociais, são reflexos de ações legais, éticas e econômicas e filantrópicas, são necessárias efetivas ações das ações internas, externas tanto para eficiência dos processos quanto para a publicidade das informações (Peng; Schroeder; Shah, 2008; Picasso *et al.*, 2022; Rossi *et al.*, 2020; TUMPA *et al.*, 2019).

Desse modo, a percepção dos elementos e práticas que integram RSC no contexto da manufatura, demanda de estudos e estratégias abrangentes, projetadas para uma perspectiva que não limitante ao desempenho econômico. Isto é, possuam as dimensões relacionadas a responsabilidade total, discricionária, ética, legal e econômica (Picasso *et al.*, 2022).

Adicionalmente, justifica-se como motivação pessoal para as discussões apresentadas por esse trabalho, a atuação da pesquisadora como empresária do setor de comércio, com a revenda de produtos de vestuário. Dentre as atividades executadas no cotidiano da empresa, existe contato frequente com empresas do setor de vestuário e profissionais que atuam com confecções. Assim, espera-se que esse estudo proporcione desenvolvimento pessoal, profissional e permita compreender melhor sobre o funcionamento do setor têxtil e sobre como as práticas sociais estão presentes nas atividades realizadas.

### **3.2 Estrutura da dissertação**

A estrutura do presente trabalho está dividida da seguinte forma: no capítulo 1 é apresentada a introdução, a delimitação do tema para o problema de pesquisa; no capítulo 2 constam os objetivos geral e específicos; no capítulo 3 são apresentadas as justificativas para a pesquisa e a estrutura da dissertação; no capítulo 4 é apresentado o referencial teórico que fundamenta o presente estudo; no capítulo 5 constam os procedimentos metodológicos; no capítulo 6 é apresentada a análise dos dados; no capítulo 7 as considerações finais ; e em sequência os capítulos 8, 9 e 10 apresentam as referências, o anexo e o apêndice, respectivamente.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo consta o referencial teórico utilizado para fundamentar essa pesquisa. Nele serão apresentados os principais eixos temáticos: O primeiro deles é sobre o conceito de sustentabilidade e de responsabilidade social corporativa (RSC), o segundo, sobre as práticas sociais, e o terceiro, que representa a contextualização da implementação de práticas sociais pela indústria têxtil face ao senso de propósito e o papel desempenhado pelos dos gestores.

### 4.1 Estrutura do referencial teórico

Como fundamentação para o presente estudo, pautado na avaliação a percepção dos gestores dos processos operacionais das indústrias têxteis sobre o nível de implementação das práticas sociais, faz-se necessário compreender a evolução e as interfaces existentes entre os conceitos de sustentabilidade, RSC e práticas sociais para o contexto da indústria têxtil, assim como o papel desempenhado pelos gestores.

A estrutura proposta para abordagem dos temas no referencial teórico está representada pela figura 3.

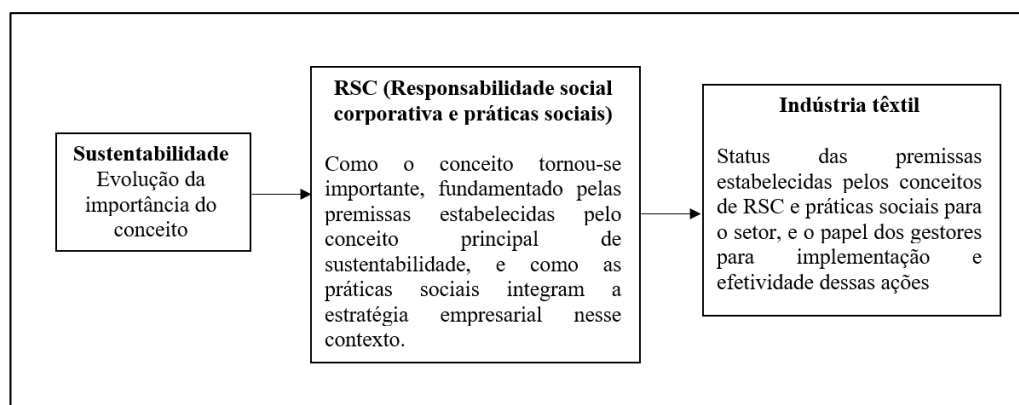


Figura 3: Estrutura proposta para o referencial teórico da dissertação.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Fundamentamos pelo modelo acima, apresenta-se nas sessões seguintes o referencial teórico que fundamenta o presente estudo.

#### 4.1.1 Sustentabilidade

O conceito de sustentabilidade é abrangente e originário da necessidade global de conscientização para o equilíbrio entre: as ações de desenvolvimento econômico e a garantia do bem-estar, com a preservação de recursos para as gerações presentes e futuras (Feng, Zhu; Lai, 2017; Mesquita, 2015; Tagliari *et al.*, 2021; Tumpa *et al.*, 2019; Valdez-Juárez; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018; Varyash, 2020; Xie *et al.*, 2019).

Fundamentados por esse propósito, após a conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, também conhecida como Conferência de Estocolmo realizada em 1972, iniciou-se um movimento de mobilização global em prol da preservação ambiental do planeta. Para as organizações, isso representou o compromisso de assumir responsabilidades sobre os impactos oriundos das atividades produtivas e adaptações aos processos internos (Elkington, 2020; Gursky; Gonzaga; Tendolini, 2012).

Desde então, para as empresas, práticas condizentes com as três dimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica, de forma não isolada, catalisaram transformações gerenciais no mundo corporativo (Calderón; Fayos; Frasquet, 2021; Elkington, 2020; Varyahs *et al.*, 2020).

Nesse contexto, práticas condizentes com as três dimensões da sustentabilidade: ambiental, social e econômica e a realização de investimentos sustentáveis, são fundamentais para atração de capital e, podem ainda ocasionar em aumento ou diminuição de resultados financeiros, previsão de valor e geração de lucro futuro (Pedersen; Fitzgibbons; Pomorski, 2021).

Norteados pelas premissas que integram o conceito principal de sustentabilidade, em 2005, o conceito de ESG (*environmental, social and governance*), foi apresentado por meio do relatório “*Who cares wins*” fruto de uma ação conjunta de instituições financeiras em parceria com a Organização das nações unidas (ONU). O relatório objetivou nortear e conscientizar mundialmente as organizações sobre importância do desenvolvimento sustentável (Elkington, 2020; Calderón; Fayos; Frasquet, 2021).

Desde então, a adoção de práticas de sustentáveis tornaram-se essenciais para imagem corporativa, fundamentam a transparência de informações para os *stakeholders*, e norteiam a implementação de estratégias de governança (Daukantiene, 2013; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018; Sinha *et al.*, 2022). Além disso, a incorporação de estratégias sustentáveis, em diferentes níveis hierárquicos demanda a transformação de cultura de toda a organização para que assim, essa consciência seja intrínseca aos processos de elaboração de estratégia (McKinsey, 2022).

Nesse contexto que envolve a evolução do conceito de sustentabilidade, e da incorporação dos princípios que o integram ao contexto organizacional, faz-se necessário compreender sobre o conjunto de fatores, assim como elementos motivadores para que as empresas adquiram o comportamento considerado ideal. Esse comportamento ideal, é representado pelo conceito da responsabilidade social corporativa (RSC).

#### 4.1.2 Responsabilidade social corporativa

O conceito de RSC (responsabilidade social corporativa), tornou-se fator norteador das organizações, é fruto de um processo de transformações históricas que se relaciona a aspectos éticos, legais/discricionários, econômicos e filantrópicos, e é reflexo de necessidades corporativas, que foram e ainda são transformadas ao longo do tempo (Campbell, 2007; Carroll; shabana, 2010; Cezarino *et al.*, 2022; Nazir; Islam; Rahman, 2021; Wickert, 2021).

A RSC, de forma abrangente engloba o sincronismo existente entre, desenvolvimento econômico, elaboração de estratégias de negócio, relacionamento com o meio ambiente e com a sociedade (Campbell, 2007; Feng; Zhu; Lai, 2017; Wickert, 2021). Assim, afirma-se que as ações de RSC, atuam como via de mão dupla, pois, ao mesmo tempo que são necessárias para os negócios, oferecem *insights* que podem motivar transformações da própria estratégia (Rossi *et al.*, 2020; White; Nielsen; Valentini, 2017).

Essas necessidades e motivações para a construção de uma identidade empresarial socialmente responsável, relacionam-se diretamente com teoria institucional (Campbell, 2007; El-bassiouny; El-bassiouny, 2019; Sancha, Longoni, Giménez, 2014). A teoria institucional é descrita pela literatura como fruto de estudos realizados pela área das ciências sociais no século XIX, com pesquisas para o contexto organizacional intensificadas a partir da década de 1970. Essa teoria considera o comportamento organizacional influenciável por fatores sociais, culturais, políticos, econômicos e sociológicos (Aracil, 2019; Campbell, 2007; Carvalho; Vieira; Goulart, 2012; De Melo Pereira, 2012).

Sobre o tema, Campbell (2007), distanciando-se de estudos relacionados a RSC que possuíam ênfase em desempenho financeiro apresentou a teoria institucional da RSC, e apresentou oito preposições que podem justificar o comportamento socialmente responsável das empresas. Essas proposições estão apresentadas no quadro 3.

**Quadro 3** – Proposições que justificam maior probabilidade de as apresentarem comportamento socialmente responsável.

<b>As empresas possuem maior probabilidade de apresentarem um comportamento socialmente responsável quando:</b>	
<b>Proposição 1</b>	Estão enfrentando desempenho financeiro relativamente fraco, quando estão operando em uma situação econômica pouco saudável e em um ambiente onde a possibilidade de rentabilidade a curto prazo é limitada.
<b>Proposição 2</b>	Houver muita ou pouca concorrência. Se a relação entre concorrência e comportamento empresarial socialmente responsável for curvilínea.
<b>Proposição 3</b>	Quando existirem regulamentações estatais fortes e bem aplicadas para garantir tal comportamento. Cabe destaque para o cenário o qual essas regulamentações e capacidades de aplicação foram desenvolvidos foi baseado na negociação e na construção de consenso entre corporações governo e outras partes interessadas relevantes.
<b>Proposição 4</b>	Existir um sistema de produção industrial bem-organizado e eficaz, com autorregulação em vigor para garantir tal comportamento, especialmente se esse for baseado em ameaça percebida de intervenção estatal ou crise industrial ampla se o estado fornecer suporte para a governação industrial.
<b>Proposição 5</b>	Existirem organizações privadas independentes incluindo ongs, organizações de movimentos sociais, investidores institucionais e imprensa, para monitoramento do comportamento empresarial e, quando necessário mobilizar-se para mudá-lo.
<b>Proposição 6</b>	Se optarem por um ambiente onde a normativa exige tal comportamento, por exemplo importantes publicações de negócios, currículos e escolas de negócios e outros locais de ensino onde os gerentes corporativos participam.
<b>Proposição 7</b>	Pertencerem ao comércio ou associações patronais, mas apenas se essas associações estão organizadas em forma que promovam um comportamento socialmente responsável.
<b>Proposição 8</b>	Se estiverem envolvidos num diálogo institucionalizado com os sindicatos dos funcionários, grupos comunitários investidores e outras partes interessadas.

Quadro 3 – Proposições que justificam maior probabilidade de as apresentarem comportamento socialmente responsável.

Fonte: Adaptado pela autora com base em Campbell (2007).

As proposições apresentadas por Campbell (2007) evidenciam que as práticas sociais, integram mais de uma dimensão da RSC pois, são ações realizadas cotidianamente (De castro maia; Espindola; Veiga, 2018; Picasso *et al.*, 2022, Peng; Schroeder; Shah, 2008; Rossi *et al.*, 2020; Tumpa *et al.*, 2019).

Essas proposições também representam os aspectos miméticos, normativos e coercitivos os quais a estratégia empresarial está sujeita (Picasso *et al.*, 2022; Sancha; Longoni; Giménez, 2014). Evidencia-se os aspectos miméticos quando as empresas imitam e incorporam melhores práticas já realizadas por concorrentes, já os aspectos normativos são fruto das pressões exercidas por instituições governamentais e não governamentais. Os aspectos coercitivos são representados por meio das pressões sofrida pelos *stakeholders* (Daukantiene, 2023; Picasso *et al.*, 2022; Sancha; Longoni; Giménez, 2014; Sanders *et al.*, 2019).

Desse modo, a adoção de práticas sociais são mecanismos utilizados pelas empresas para garantir legitimidade social e adaptações da estratégia corporativa, face as pressões sofridas cotidianamente (Cezarino *et al.*, 2022; Rossi *et al.*, 2020; Tumpa *et al.*, 2019). Para tanto, a utilização de estratégias de transparência e a publicidade das informações são necessárias realizadas (Mani, Gunasekaran; Delgado, 2018; Sancha; Longoni; Giménez, 2015; Xie, Jun et al.2019).

Sobre a transparência de informações, Liu e Anbumozhi (2009) afirmam que essas medidas de *disclosure*, influenciam positivamente aspetos financeiros das empresas, essas, entretanto são influenciadas por fatores externos (governo, acionistas e clientes) e internos (idade, localização, tamanho da empresa, desempenho financeiro e capacidade de aprendizagem).

Nesse contexto e de maneira crítica sobre a transparência das informações para os *stakeholders*, por meio dos relatórios de RSC, Xie, Jun *et al.* (2019) afirmam que apesar da existência de referências positivas entre uma gestão sustentável direcionada para a publicidade das informações para os *stakeholders*, as práticas de transparência (*disclosure*) enrijecem o comportamento organizacional, e devem ser realizadas em um nível moderado. Caso contrário, podem deliberar efeitos negativos nas organizações frente as ações adotadas.

Liu e Anbumozhi (2009) assim como Xie, Jun et al. (2019), afirmam que apesar da importância da disponibilização de dados nos relatórios de sustentabilidade para a visibilidade empresarial, esses são apenas um dos mecanismos de acesso as informações pelos *stakeholders*, já que a efetividade da implementação de processos de gestão sustentáveis, são refletidas em diferentes aspectos da estratégia de negócio.

A efetividade das ações de transparência, dentro do contexto da RSC, demanda de um mútuo compromisso entre empresas, governo e sociedade. Além disso, é notória a necessidade de investimento em ações de consultoria para visibilidade desses relatórios em países como o brasil (Delloite, 2013). esses relatórios também possuem papel relevante no combate a corrupção. (Abdala; Barbieri, 2014; Pinto; Terreri; Bianchini, 2014).

Práticas gerenciais e contábeis assim como o uso de novas tecnologias, são essenciais para garantir a publicidade dessas informações. Assim, as próprias práticas de gestão direcionadas para atingir um comportamento empresarial considerado ideal, que é a responsabilidade social corporativa (RSC), tornam-se perceptíveis na cultura e na visibilidade externa das empresas perante os *stakeholders* (Picasso *et al.*, 2022; Tagliari, 2021; Xie *et al.*, 2019; Neutzling *et al.*, 2018).

Nesse contexto, observa-se que as empresas de manufatura especificamente, são submetidas a necessidade constante de garantia do mesmo nível de responsabilidade social e da efetividade de práticas socialmente responsáveis ao longo de uma complexa cadeia de suprimentos, o que representa um dos maiores desafios gerenciais para o setor (Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018; Sancha Longoni; Giménez, 2015).

Assim, expostos os desafios existentes e os elementos que integram os processos de gestão sustentável, práticas sociais e a responsabilidade social corporativa (RSC) propõe-se a análise desse cenário para o complexo contexto da manufatura, com ênfase para a indústria têxtil e ao papel desempenhado pelos gestores nesse processo, observando o envolvimento e o senso de propósito

#### **4.1.3 Práticas sociais, a indústria têxtil, e o papel dos gestores**

As práticas sociais tornam-se perceptíveis em ações que objetivem resolução de conflitos e problemas de gestão pois, são mecanismos de transformação interna, social, inovação e desenvolvimento (Cezarino, 2022; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018).

A implementação de práticas sociais para garantia da RSC, é temática genuinamente complexa para a indústria têxtil, quando comparada com demais setores, isso justifica-se porque o setor possui envolvimento constante com problemas ambientais e sociais, situação agravada para países em desenvolvimento, assim como o Brasil. (Berlim, 2020; Campos; Sanchis; Ejarque, 2020; Cezarino *et al.*, 2022; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018, Picasso *et al.*, 2022; Feng; Zhu; Lai, 2017).

Nesse contexto, a gestão sustentável demanda esforços de interpretação, envolvimento e transparência, em especial para as empresas do setor privado (Sharma *et al.*, 2023). Essas práticas, são essenciais para a visibilidade da imagem corporativa frente aos *stakeholders*, e geração de vantagem competitiva, fundamentais para as indústrias de vestuário, face os desafios enfrentados constantemente pelo setor (Daukantiene, 2023; Mesquita, 2015; Sanders *et al.*, 2019).

A publicidade das informações sobre um processo de produção sustentável, especialmente para as empresas de vestuário, possui grande relevância para agregação de valor da marca. Isso porque, o comportamento de compra do consumidor e a percepção dos *stakeholders* podem ser influenciados pelas ações de sustentabilidade apresentadas (Daukantiene, 2023; Sinha *et al.*, 2022; Valdez-Juárez; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018).



Nesse cenário afirma-se que a transparência e a publicidade das ações empresariais, não são realizadas exclusivamente pelos relatórios de sustentabilidade. Assim, para a efetividade dessas ações de transparência, as empresas devem estabelecer uma comunicação clara dos objetivos de negócio, e fortalecer a comunicação, o relacionamento, e aproximação com os *stakeholders* (Freeman; Wicks; Parmar, 2004; Tumpa *et al.*, 2019; White *et al.*, 2017).

Para as empresas de manufatura especificamente, o conhecimento e o acompanhamento de indicadores de desempenho, alinhados a publicidade das informações são indispensáveis, para que as ações de gestão sustentáveis sejam eficientes e eficazes, internamente e para os *stakeholders* (Daukantiene, 2013; Neutzling *et al.*, 2018; Picasso *et al.*, 2022; Sinha *et al.*, 2022).

Mesquita (2015), por meio de uma revisão sistemática da literatura, e de um estudo de caso realizado com a empresa H&M, objetivou identificar como as indústrias de vestuário adotam a sustentabilidade, e como ocorre a incorporação dos três pilares da sustentabilidade. A autora identificou que a incorporação de práticas sustentáveis e sustentabilidade organizacional na indústria da moda e destacou que apesar dos desafios gerenciais enfrentados pelas empresas para garantir a RSC (Responsabilidade social corporativa) a incorporação de critérios de sustentabilidade é benéfica em vários aspectos. Entretanto, houve destaque o fato de que para garantir um processo de gestão verdadeiramente sustentável o foco em aspectos econômicos e sobretudo sociais é imprescindível.

Sarkis, Gonzalez-Torre, Adenso-Diaz (2010) e Mani, Gunasekaran e Delgado (2018) ao descreverem sobre as principais práticas sociais adotadas pelas empresas de manufatura, fundamentaram-se na teoria do *stakeholder* e apresentaram também sobre a teoria da legitimidade, teorias as quais podem ser utilizadas para justificar o comportamento socialmente responsável das organizações.

White, Nielsen, Valentini (2017) e Daukantiene (2023) abordaram sobre as dificuldades enfrentadas pela indústria têxtil em garantir que, ao longo da cadeia de suprimentos, sejam mantidos os níveis de responsabilidade social, destacando-se os tópicos relacionados: aos direitos humanos, as condições trabalhistas, aos impactos ambientais e ao descarte de resíduos. Esse cenário demanda constante flexibilidade, adaptabilidade e publicidade das informações, para o sucesso da intitulada gestão verde (Cezarino *et al.*, 2022; Sarkis; Gonzalez-Torre; Adenso-Diaz, 2010; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018; Wickert, 2021).

Além disso, White, Nielsen, Valentini (2017) por meio de uma pesquisa bibliométrica realizada, que objetivou avaliar sobre o perfil das publicações relacionadas a RSC para o setor

têxtil, revelaram predominância de publicações relacionadas a: cadeia de suprimentos e produção, comportamento dos consumidores e bem-estar dos funcionários, em detrimento de publicações relacionadas aos temas relacionados a estratégia e gestão empresarial especificamente.

Sobre a oportunidade de pesquisa apresentada para o setor de manufatura têxtil, Rossi *et al.* (2020) em um estudo com empresas brasileiras do setor têxtil e de demais setores, analisaram diferentes modelos de negócio. Sob a ótica dos três pilares da sustentabilidade demonstraram a ausência de dados relacionados às dimensões econômica e social, o que consideraram um grande impasse, face a possibilidade de retorno empresarial positivo, por meio de um olhar sensível para a dimensão social.

Nesse contexto, afirma-se que a implantação de práticas de gestão sustentáveis, em especial para países em desenvolvimento, enfrenta grandes barreiras. Entre essas estão: a falta de incentivos governamentais para implementação dessas estratégias ao longo da cadeia de suprimentos e a própria falta de demanda por parte dos consumidores. Entretanto, quando efetivadas, essas ações assumem papel de grande responsabilidade social e econômica para esses países. (Campos; Sanchis; Ejarque, 2020; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018; Tumpa *et al.*, 2019).

Em uma perspectiva gerencial, para um cenário que envolve constante competitividade, a necessidade da publicidade das ações para os *stakeholders* e a incorporação de ações de sustentabilidade, o sucesso da intitulada de gestão verde, demanda por ações de comunicação e principalmente treinamento para os funcionários pois, assim é possível garantir autonomia, empoderamento e domínio sobre o tema (Sarkis; Gonzalez-torre; Adenso-Diaz, 2010).

Predominantemente, evidencia-se que as ações de sustentabilidade realizadas pelos gestores são motivadas por questões coercitivas e relacionadas a legislações vigentes (Sarkis; Gonzalez-torre; Adenso-Diaz, 2010). Entretanto, quando o desenvolvimento e aprimoramento das ações dos funcionários são compreendidos como parte da estratégia geral, existem oportunidades para alavancar o desempenho empresarial e a geração de valor (Flöthmann; Hoberg; Gammelgaard, 2018).

Assim afirma-se que, o desenvolvimento de competências e o conhecimento organizacional influenciam no desempenho, quando são partes ativas da gestão da cadeia de suprimentos (Nazir; Islam; Rahman, 2021). Essa perspectiva, reforça a necessidade de observação das práticas sustentáveis, para a perspectiva gerencial.

Uma vez que os funcionários possuam significado e propósito nas ações que realizam e nas atividades as quais são designados a fazer, infere-se aumento do envolvimento e adaptabilidade para incorporação de práticas e atitudes que estejam de acordo com o senso de responsabilidade social das empresas. (Li *et al.*, 2021; Lysova *et al.*, 2019; Nazir; Islam; Rahman, 2021; Steger *et al.*, 2012).

Desse modo, a adoção de práticas sociais para o contexto empresarial, o desenvolvimento de características como liderança e comportamento inovador e o senso de propósito são essenciais para disseminar o engajamento e os esforços de quaisquer sejam as estratégias das empresas nos níveis operacionais (Nazir; Islam; Rahman, 2021). Isso porque, esses fatores influenciam o comportamento dos gestores, que precisam ter clareza do tema, dos elementos que o integram para que assim compreendam as ações ambientais, sociais e de governança proposta pelas estratégias gerenciais (Sarkis; Gonzalez-Torre; Adenso-Diaz, 2010).

Assim, fundamentados pela interface entre os conceitos de Sustentabilidade, RSC, práticas sociais e a importância do papel dos gestores, foi proposta a realização de uma pesquisa que objetivou avaliar o nível de implementação das práticas sociais sobre a ótica dos gestores, os procedimentos metodológicos estão descritos no capítulo a seguir.

## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesse capítulo serão apresentadas as características da pesquisa, os constructos que fundamentaram a escolha do método, as hipóteses, o instrumento utilizado para coleta de dados e as etapas da pesquisa.

### 5.1 Etapa 1 – Definição do tipo de pesquisa

Destaca-se a importância da pesquisa em administração como ferramenta que auxilia na tomada de decisões gerenciais e retorno de investimentos realizados (Cooper; Schindler, 2016).

Com o intuito de responder às questões de pesquisa e fundamentar a escolha dos objetivos e do referencial teórico apresentado, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa, dedutiva, de caráter exploratório e descritivo, e com alinhamento epistemológico positivista, por meio de um questionário (Hair Jr. *et al.*, 2005).

A pesquisa quantitativa uma vez que seja precisa, exata e com critérios de confiabilidade bem estabelecidos, proporciona mecanismos para verificação da validade dos resultados, em relação aos construtos estabelecidos e fenômeno observado (Hair Jr. *et al.*, 2005; Malhotra, 2019).

Essa abordagem para a escolha da pesquisa quantitativa é justificável, uma vez que se pretendeu analisar de forma anônima a percepção dos respondentes, gestores dos processos operacionais, sobre o nível de implementação das práticas sociais em indústrias de vestuário (Creswell, 2010).

### 5.2 Etapa 2 – Definição dos constructos de pesquisa

Com a definição do objetivo geral da pesquisa, foram estabelecidos três constructos para análise. Estes constructos estão descritos no quadro 4.

#### Quadro 4 – Constructos estabelecidos para a pesquisa

**Objetivo geral norteador da pesquisa:**

Apresentar sobre o nível de conhecimento dos gestores das indústrias têxteis, acerca da definição de práticas sociais, bem como o conhecimento dos demais conceitos que integram esse constructo principal.

Constructos	Definição das categorias de análise	Referências bibliográficas utilizadas
Conceito de práticas sociais	<p>- Para identificar a percepção do nível de conhecimento das práticas sociais, sob a ótica dos gestores, é fundamental a identificação dos elementos que integram o conceito principal na percepção deles.</p>	Mani, Gunasekaran e Delgado (2018);
A percepção das práticas sociais em relação aos aspectos de aspectos, éticos legais, filantrópicos e econômicos.	<p>- Para efetividade e incorporação de práticas sociais no cotidiano das empresas, aspectos de comunicação e cultura devem integrar as estratégias de gestão.</p> <p>- A garantia do cumprimento de aspectos legais, demanda esforços de fiscalização e monitoramento contínuo das ações de fornecedores e terceiros.</p> <p>- Para que ações de práticas sociais sejam efetivas e eficazes deve haver esforços e processos de auditoria para a garantia de um ambiente de trabalho seguro e que proporcione o desenvolvimento de habilidades</p> <p>- O relacionamento com fornecedores e comunidades locais é, um importante aspecto a ser considerado para o conceito de práticas sociais</p> <p>- O relacionamento com clientes e fornecedores quando comparados aos concorrentes frente aos concorrentes, relacionam-se aos aspectos econômicos no contexto das práticas sociais</p> <p>Assim, propõe-se análise desses aspectos especificados pelos seguintes tópicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade</li> <li>- Direitos humanos</li> <li>- (RSC) Responsabilidade social corporativa</li> <li>- Transparência de informações para <i>stakeholders</i></li> <li>- Investimentos financeiros e atração de capital</li> <li>- Reputação empresarial</li> <li>- Envolvimento com a comunidade</li> <li>- Práticas filantrópicas</li> <li>- Legislação trabalhista</li> </ul>	Mani, Gunasekaran e Delgado (2018);
Senso de propósito	<p>Para compreender sobre o sentido percebido pelos gestores das ações que realizam, é essencial realizar os seguintes questionamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Meu trabalho me dá a sensação de que é isso que eu deveria fazer fazer.</li> </ul>	Liao <i>et al.</i> (2018); Nazir, Islam e Rahman (2021); Pagell, Benoît-Moreau, Laceneux, (2011); Steger <i>et al.</i> (2012); Lysova <i>et al.</i> , (2019)

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sei que meu trabalho faz uma diferença positiva no mundo.</li> <li>- O trabalho que faço serve a um propósito maior.</li> </ul>	
--	--	--

Quadro 4 - Constructos estabelecidos para a pesquisa  
 Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

### 5.3 Etapa 4 – Definição do modelo teórico para a coleta de dados

Os constructos apresentados na seção anterior, fundamentaram a proposta do instrumento de coleta de dados, que de forma sintetizada está representado pela figura 5.

Figura 4 – Quadro resumo da proposta do instrumento de coleta de dados

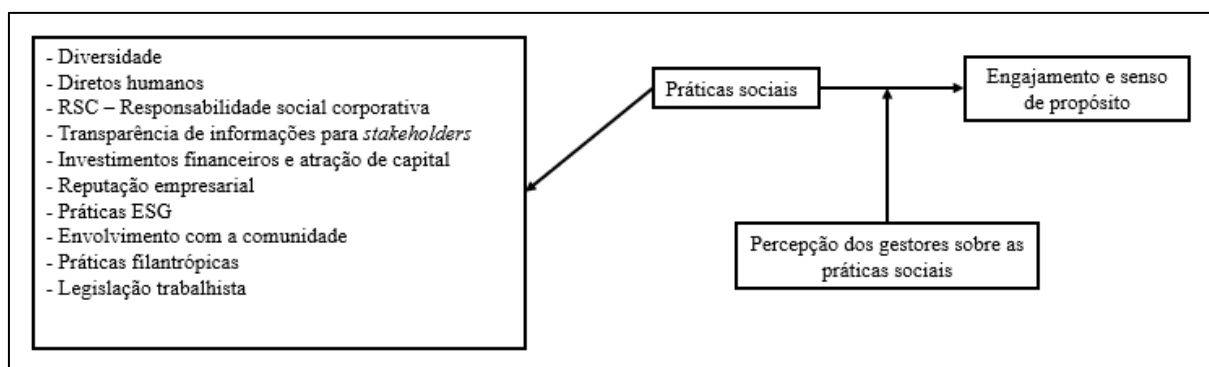


Figura 4: Quadro resumo da proposta do instrumento para levantamento de pesquisa empírica.  
 Fonte: Elaborado pela autora (2024), adaptado de Mani, Gunasekaran e Delgado (2018), Liao *et al.*, (2018) e Nazir, Islam e Rahman (2021).

Assim, com a proposta do levantamento de dados para a pesquisa empírica objetivou-se verificar a relação de moderação exercida pelo conhecimento dos gestores sobre práticas sociais e demais conceitos que o integram e, como consequência o respectivo impacto no engajamento e senso de propósito desses gestores.

Entretanto para a continuidade da pesquisa, após a realização da banca de qualificação dessa dissertação, que ocorreu em 18 de agosto de 2023, conforme declaração emitida pela coordenação do curso (Apêndice 1), identificou-se a necessidade submissão da proposta de pesquisa ao Comitê de ética e pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e assim foi realizado.

### 5.4 Etapa 5 – Submissão do projeto ao Comitê de ética e pesquisa (CEP)

Essa dissertação está de acordo com o previsto nas Resoluções 466/2012 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde, que tratam da Autonomia, Não-Maleficência, Beneficência e

Justiça. Isso porque, a pesquisa realizada, foi submetida e provada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

O histórico do trâmite de aprovação com o CEP, está representado pelo quadro 5.

**Quadro 5:** Histórico do trâmite de aprovação da pesquisa pelo CEP/UFU.

<b>Data</b>	<b>Trâmite realizado</b>
18/08/2023	Realização da banca de qualificação, momento em que foi identificada a necessidade de submissão da proposta de pesquisa ao CEP.
19/08/2023 à 29/09/2023	Preparação do projeto de pesquisa para a apresentação ao CEP.
30/09/2023	Submissão da versão 1 do projeto de pesquisa para a avaliação do CEP.
02/10/2023	Rejeição da versão 1 do projeto de pesquisa pelo CEP.
09/10/2023	Submissão da versão 2 para avaliação do CEP.
10/10/2023	Rejeição da versão 2 do projeto de pesquisa pelo CEP.
11/10/2023	Submissão da versão 3 do projeto de pesquisa para a avaliação do CEP.
12/10/2023	Aceitação da versão 3 do projeto para avaliação do CEP.
12/11/2023	Emissão do parecer 1 pelo CEP - Parecer nº 6.502.429 - (APÊNDICE 2) com solicitações de adequações ao projeto.
28/11/2023	Envio da versão 4 do projeto para avaliação do CEP.
01/12/2023	Aceitação da versão 4 do projeto pelo CEP.
14/01/2024	Emissão do parecer 2 pelo CEP (Parecer nº 6.612.607 - APÊNDICE 3) com solicitações de adequações ao projeto.
17/01/2024	Envio da versão 5 do projeto para avaliação do CEP.
29/01/2024	Emissão do parecer 3 pelo CEP - Parecer nº 6.627.725- (APÊNDICE 4) com a aprovação e autorização para a continuidade da pesquisa.
29/03/2024	Envio do relatório parcial de pesquisa ao CEP. (ANEXO 1)
30/08/2024	Relatório final enviado ao CEP

Quadro 5: Histórico do trâmite de aprovação da pesquisa pelo CEP/UFU.

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

### **5.5 Etapa 6 – Definição dos critérios de pesquisa de acordo com o CEP**

Para esse estudo os critérios estabelecidos pelo CEP foram respeitados. Foi realizado um levantamento de dados de pesquisa empírica, por meio de um formulário eletrônico da plataforma GOOGLE FORMS. Apenas os pesquisadores (mestranda e professor orientador) tiveram acesso para a elaboração, edição, recebimento dos dados.

O formulário para levantamento de dados esteve disponibilizado para o recebimento de respostas respeitando a disponibilidade de horário dos respondentes, que puderam optar pela participação dentro ou fora do horário de trabalho. O acesso para envio das respostas esteve disponível para realização por meio de computadores, *notebooks*, *smartphones* ou celulares. Assim, a coleta de dados foi realizada em formato cem por cento remoto e, para tanto, a utilização da *internet* foi imprescindível para que os participantes pudessem visualizar o formulário e enviar as respostas.

Os convidados a participar da coleta de dados foram pessoas maiores capazes, não houve restrições de gênero e de formação acadêmica, assim como não há identificação dos participantes em nenhum momento nas etapas de coleta, análise e divulgação dos resultados. As respostas enviadas e recebidas pelos pesquisadores via plataforma GOOGLE FORMS.

### **5.6 Etapa 7 – Definição das características da pesquisa**

A pesquisa realizada para essa dissertação trata-se de um levantamento de dados, apresentando as seguintes características (Freitas *et al.*, 2000; Malhotra; Grover, 1998):

1. A proposta de coleta de dados integra um questionário formato por perguntas estruturadas que permitirão a obtenção de dados característicos do setor, coletados por meio das respostas dos gestores dos processos operacionais da manufatura do setor têxtil. Entende-se que estes possuem relação direta com o objeto de estudo: Práticas sociais. Assim, será possível identificar o conhecimento dos gestores sobre práticas sociais para o setor têxtil, e se este conhecimento é ou não fator de moderação para o engajamento e o senso de propósito com as atividades realizadas.
2. A estrutura do instrumento de coleta de dados para pesquisa empírica reflete a escolha da pesquisa, que possui caráter quantitativo. Os dados são padronizados, possuem escala de mensuração (Escala *Likert*) e são representados por variáveis ordinais, que permitirão verificar o nível de associação entre as variáveis dependente e independente. Para as variáveis não é possível exercer controle do comportamento observado.

### **5.7 Etapa 8 – Definição da versão final do instrumento de coleta de dados**

Pesquisas acadêmicas como essa, realizadas pelo GOOGLE FORMS, oferecem praticidade e agilidade, uma vez que o *link* gerado para a pesquisa pode alcançar o entrevistado por mais de uma forma, tais como recebimento do *link* por e-mail, ou compartilhamento pelo GOOGLE DRIVE (Da Silva Mota, 2019).

Após a apresentação da proposta de pesquisa inicial e ajustes necessários conforme protocolo e critérios de pesquisa estabelecidos pelo CEP, foi estruturada a versão final do instrumento de coleta de dados. A versão final aprovada pelo CEP para o instrumento de coleta de dados está representada no quadro 6.

**Quadro 6** - Instrumento proposto para a coleta de dados



Seções do instrumento de coleta de dados e categorias de análise	Título, apresentação do questionário e questões formuladas para o entrevistado
Título do questionário	Avaliação sobre a implementação de práticas sociais
Seção 1 – Apresentação do formulário	<p>Prezado (a)</p> <p>Meu nome é Jhocasta de Castro Barbosa e sou mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional (PPGGO), vinculado à Faculdade de Gestão e Negócios (FAGEN) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Essa pesquisa é parte integrante do trabalho final de dissertação e, objetiva avaliar a percepção dos gestores operacionais sobre o nível de implementação das práticas sociais realizadas pelas indústrias de vestuário.</p> <p>Os dados obtidos por meio deste questionário são confidenciais e serão mantidos sob sigilo. Além disso, serão analisados de forma geral e não haverá identificação individual dos respondentes. O tempo médio estimado para responder o questionário é de 10 (dez) minutos.</p> <p>O questionário de pesquisa está dividido nas seguintes etapas:</p> <p>parte A: Características do respondente</p> <p>parte B: Características da empresa</p> <p>parte C: Conceito, percepção e aspectos específicos das práticas sociais.</p> <p>Assim, agradecemos o seu apoio com o preenchimento do questionário.</p> <p>Me coloco à disposição para quaisquer esclarecimentos.</p> <p>Atenciosamente,</p> <p>Jhocasta de Castro Barbosa Mestranda PPGGO - UFU - FAGEN jhocasta.barbosa@ufu.br Currículo Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9061121714076427">http://lattes.cnpq.br/9061121714076427</a> Linkedin: <a href="https://www.linkedin.com/in/jhocasta-barbosa-418172279/">https://www.linkedin.com/in/jhocasta-barbosa-418172279/</a></p> <p>Leonardo Caixeta de Castro Maia professor orientador - PPGGO / FAGEN / UFU Avenida João Naves de Ávila, 2121. Santa Mônica. Uberlândia, MG Bloco 5M - sala 115. CEP: 38.408-100. leonardocaixeta@ufu.br Curriculum Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6283923655965544">http://lattes.cnpq.br/6283923655965544</a> Linkedin: <a href="https://www.linkedin.com/in/leonardo-caixeta-de-castro-maia-55175556/">https://www.linkedin.com/in/leonardo-caixeta-de-castro-maia-55175556/</a></p>

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“A percepção dos gestores quanto às práticas sociais na indústria têxtil: um levantamento de dados”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores **Prof. Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia, professor orientador, e Jhocasta de Castro Barbosa, mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional (PPGGO - FAGEN/UFU), da linha pesquisa em Gestão empresarial.**

Nesta pesquisa busca-se compreender **sobre o objeto de estudo “Práticas sociais”**. Para isso pretende-se verificar qual é o nível de implementação das práticas sociais, das indústrias têxteis, da área de abrangência da FIEMG, sob a ótica do senso de propósito dos gestores dos processos de manufatura, e o impacto no desempenho percebido frente aos concorrentes.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido de forma virtual antes do início da sua participação na pesquisa e coleta de dados. Vide o link para acesso ao documento:

[https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5\\_blip1H3zMsTEK1i\\_7KqjB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5_blip1H3zMsTEK1i_7KqjB/view?usp=sharing).

**A coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico dividido em oito sessões.**

Vide o link para acesso ao documento: [https://drive.google.com/file/d/1DHedxpKB0Ua0jiRLb3zs0Kn0h0Pc\\_I-s/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1DHedxpKB0Ua0jiRLb3zs0Kn0h0Pc_I-s/view?usp=sharing)

O envio dos convites para participação na pesquisa será realizado por e-mail com lista oculta a fim de preservar os dados dos potenciais participantes. Esse processo será acompanhado pelos pesquisadores, e será realizada uma solicitação formal para garantia desse procedimento, uma vez que, conforme LGPD – Lei geral de proteção de dados, os responsáveis pelo envio, não podem disponibilizar a lista com os e-mails dos potenciais participantes.

Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores, em tempo real, para discutir as informações do estudo. **Esse contato poderá ser realizado por meio de mensagem eletrônica ou vídeo conferência.**

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você encontrará **um questionário, para preenchimento de forma anônima, com questões de múltiplas escolhas, para as quais deverá selecionar apenas uma alternativa, também existem questões de resposta curta para preenchimento opcional. O tempo estimado de resposta é de 10 minutos. As oito sessões do questionário estão divididas entre os principais tópicos que são: Apresentação do questionário, opção de aceitação de livre consentimento de respostas, características do respondente, característica de empresa, percepção das práticas sociais, senso de propósito e as considerações finais.**

Você tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Após respondido e enviado o questionário, não será possível a retirada das respostas do banco de dados, uma vez que o recebimento do arquivo será realizado de forma anônima, isto é, sem a identificação dos participantes.

Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Garante-se que a sua identidade será preservada no momento que os resultados da pesquisa forem publicados.

Por tratar-se de uma pesquisa online, os riscos consistem em **constrangimento, cansaço, ou desconforto pelo uso do computador. Com a intenção de minimizá-los as questões foram desenvolvidas com uma linguagem clara e objetiva.**

Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários.

O sigilo dos dados é um risco comum a todas as pesquisas com seres humanos. Contudo, o questionário é parametrizado com variáveis ordinais com respostas de múltipla escolha. Dessa forma, as respostas apresentadas não vinculam a determinada empresa ou respondente e, sim, ao setor investigado. Adicionalmente, apesar de apresentar campos para que os respondentes exponham a opinião ou evidências de práticas, considera-se que essas informações são de conhecimento comum e/ou de opinião própria.

Reforça-se que as respostas serão direcionadas para um computador de uso pessoal, com antivírus atualizado, e de uso exclusivo dos pesquisadores. Os benefícios para participar da pesquisa são: **na contribuição com o estudo realizado sobre o as práticas sociais e o senso de propósito para a indústria têxtil, que possibilitarão aos pesquisadores e aos participantes compreender sobre a relevância do tema para os locais em que trabalham, para a sociedade e entidades de representação/associação. Com isso, discussões gerenciais poderão ser motivadas e benéficas ao ambiente de trabalho, e estudos futuros relacionados realizados.**

Após o encerramento da pesquisa, será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem” e de dispositivos de armazenamento externo. Os arquivos serão mantidos nos computadores de uso pessoal dos pesquisadores, com proteção antivírus.

Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. As perguntas consideradas obrigatórias, existe a opção “Preferência por não responder”. **Você pode deixar de preencher o questionário a qualquer momento, por quaisquer sejam os motivos.**

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido **integra a segunda sessão do questionário, e está disponível no link [https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5\\_blip1H3zMsTEK1\\_i\\_7KqjB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5_blip1H3zMsTEK1_i_7KqjB/view?usp=sharing). Para concordar com o termo e prosseguir para a próxima seção, basta clicar no campo " Estou de acordo e aceito participar". Se não desejar participar sinalize “Não aceito participar”.**

Como a coleta de dados acontecerá em ambiente virtual é importante que o participante guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico (TCLE).

	<p>Em qualquer momento, caso tenha qualquer dúvida, reclamação a respeito da pesquisa, ou se desejar receber uma via original desse termo, com as assinaturas dos pesquisadores, <b> você poderá entrar em contato com os pesquisadores por meio dos e-mails: <a href="mailto:jhocasta.barbosa@ufu.br">jhocasta.barbosa@ufu.br</a> , <a href="mailto:leonardocaixeta@ufu.br">leonardocaixeta@ufu.br</a>, ou ainda pelo telefone 34-996561504 ou na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 5M, sala 115, <i>campus</i> Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100.</b></p> <p>Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: <a href="https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf">https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf</a>.</p> <p>Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, <i>campus</i> Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail <a href="mailto:cep@propp.ufu.br">cep@propp.ufu.br</a>. O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.</p> <p>Para prosseguir na próxima seção, clique no campo " Estou de acordo e aceito participar". "</p> <p><input type="checkbox"/> Sim, estou de acordo e aceito participar.  <input type="checkbox"/> Não aceito participar.</p>
Seção 3 – Características do respondente	<p><b>Questão 1:</b>  Gênero  <input type="checkbox"/> Masculino  <input type="checkbox"/> Feminino  <input type="checkbox"/> Preferência por não responder</p> <p><b>Questão 2:</b>  Idade  <input type="checkbox"/> Até 30 anos  <input type="checkbox"/> De 31 a 40 anos  <input type="checkbox"/> De 41 a 50 anos  <input type="checkbox"/> Acima de 51 anos  <input type="checkbox"/> Preferência por não responder</p> <p><b>Questão 3:</b>  Formação  <input type="checkbox"/> Nível fundamental  <input type="checkbox"/> Nível médio  <input type="checkbox"/> Nível médio técnico  <input type="checkbox"/> Nível superior tecnólogo  <input type="checkbox"/> Nível superior bacharelado ou licenciatura  <input type="checkbox"/> Nível Pós graduação <i>lato sensu</i>  <input type="checkbox"/> Nível Pós graduação <i>stricto sensu</i> (Mestrado)  <input type="checkbox"/> Nível Pós graduação <i>stricto sensu</i> (Doutorado)  <input type="checkbox"/> Preferência por não responder</p> <p><b>Questão 4</b>  Tempo de atuação profissional como gestor (anos) - apenas números!</p>

	<p>(Opção de resposta curta não obrigatória para o participante)</p> <p><b>Questão 5</b> Tempo de atuação profissional como gestor na empresa atual (anos) - apenas números! (Opção de resposta curta não obrigatória para o participante)</p>
<p>Seção 4 – Características da empresa</p>	<p><b>Questão 1</b> Marque a opção que representa o porte da sua empresa (Quanto à Receita Operacional Bruta (R\$/ano) – Classificação BNDES (2023))</p> <p><input type="checkbox"/> Micro Empresa - Menor ou igual a R\$ 360 milhões <input type="checkbox"/> Pequena Empresa - Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões <input type="checkbox"/> Grande Empresa - Maior que R\$ 300 milhões <input type="checkbox"/> Preferência por não responde / Não sei dizer</p> <p><b>Questão 2</b> Quanto ao fluxo de produção da sua empresa, pode-se afirmar que, majoritariamente, é:</p> <p><input type="checkbox"/> Por projeto <input type="checkbox"/> Por lote <input type="checkbox"/> Em massa <input type="checkbox"/> Preferência por não responde / Não sei dizer</p>
<p>Seção 5 – Categoria de análise 2: A percepção das práticas sociais adotadas em relação aos aspectos de: Diversidade, direitos humanos, RSC, transparência de informações para <i>stakeholders</i>, <i>investimentos financeiros</i> e atração de capital, reputação empresarial, práticas ESG, envolvimento com a comunidade, práticas filantrópicas e legislação trabalhista</p>	<p><b>Percepção das práticas sociais</b> Avalie as afirmações abaixo atribuindo uma nota de 0 a 10, sendo que 0 você discorda totalmente com a afirmação, e 5 você concorda totalmente com a afirmação.</p> <p><b>Questão 1</b> Diversidade, relaciona-se ao conceito de práticas sociais. <input type="checkbox"/> 0 - Preferência por não responder <input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 1</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo de práticas voltadas para a diversidade? (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p> <hr/> <p><b>Questão 2</b> Direitos humanos, relaciona-se ao conceito de práticas sociais. <input type="checkbox"/> 0 - Preferência por não responder <input type="checkbox"/> 1 - Discordo totalmente <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 2</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas voltadas para direitos humanos? (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>

	<p><b>Questão 3</b> RSC (Responsabilidade Social Corporativa) relaciona-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 3</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas voltadas para Responsabilidade Social Corporativa?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>
	<p><b>Questão 4</b> Transparência de informações para os Stakeholders, relaciona-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 4</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas voltadas para Transparência?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>
	<p><b>Questão 5</b> Investimentos financeiros e atração de capital, relacionam-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 5</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas voltadas para investimentos financeiros e atração de capital?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>
	<p><b>Questão 6</b> Reputação empresarial, relacionam-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 6</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas voltadas para Reputação empresarial?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>

	<p><b>Questão 7</b> Práticas ESG (Environmental, Social, Governance), relacionam-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 7</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas voltadas para práticas ESG?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p> <p><b>Questão 8</b> Envolvimento com a comunidade, relacionam-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 8</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre o envolvimento com a comunidade?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p> <p><b>Questão 9</b> Práticas Filantrópicas, relacionam-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 9</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre Práticas Filantrópicas?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>
--	---

	<p><b>Questão 10</b> Legislação trabalhista, relacionam-se ao conceito de práticas sociais.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão complementar para a questão 10</b> Você poderia descrever, em poucas palavras, um exemplo sobre práticas para atendimento da Legislação trabalhista?  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>
Seção 7 – Senso de propósito	<p><b>Questão 11</b> Avalie as afirmações abaixo atribuindo uma nota de 1 a 5, sendo que 1 você discorda totalmente com a afirmação, e 5 você concorda totalmente com a afirmação. Informamos que existe a opção "Preferência por não responder" nas opções! Obrigado!</p> <p>Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão 12</b> Sei que o meu trabalho possui relevância no mundo.  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p> <p><b>Questão 13</b> O trabalho que realizo atende a um propósito ainda maior  <input type="radio"/> 0 - Preferência por não responder  <input type="radio"/> 1 - Discordo totalmente  <input type="radio"/> 2  <input type="radio"/> 3  <input type="radio"/> 4  <input type="radio"/> 5 – Tenho pleno conhecimento</p>
Seção 8 – Considerações finais	<p><b>Considerações finais</b> Agradecemos a sua participação e disponibilizamos espaço para comentários, críticas e sugestões. Por favor, caso deseje receber os resultados, informe seu e-mail no campo abaixo.  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p> <p>Comentários, críticas e sugestões.  (Opção de resposta aberta e não obrigatória)</p>

Quadro 6: Instrumento proposto para a coleta de dados

Fonte: Elaborado pela autora, 2024.



O instrumento de coleta de dados apresentado, objetivou identificar a percepção dos gestores dos processos operacionais de indústrias têxteis em relação ao conhecimento das práticas sociais e dos demais conceitos que integram esse constructo e, com isso identificar como este modera a relação com o engajamento e senso de propósito das atividades realizadas.

### **5.8 Etapa 9 – Protocolo de coleta de dados**

Conforme protocolo de pesquisa aprovado pelo CEP, houve indicação de que o envio dos formulários e o contato com as empresas, fosse obrigatoriamente realizado pelos sindicatos. O envio dos convites para participação na pesquisa foi realizado por e-mail com lista oculta a fim de preservar os dados dos potenciais participantes.

Esse processo foi acompanhado pelos pesquisadores, os quais realizaram uma solicitação formal para garantia desse procedimento, uma vez que, conforme a Lei geral de proteção de dados (LGPD), o sindicato não pode disponibilizar a lista com os e-mails dos associados e potenciais participantes.

Sendo assim, os participantes, selecionados na amostra, foram convidados a responder a pesquisa de forma remota, no tempo e local que consideraram oportuno, conforme mencionando no TCLE. Estes, receberam o link para acesso a pesquisa e, foram informados sobre os termos e condições de realização na segunda seção do questionário, a qual o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) está. Também foi possível aos participantes acessar uma via original do TCLE, assinada pela pesquisadora e pelo professor orientador, por meio de um link disponibilizado pelo próprio questionário.

Após respondido e enviado o formulário, informa-se que não será possível a retirada das respostas do banco de dados, uma vez que o recebimento do arquivo será realizado de forma anônima, isto é, sem a identificação dos participantes. Esses serão informados sobre essas condições por meio do TCLE.

### **5.9 Etapa 10 – Envio dos formulários para coleta de dados**

Houve indicação de contato dos representantes de sindicatos pela PR1, pessoal a qual foi o nosso ponto de contato inicial na FIEMG. Foram realizados contatos para apresentação da pesquisa e do protocolo de coleta de dados com quatro. Estes, serão tratados como S1, S2, S3 e S4. O quadro 7 representa o resumo das informações referentes a realização de contato com os sindicatos.

**Quadro 7-** Quadro resumo das instituições e dos representantes contactados para a realização da pesquisa

<b>Instituições de contato</b>	Nomenclatura estabelecida para representantes contactados para a realização da pesquisa
FIEMG	PR1
S1	PR2
S2	PR3
S3	PR4
S4	PR5

Quadro 7: Quadro resumo das instituições e dos representantes contactados para a realização da pesquisa  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Para a realização de contato com a PR2, representante do primeiro sindicado o qual foi realizada a apresentação da pesquisa, S1, houve trocas de e-mails e realização de sucessivos agendamentos de reuniões. Entretanto, essas reuniões não foram realizadas por conflitos de agenda e indisponibilidade do representante, assim não houve disparo dos formulários para a realização de coleta de dados dos membros do S1.

Em sequência após, receptividade em contribuir com a pesquisa e realização do envio dos formulários pela PR3, representante do S2, foi realizada uma reunião via GOOGLE MEET, com o representante do sindicato, a mestrande e o professor orientador. A reunião foi realizada na data de 17/04/2024, momento o qual houve apresentação das etapas e do protocolo de pesquisa.

Em sequência a PR3, realizou o disparo do instrumento de coleta de dados conforme típicos a seguir:

- **1ª rodada de envio dos formulários pelo S2: 09/05/2024.** Enviados 110 e-mails.
- **2ª rodada de envio dos formulários pelo S2: 05/06/2024.** Enviados 111 e-mails
- **3ª rodada de envio dos formulários pelo S2: 06/06/2024.** Enviados 104 e-mails

Simultaneamente a realização de contato e envio dos formulários realizada pela PR3, também houve contato e receptividade por parte da PR4, pessoa responsável do segundo sindicato, S3. Os envios foram realizados conforme a seguir:

- **1ª rodada de envio dos formulários pelo S3:** 06/05/2024. Enviados 80 e-mails.
- **2ª rodada de envio dos formulários pelo S3:** 06/06/2024. Enviados 55 e-mails.

Também foi realizado contato com um quarto sindicato, S4. Houve troca de mensagens e contato telefônico com a pessoa responsável, PR5. A pesquisa e o protocolo de pesquisa foram apresentados, entretanto, também não foi possível a realização dos envios dos e-mails para os gestores das indústrias afiliadas a este.

#### **5.10 Etapa 11 – Recebimento das respostas e registro dos dados**

Após a coleta dos dados, foram realizados downloads das respostas e dos gráficos gerados pelo GOOGLE FORMS, em planilha de MS EXCEL®. Os arquivos serão mantidos nos computadores de uso pessoal dos pesquisadores, com proteção antivírus.

O contato com os representantes dos sindicatos, assim como a apresentação da pesquisa e os envios dos questionários, foram realizados como parte do protocolo de pesquisa e da tentativa de garantir a quantidade de no mínimo 100 respostas considerada ideal, conforme exposto no tópico 5.9 o qual houve o detalhamento da população e da amostra.

Entretando, mesmo após dos envio dos 460 e-mails, pelos sindicatos S2 e S3, e de várias tentativas de contato dos representantes dos sindicatos, com as empresas as a quais os questionários foram enviados, não se obteve o retorno esperado de no mínimo 100 respostas.

Houve participação de 10 gestores das indústrias têxteis, os quais realizaram o retorno com o preenchimento do instrumento de coleta de dados. Os resultados estão apresentados no capítulo correspondente a análise dos dados, a seguir.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

### 6.1 – Definição do modelo para análise dos resultados

A interpretação dos dados foi fundamentada no modelo para análise está apresentado na figura 6.

**Figura 5:** Modelo proposto para realização da análise dos resultados.

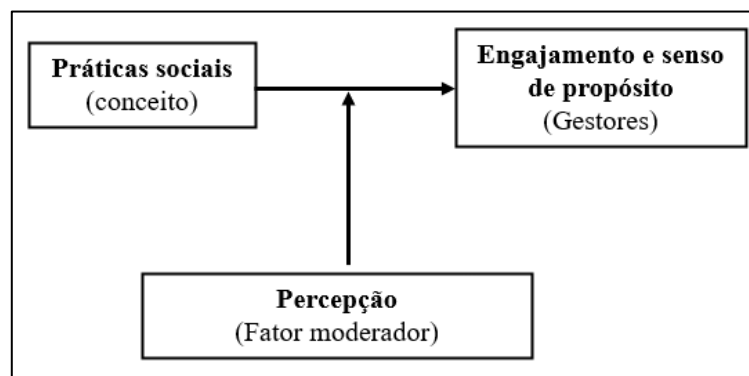


Figura 5: Modelo proposto para realização da análise dos resultados.  
 Fonte: Elaborado pela autora (2024) com base em Mani, Gunasekaran e Delgado (2018), Liao *et al.* (2018) e Nazir, Islam e Rahman (2021).

Para as variáveis envolvidas, conforme apresentado pela figura 5, têm-se as seguintes definições:

- Práticas sociais: Variável utilizada como constructo principal, com 10 perguntas, variando de 0 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente).

- Percepção sobre as práticas sociais: Variável moderadora com três perguntas. Os resultados evidenciarão se existe a correlação dessa variável como as demais, representando influência ou não no engajamento e propósito dos gestores. O participante da pesquisa foi convidado a responder sobre o conhecimento sobre as práticas sociais e dos demais conceitos que integram o constructo, sendo eles: Diversidade; direitos humanos; RSC; transparência de informações para *stakeholders*; investimentos financeiros e atração de capital; reputação empresarial; práticas ESG; envolvimento com a comunidade; práticas filantrópicas e legislação trabalhista.

De acordo com Hair Jr *et al.* (2009), a variável moderadora é aquela que pode interferir no objeto de estudo, aqui representado pelas práticas sociais, provocando influência de correlação positiva ou negativa.

- *Engajamento e senso de propósito*: Variável com três perguntas, variando de 0 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). Os participantes foram convidados a responder sobre três afirmativas: “Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer”, “Sei que meu trabalho possui relevância no mundo” e “O trabalho que faço serve a um propósito maior”. Com isso objetivou-se verificar o nível de engajamento e propósito dos gestores com as atividades realizadas.

Reafirma-se, portanto, que o instrumento de coleta de dados para pesquisa empírica criado e aprovado pelo CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da UFU está de acordo com o modelo proposto para avaliação dos resultados. A apresentação das respostas obtidas está descrita no tópico seguinte.

## **6.2 – Apresentação dos resultados**

A partir das respostas recebidas, enviadas pelos gestores das indústrias têxteis de Minas Gerais, foi possível agrupar os dados para análise, em busca de reflexões sobre objetivos propostos para a pesquisa.

Na primeira seção do formulário, foi realizada a apresentação da pesquisa, na segunda consta o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Na terceira seção iniciaram-se os questionamentos específicos sobre as características dos respondentes: gênero, faixa etária, grau de instrução e tempo de atuação profissional como gestor, e tempo de atuação profissional como gestor na empresa atual.

Os dados apresentaram que dos 10 gestores que participaram, 60% foram do sexo masculino, 30% do sexo feminino e 10% preferiram não responder. Os dados demonstram predominância do perfil de gestores do sexo masculino em relação ao sexo feminino. Esses resultados são condizentes com a realidade nacional do mercado de trabalho, e perfil empresarial dos gestores que possuem predominância masculina. Isso demonstra oportunidades de desenvolvimento e capacitação do gênero feminino para atuação no setor e, pode motivar estudos futuros relacionados ao tema.

A pergunta seguinte refere-se a faixa etária dos gestores. Os dados demonstraram que 40% possuem até 30 anos, 20% de 41 a 50 anos, outros 20 % possuem acima de 51 anos e 10% optaram por não responder.

Já a pergunta correspondente ao grau de instrução dos gestores revelou que 30% possuem nível médio, outros 30% nível médio técnico, 20% nível superior bacharelado ou

licenciatura, 10% nível pós-graduação *Lato sensu*, e 10% preferiram não responder. Houve, portanto, predominância, de gestores com formação nas modalidades do nível médio.

Sobre o tempo de atuação profissional como gestor, houve variação do tempo de 5 a 42 anos conforme apresentado pela figura 6.

**Figura 6** – Tempo de atuação profissional como gestor (anos)



Figura 6: Tempo de atuação profissional como gestor (anos)

Fonte: Criado pela autora com base nos resultados disponíveis plataforma Google Forms (2024).

Os gestores também precisaram responder sobre o tempo de atuação profissional como gestor na empresa em que trabalham. Houve predominância de 30% para o período de 5 anos, seguidos de 20% para o tempo de 6 anos. Os dados estão apresentados conforme figura 7.

**Figura 7** – Tempo de atuação profissional como gestor na empresa atual

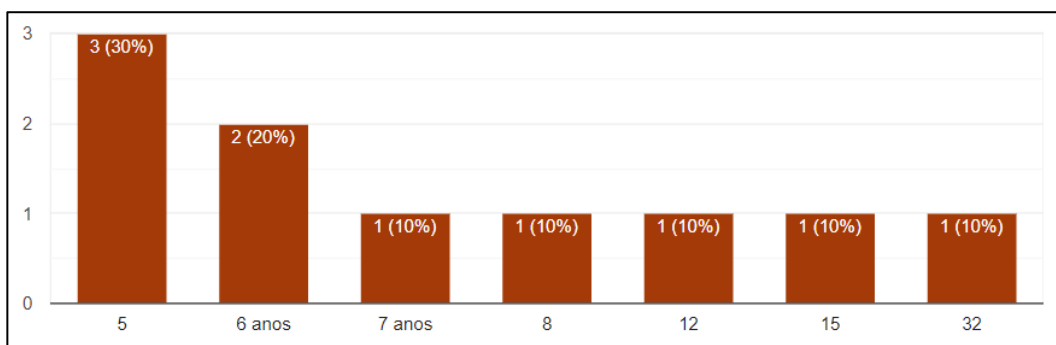


Figura 7: Tempo de atuação profissional como gestor (anos)

Fonte: Plataforma Google Forms.

Na seção seguinte foram realizados questionamentos sobre as características da empresa: quanto ao porte e ao fluxo de produção.

Os dados sobre o porte da empresa apresentaram que 40% dos gestores trabalham em empresas de médio porte, 30% em microempresas, 20% em pequenas empresas, e 10% preferiram não responder. Os dados estão representados pela figura 8.

**Figura 8 – Porte da empresa**

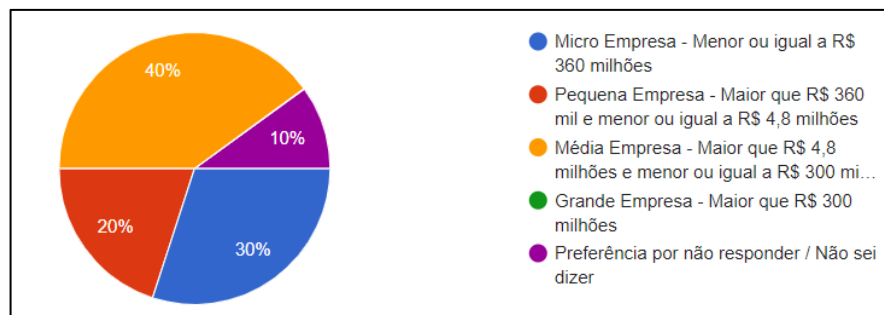


Figura 8: Porte da empresa  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

A predominância do perfil de empresas de micro e pequeno porte demonstra que maioria dos gestores é provavelmente o próprio dono da empresa e também gestor.

O próximo tópico foi quanto ao fluxo de produção. 50% dos participantes afirmaram ser contínuo, 20% por lote, 20% por projeto e 10% em massa. Os dados estão apresentados conforme figura 9.

**Figura 9 – Fluxo de produção**

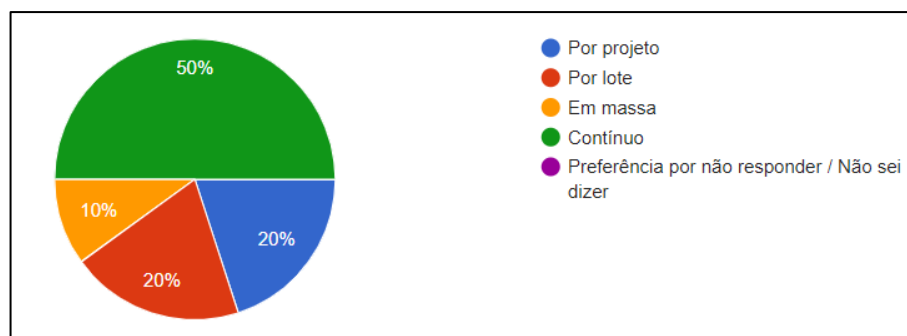


Figura 9: Fluxo de produção  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

A predominância de respostas pela opção do fluxo de produção contínuo, revela baixo nível de conhecimento dos gestores, sobre o conceito de “fluxo de produção”, assim como os

tipos de fluxo. Isso porque, a produção contínua não está relacionada ao processo produtivo da indústria têxtil, pois relaciona-se a produção industrial de itens de forma ininterrupta afim de disponibilizar o produto, tais como: engarrafamento de bebidas e linha de montagem de carros.

Na próxima seção, foi realizado um questionamento específico sobre a percepção dos gestores sobre o conceito de práticas sociais, os participantes também puderam contribuir espontaneamente com exemplos sobre o tema.

A maioria dos respondentes afirmou ter nível de conhecimento mediano, 30% colocaram nota 3 e 30% colocaram nota 4. Apenas 10% afirmaram ter nível pleno de conhecimento sobre o conceito. Os dados estão apresenta dos conforme figura 10.

**Figura 10** – Nível de conhecimento sobre o conceito de práticas sociais

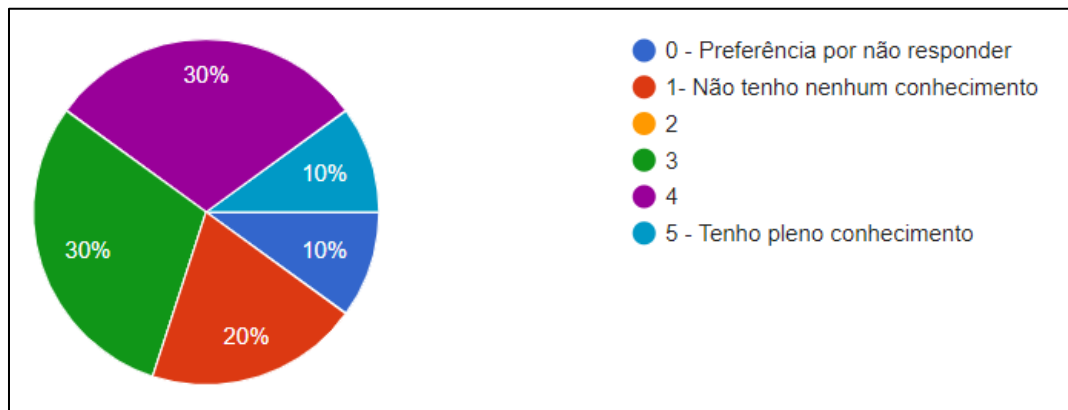


Figura 10: Nível de conhecimento sobre o conceito de práticas sociais

Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os possíveis exemplos de práticas sociais, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Votar*
2. *Saúde, respeito, igualdade.*
3. *O treinamento, o aperfeiçoamento dos funcionários e a preparação para o mercado de trabalho.*
4. *Projetos com os filhos dos funcionários que tem aulas gratuitas de dança.*
5. *Projetos sociais com as famílias dos funcionários e com a comunidade.  
Incentivo aos clientes para que exerçam a prática.*

A pergunta realizada acima e que motivou a apresentação das respostas apresentadas, foi uma pergunta com opção de respostas aberta, não obrigatória, e complementar à pergunta principal, referente ao nível de conhecimento sobre o constructo “práticas sociais”. Por meio dela, os respondentes que optaram por participar puderam exemplificar espontaneamente sobre



o tema. Para a próxima seção, haverá a mesma dinâmica de perguntas. Consta uma pergunta principal para cada constructo, seguida de uma pergunta com opção de respostas aberta não obrigatória.

Na seção seguinte foram abordadas perguntas específicas sobre a percepção dos respondentes de diferentes assuntos que estão associados à teoria institucional. o primeiro deles relaciona-se a diversidade.

Sobre o constructo “diversidade”, 50% dos participantes afirmaram ter conhecimento mediano sobre a relação com o conceito de práticas sociais, 30% afirmaram ter pleno conhecimento, 10% preferiram não responder, e 10% afirmaram não ter nenhum conhecimento. Os dados estão descritos conforme a figura 11.

**Figura 11** – Nível de conhecimento sobre a relação entre os constructos “diversidade” e “práticas sociais”

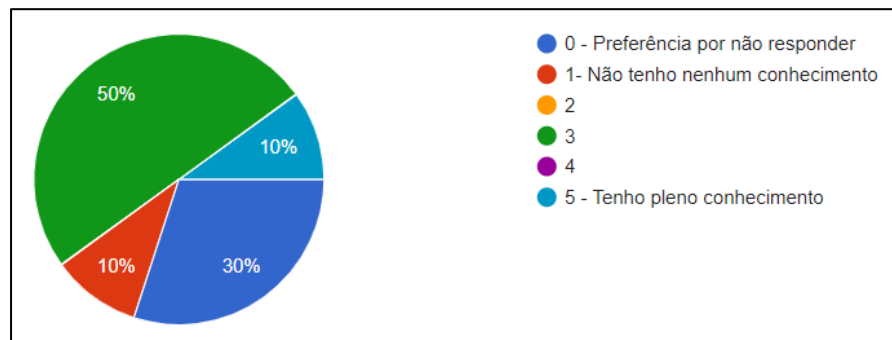


Figura 11: Nível de conhecimento sobre a relação entre diversidade e práticas sociais  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de diversidade, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Variedades de perfis*
2. *Diferentes gêneros, formação, idades, vivencias.*
3. *Tratar todos os funcionários de forma igual.*
4. *não tenho este conhecimento*
5. *Realização de políticas de inclusão para o público LGBT, para os indígenas, mulheres negras.*

A segunda pergunta dessa seção, foi sobre o constructo “direitos humanos”. Sobre direitos humanos 30% dos participantes afirmaram ter conhecimento mediano sobre a relação do conceito com as práticas sociais, 20% afirmaram ter conhecimento de nível 2, 3 e 4 e 10 % afirmou ter pleno conhecimento. Os dados estão descritos conforme a figura 12.

**Figura 12** – Relação entre direitos humanos e práticas sociais

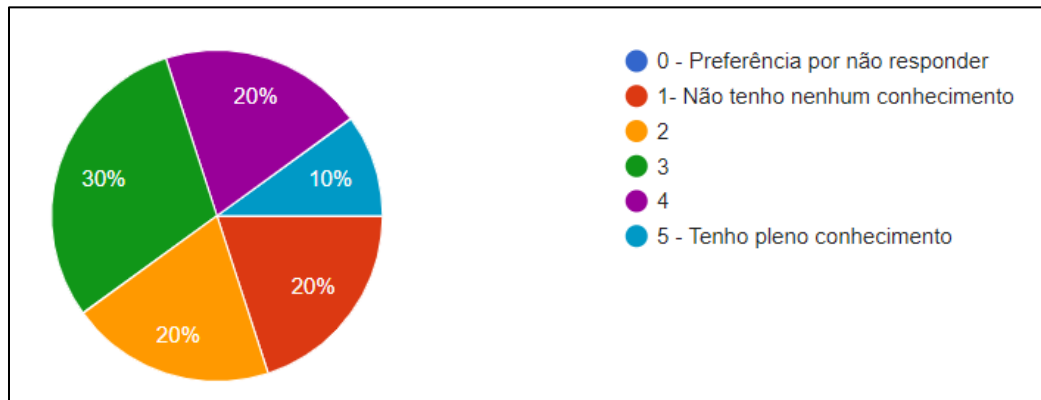


Figura 12: Nível de conhecimento sobre a relação entre direitos humanos e práticas sociais  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de direitos humanos, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Reconhecem e protege a dignidade de todos*
2. *O respeito ao ser humano independente de qualquer situação, situação financeira, preferência sexual, situação de cor e conhecimento.*
3. *Respeito ao próximo*
4. *Política de cotas para acesso à educação.*

A terceira pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “responsabilidade social corporativa (RSC)”. Sobre o nível de conhecimento do tema e a relação com as práticas sociais 40% dos participantes afirmaram ter conhecimento mediano, outros 40% não possuem conhecimento, 10% registraram nota 4, e outros 10% afirmaram ter pleno conhecimento outros 10% possuem pleno conhecimento. Os dados estão representados conforme figura 13.

**Figura 13** – Nível de conhecimento sobre relação entre responsabilidade social corporativa (RSC) e práticas sociais

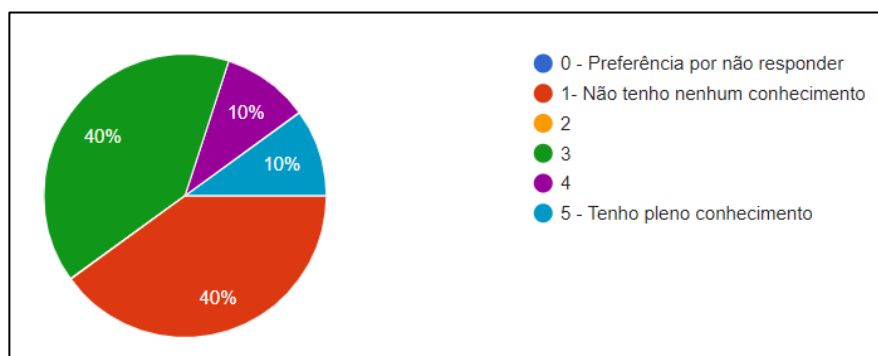


Figura 13: Nível de conhecimento sobre relação entre responsabilidade social corporativa (RSC) e práticas sociais.  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de RSC, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Sustentabilidade*
2. *Praticas que promovem o bem estar, desenvolvimento sustentável e econômico.*
3. *Treinamentos internos, cursos externos, palestras e feiras*
4. *não tenho conhecimento*
5. *Realização de projetos em presídio*

A quarta pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “transparência de informações para *stakeholders*”. Sobre o nível de conhecimento do tema e a relação com as práticas sociais, 40% incluíram nota 4 afirmando ter quase pleno conhecimento, já 30% afirmaram não ter nenhum conhecimento. Para os demais participantes 20% afirmaram ter conhecimento mediano, e 10% pleno conhecimento. Os dados estão representados conforme figura 14.

**Figura 14** – Nível de conhecimento sobre relação entre transparência de informações para *stakeholders* e práticas sociais

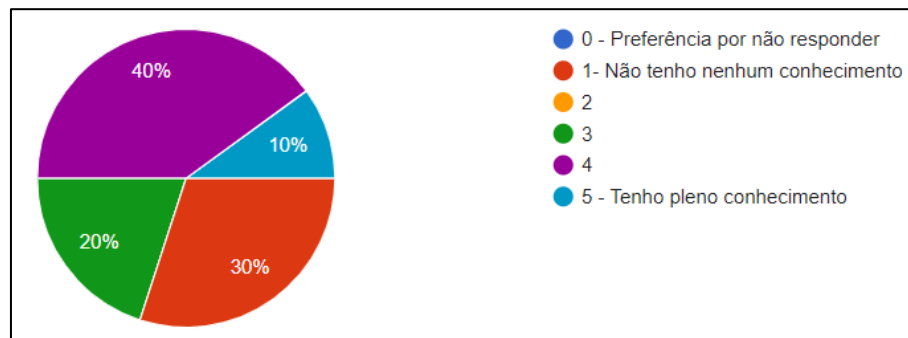


Figura 14: Nível de conhecimento sobre relação entre transparência de informações para os *stakeholders* e práticas sociais.

Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de transparência de informações para *stakeholders*, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Honestidade*
2. *O fornecimento dos dados do dia a dia da empresa, incluindo premiações.*
3. *não tenho este conhecimento*
4. *Divulgação das informações para clientes e funcionários. Mas nem sempre é uma via de mão de dupla e ocorre o envolvimento deles.*

A quinta pergunta dessa seção, relaciona-se à investimentos financeiros e atração de capital. Sobre o nível de conhecimento do tema 40% dos participantes afirmaram não ter nenhum conhecimento sobre o tema, já 30% consideraram o nível de conhecimento mediano,

10% têm conhecimento de nível 2, 4 e 5 respectivamente. Os dados estão representados conforme figura 15.

**Figura 15** – Nível de conhecimento sobre relação entre investimentos financeiros, atração de capital e práticas sociais

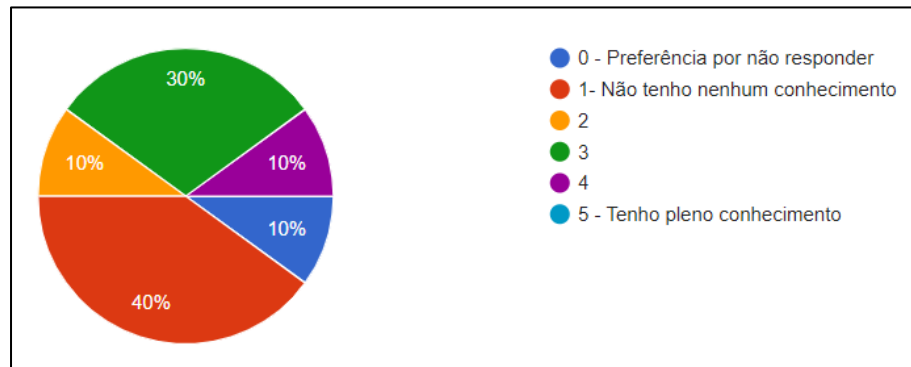


Figura 15: Nível de conhecimento sobre relação entre investimentos financeiros, atração de capital e práticas sociais  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de investimentos financeiros e atração de capital, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Renda fixa ou variável*
2. *Investimentos em tecnologia.*
3. *não tenho este conhecimento*
4. *Não existe divulgação para atração de capital para as empresas.*

A sexta pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “reputação empresarial”. Sobre o nível de conhecimento do tema 50% dos participantes afirmam com nota 4 ter quase pleno conhecimento. Já 20% afirmam ter pleno conhecimento sobre o tema, 10% afirmam não ter nenhum conhecimento, e outros 10% conhecimento de nível 2. Os dados estão representados conforme figura 16.

**Figura 16** – Nível de conhecimento sobre relação entre reputação empresarial e práticas sociais

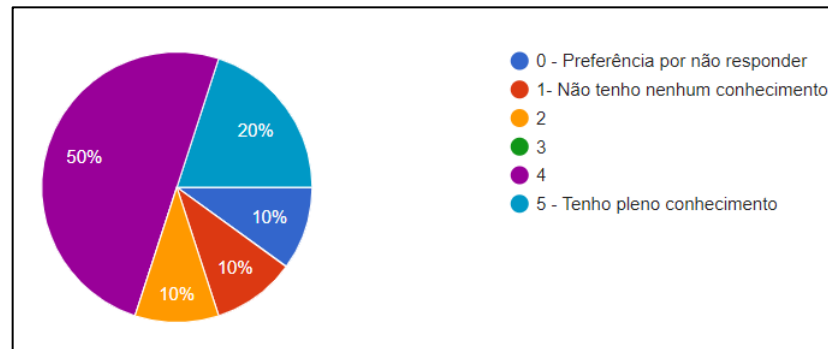


Figura 16: Nível de conhecimento sobre relação entre reputação empresarial e práticas sociais.

Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de investimentos financeiros e atração de capital, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Transparência, ética, qualidade dos produtos e serviços*
2. *Cumprimento das obrigações fiscais com colaboradores, clientes e fornecedores.*
3. *Seja sempre integro*
4. *Realização de peças para moradores de rua independentemente de divulgação.*

A sétima pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “práticas ESG (Environmental, Social, Governance)”. Sobre o nível de conhecimento do tema 50% afirmam não ter nenhum conhecimento, 30% possuem conhecimento de nível mediano, 10% atribuíram nota 4 e os outros 10% afirmaram ter pleno conhecimento. Os dados estão representados conforme figura 17.

**Figura 17** – Nível de conhecimento sobre práticas ESG (*Environmental, Social, Governance*) e práticas sociais

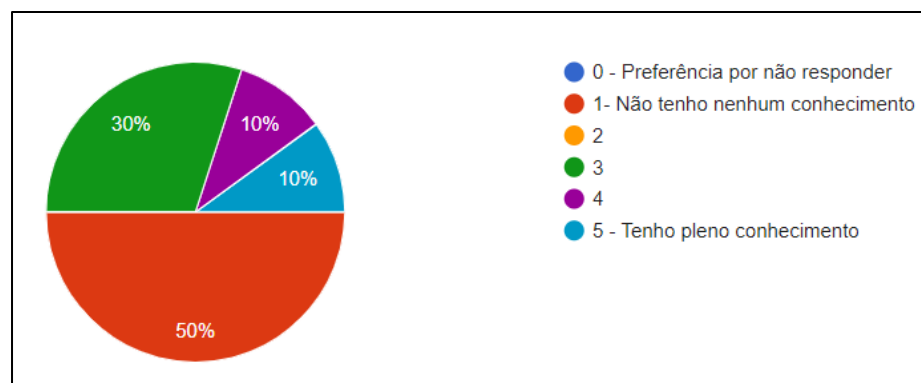


Figura 17: Nível de conhecimento sobre práticas ESG (Environmental, Social, Governance)  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de práticas ESG (Environmental, Social, Governance), os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Gestão de resíduos*
2. *Utilização de energia renovável placas solares na empresa, e encaminhamento de material reciclável e parte de produtos descartados da produção para artesanato.*
3. *não tenho este conhecimento*

A oitava pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “envolvimento com a comunidade”. Sobre o nível de conhecimento do tema 40% atribuíram nota 4, 20% afirmam tem pleno conhecimento, outros 10% atribuíram notas 1, 2 e 3 e 10% optaram por não responder. Os dados estão representados conforme figura 18.

**Figura 18** – Nível de conhecimento sobre envolvimento com a comunidade e práticas sociais

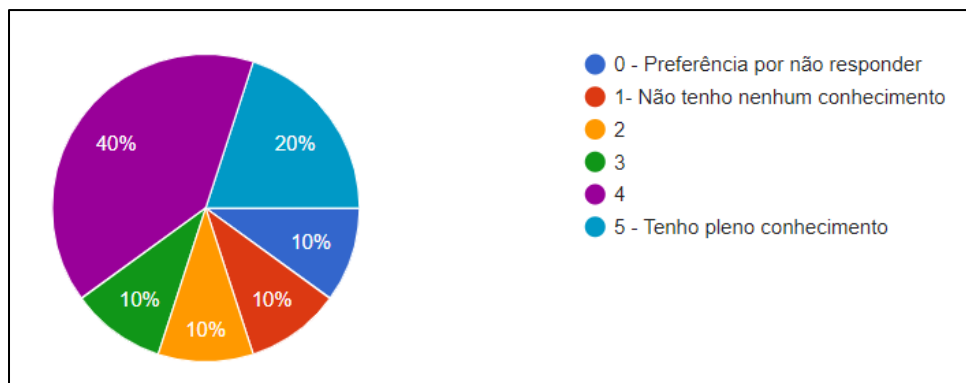


Figura 18: Nível de conhecimento sobre envolvimento com a comunidade e práticas sociais e práticas sociais

Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas de práticas envolvimento com a comunidade, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Geração de empregos*
2. *Fornecimento de material que seria descartado para artesanato.*
3. *Relacionamento e receita do sucesso*

A nona pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “práticas filantrópicas”. Sobre o nível de conhecimento do tema 30% afirmaram ter conhecimento de nível 4, outros 30% não

possuem nenhum conhecimento. Já 10% afirmam ter pleno conhecimento, já 10 % optaram por não responder. Os dados estão representados conforme figura 19.

**Figura 19** – Nível de conhecimento sobre práticas filantrópicas e práticas sociais

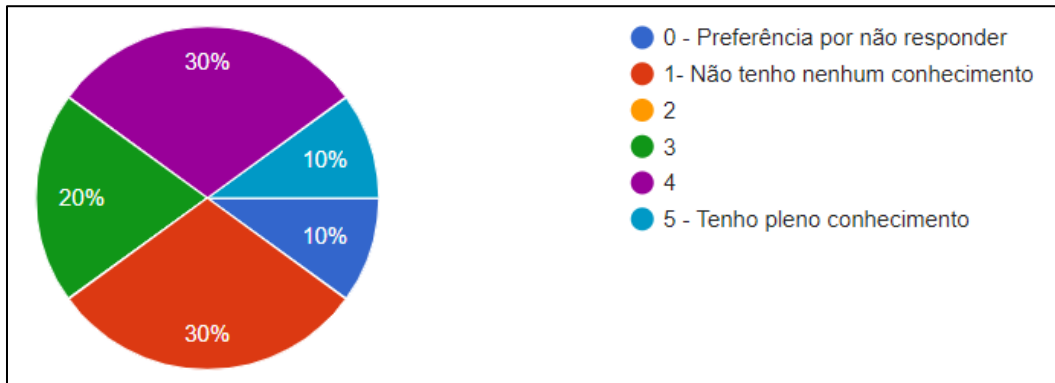


Figura 19: Nível de conhecimento sobre práticas filantrópicas e práticas sociais  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas filantrópicas, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Apoio a startups sociais e engajamento dos stakeholders*
2. *Ajuda a entidades de classe a pessoas menos favorecidas.*
3. *não tenho este conhecimento*
4. *Doações e entregas de comida para moradores de rua.*

A décima pergunta dessa seção, relaciona-se ao constructo “legislação trabalhista”. Sobre o nível de conhecimento do tema 30% afirmaram ter pleno conhecimento, enquanto, outros 30% afirmam ter nenhum conhecimento, 20 % afirmam ter conhecimento de nível mediano e outro 20 % quase pleno conhecimento. Os dados estão representados conforme figura 20.

**Figura 20** – Nível de conhecimento sobre legislação trabalhista e práticas sociais

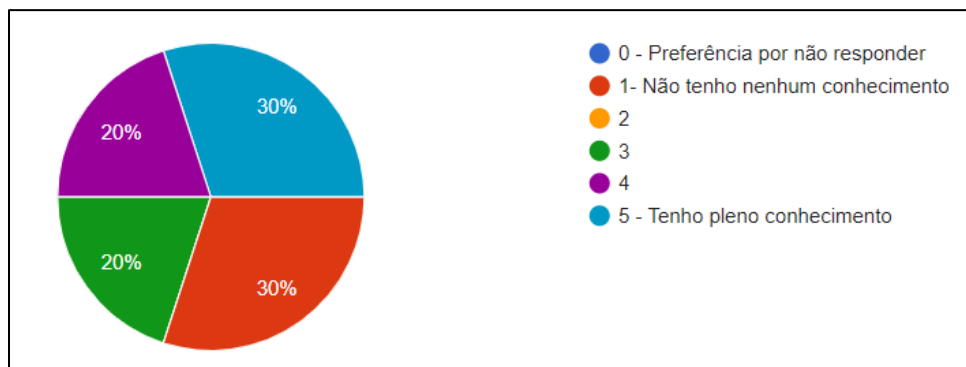


Figura 20: Nível de conhecimento sobre legislação trabalhista e práticas sociais  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Sobre os exemplos de práticas relacionadas a relações trabalhista, os respondentes que contribuíram apresentaram as seguintes informações:

1. *Acompanhamento legal*
2. *Cumprimento 100 % da legislação.*
3. *Respeitar seu colaborador*

Por fim, na última seção do formulário, foram realizadas três afirmativas referentes ao constructo “senso de propósito”, com o objetivo de identificar o nível de propósito dos funcionários com as atividades eu realizam, para que esses dessem uma nota de 1 a 5 sendo 1 concordo plenamente a discordo totalmente.

Para a primeira afirmação: “*Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer*”, 60% dos participantes afirmaram concordar plenamente, 20% atribuíram número 4 para a escala, outros 10 % atribuíram concordância mediana, e outros 10% atribuíram número 2 para a escala. Os dados referentes a essa afirmação estão apresentados pela figura 21.

**Figura 21** – Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “*Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer*”.

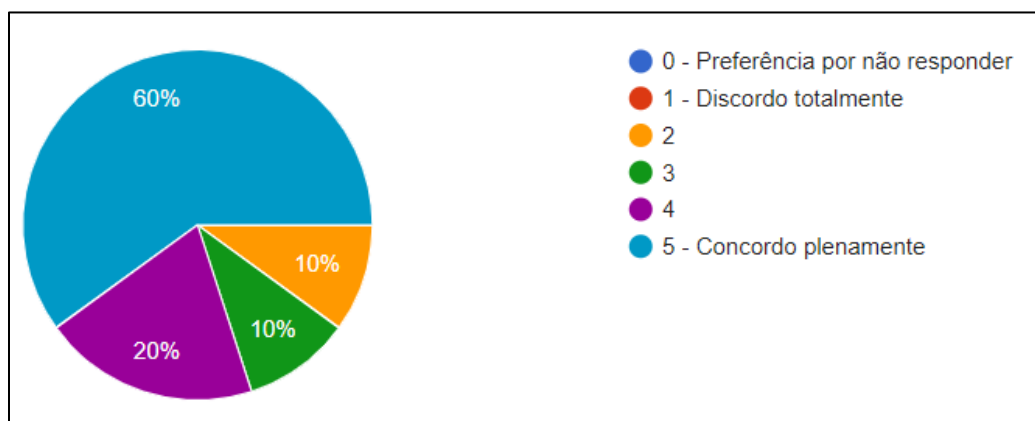


Figura 21: Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “*Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer*”,  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Para a segunda afirmação: “*Sei que o meu trabalho possui relevância no mundo*”, 80% dos participantes afirmaram concordar plenamente, 20% atribuíram número 4 para a escala,



outros 10 % atribuíram concordância mediana, e outros 10% atribuíram número 2 para a escala apresentada. Os dados referentes a essa afirmação estão apresentados pela figura 22.

**Figura 22** – Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “*Sei que o meu trabalho possui relevância no mundo*”.

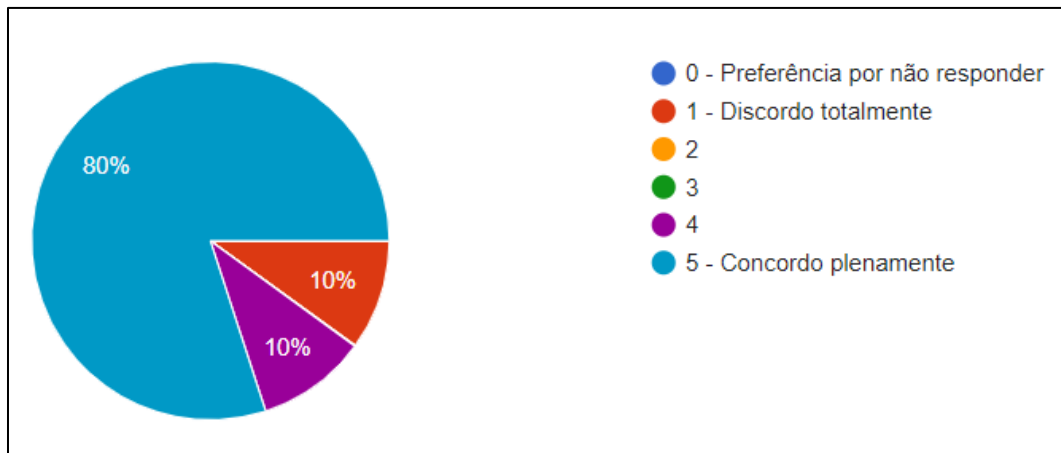


Figura 22: Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “*Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer*”,  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

Para a terceira afirmação: “*O trabalho que faço serve a um propósito maior*”, 80% dos participantes afirmaram concordar plenamente, e 30% atribuíram número 4 para a escala. Os dados correspondentes estão representados pela figura 23.

**Figura 23** – Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “*O trabalho que faço serve a um propósito maior*”.

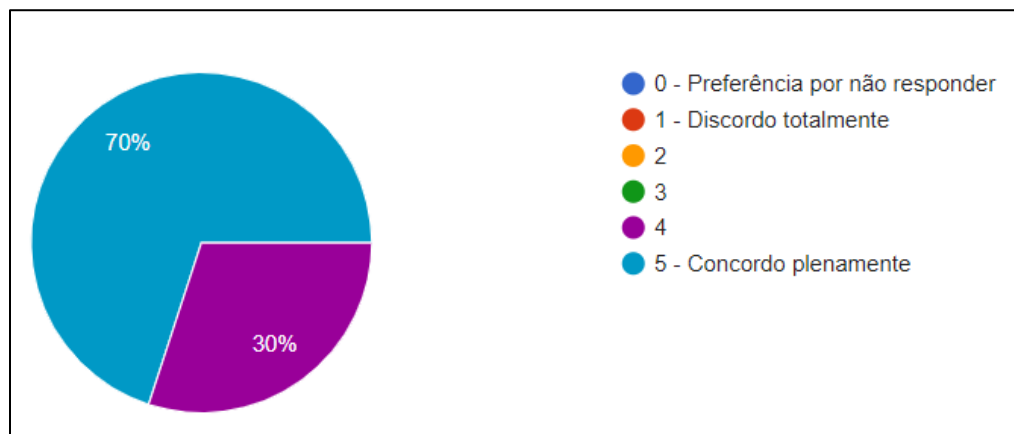


Figura 23: Avaliação do senso de propósito para a afirmativa: “*Meu trabalho me proporciona a sensação de que faço exatamente o que eu deveria fazer*”,  
Fonte: Plataforma Google Forms (2024).

A coleta de dados revelou que apesar do pouco conhecimento sobre práticas sociais e demais conceitos que integram esse constructo, os gestores possuem engajamento e propósito com as atividades que realizam.

### **6.3 – Observações sobre as respostas referentes ao constructo de práticas sociais.**

Pelo padrão das respostas apresentadas, evidencia-se que a maioria dos gestores afirma ter nenhum ou conhecimento mediano sobre o conceito e nomenclatura “Práticas sociais”, assim como os demais tópicos que o integra, em detrimento ao percentual máximo de 10% de afirmação em pleno conhecimento para alguns dos questionamentos apresentados.

Por meio das respostas, observa-se também que existe destaque para associação do conceito com o tópico relacionado a filantropia, diversidade e transparência de informações para os *stakeholders*, em detrimento de conhecimento para demais como: Responsabilidade social corporativa (RSC), e investimentos financeiros e de capital, o qual 40% dos participantes afirmaram não ter nenhum conhecimento a respeito.

Isso apresenta *insights* importantes e oportunidades de estudos futuros, também está alinhado as lacunas apresentadas na literatura que possuem ênfase em aspectos sociais, em detrimentos dos demais, também associados ao conceito de práticas sociais. Ademais, o conceito principal de RSC, pode ser melhor explorado pelas empresas, uma vez que não é um conceito restrito aos aspectos apenas sociais, das práticas e estratégias adotadas pelas empresas.

### **6.4 – Observações sobre as respostas referentes ao constructo senso de propósito.**

Os participantes, demonstraram com predominância superior a 60%, que apesar das dúvidas e falta de conhecimento sobre os conceitos específicos, possuem engajamento e propósito com as atividades que realizam.

Isso evidencia que o nível de conhecimento sobre práticas sociais, mesmo que não seja tão significativo não modera a relação com o engajamento e senso de propósito.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo objetivou-se apresentar a percepção dos gestores das indústrias Têxteis de Minas Gerais sobre as práticas sociais e os demais conceitos que integram esse constructo principal.

Para tanto, o conhecimento sobre práticas sociais e dos aspectos éticos, legais, filantrópicos, econômicos e de comunicação corporativa, foram considerados. Além disso, a compreensão das forças exercidas pelos *stakeholders* para as organizações, fundamentados pela ótica da teoria institucional, proporcionaram uma interpretação mais objetiva acerca dos fatores miméticos, coercitivos e normativos, que norteiam as estratégias empresariais.

Para tanto, realizou-se uma revisão da literatura para a construção do referencial teórico que objetivou demonstrar a evolução do cenário de gestão sustentável, para o contexto desafiador da indústria têxtil. Foram apresentadas as transformações do conceito de sustentabilidade para a construção do conceito macro de responsabilidade social corporativa (RSC).

Além disso, sob a perspectiva da teoria institucional, verificou-se como esses conceitos tornaram-se perceptíveis para os processos e ações gerenciais da indústria têxtil. Para tanto, o papel dos gestores para a efetividade da implementação de práticas sociais foi considerado.

Ademais, compreender sobre o constructo de responsabilidade social corporativa (RSC) foi fundamental pois, apesar de abrangente e da falta de consenso na literatura sobre os elementos que de fato o integram, por meio dele é possível identificar como funciona o mecanismo organizacional para a implementação das práticas sociais. Além disso, conforme apresentado ao longo do trabalho, práticas especificamente voltadas para gestão de recursos humanos e do envolvimento e senso do propósito dos gestores são essenciais para a efetividade no processo de implementação das práticas de gestão sustentáveis.

Para tanto, foi realizada um levantamento de dados, estruturada por meio de um formulário de coleta de dados para pesquisa empírica, no formato eletrônico, e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisas (CEP) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

A amostra da pesquisa foi composta pelos gestores dos processos operacionais das indústrias têxteis de Minas Gerais e o envio dos questionários foi realizado pelos sindicatos da categoria, conforme estabelecido pelo protocolo de pesquisa aprovado junto ao CEP. O

questionário foi centrado na percepção individual sobre correlação das práticas sociais com demais conceitos, tais como: direitos humanos, transparência de informações, investimentos financeiros e atração de capital, reputação empresarial, práticas ESG (Environmental, social, governance), envolvimento com a comunidade, práticas filantrópicas e legislação trabalhista.

Apesar da quantidade de respostas obtidas (10) não ter correspondido as expectativas de amostra ideal iniciais (100) para a coleta de dados, identificou-se que o conceito de práticas sociais, assim como as dimensões abrangidas pelo por ele, não estão consensualmente reconhecidas pelos gestores.

Isso reforça a importância de estudos como esse para o meio corporativo e acadêmico. Reitera-se que durante as buscas de artigos e fundamentações para esse estudo, a própria pesquisadora enfrentou dificuldades em encontrar produções específicas sobre o tema.

A literatura de forma geral não expõe evidências sobre o termo “Práticas sociais”, assim como o próprio conceito, existe predominância de estudos sobre a RSC, especialmente para a indústria têxtil, que de forma subjetiva incorpora todos os elementos norteiam a realização das práticas sociais, o que representa uma oportunidade de pesquisa relevante a ser explorada.

Ademais, as dificuldades em conseguir apoio dos sindicatos para encaminhamento do questionário para as empresas afiliadas, conforme protocolo de pesquisa estabelecido pelo CEP, e o baixo nível de retorno de respostas, são reflexos da falta de proximidade e relacionamento entre a Universidade e o meio empresarial. Pode ter ocorrido falta de conhecimento no manuseio de computadores, já que o instrumento de coleta de dados utilizado foi 100 % digital e requereu também da disponibilidade de internet e, além disso receio do envio dos dados para órgãos fiscalizadores.

A pesquisa, por meio dos questionamentos específicos sobre as práticas sociais, revelou baixo nível de escolaridade dos gestores, com predominância para a formação de nível médio, o que demonstra necessidade de desenvolvimento e capacitação dos gestores das indústrias têxteis. Além disso, o nível de escolaridade pode ser um fator que justifica o baixo nível de conhecimento dos processos fabris, e o perfil das repostas sobre o fluxo de produção.

A maioria dos respondentes afirmou que as empresas em que trabalham possuem o fluxo de produção contínuo, este, entretanto, não reflete o arranjo produtivo da indústria têxtil, uma vez que, não produz itens de forma ininterrupta para o mercado consumidor. Além disso, houve predominância para gestores do gênero masculino e minoria do gênero feminino.

Destaca-se ainda, que a maioria dos respondentes afirmaram ser de micro e pequenas empresas, o que evidencia que o próprio dono da empresa, pode também ser o gestor. Assim,

ações governamentais, por meio de políticas específicas e apoio dos órgãos envolvidos com as categorias empresariais e o setor têxtil, devem ser fomentadas, a fim de incentivar a realização de boas práticas para esse perfil empresarial.

A pesquisa, na perspectiva do senso de propósito dos gestores, revelou que a falta de conhecimento específico, ou o conhecimento moderado do termo “práticas sociais”, assim como demais assuntos que o integram, não determina a satisfação, o reconhecimento do impacto das próprias ações e o significado das atividades que os gestores realizam.

Isso porque os dados apresentados demonstraram que a maioria dos respondentes possui alto nível de significado e propósito com as atividades que realizam. Isso se reflete nas atividades cotidianas tais como: flexibilidade, melhoria contínua, incorporação de novos processos e adaptação de estratégias.

Sendo assim, como contribuição empírica, as organizações podem utilizar-se das discussões aqui apresentadas para reconhecer as melhores práticas a serem incorporadas à estratégia corporativa, melhoria de processos de comunicação interna e externa e do relacionamento com *stakeholders*.

Como contribuição acadêmica, infere-se que novos estudos sobre as práticas sociais realizadas no contexto de manufatura e que sejam importantes para o desenvolvimento de competências e habilidades dos gestores. Sendo assim, que os novos líderes estejam preparados para as estratégias de gestão sustentáveis tão imprescindíveis para as empresas do século XXI.

Adicionalmente, o presente trabalho auxilia na compreensão dos elementos que integram o conceito de práticas sociais, sobre as abrangências do conceito de responsabilidade social corporativa (RSC) e o impacto no engajamento e propósito dos gestores.

Conclui-se que o estudo possa fomentar a discussão do tema no contexto acadêmico, contribuindo para o conhecimento sobre as temáticas de práticas sociais e senso de propósito.

### **7.1 – Limitações da pesquisa**

Como limitações de pesquisa, destacam-se: a) Impossibilidade de coleta de dados com a amostra ideal de 100 respostas. b) Limitação quanto à análise dos dados coletados, uma vez que, devido ao tamanho da amostra não foi possível a realização de inferências estatísticas.

### **7.2 – Estudos futuros**

Como estudos futuros, sugere-se pesquisas em diferentes setores, já que para esse trabalho as discussões foram realizadas acerca dos processos de manufatura do setor têxtil.

Também podem ser incluídos em pesquisas futuras, não apenas os gestores, mas também funcionários, fornecedores e consumidores.

Para tanto, acrescenta-se as seguintes proposições que podem ser utilizadas para fundamentar estudos futuros:

1. As práticas sociais influenciam positivamente o senso de propósito.
2. A percepção dos gestores sobre práticas sociais é fator moderador para o senso de propósito.

## 8 REFERÊNCIAS

ABIT. **Perfil do setor**. Online. Disponível em : <[https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20confec%C3%A7%C3%A3o%20\(vestu%C3%A1rio%2C%20meias,em%202020%20\(IEMI%202022\)%3B](https://www.abit.org.br/cont/perfil-do-setor#:~:text=Produ%C3%A7%C3%A3o%20da%20confec%C3%A7%C3%A3o%20(vestu%C3%A1rio%2C%20meias,em%202020%20(IEMI%202022)%3B)>. Acesso em: 26 de jul. de 2023.

AGÊNCIA MINAS. **Setor têxtil impulsiona crescimento econômico de Espinosa e região, no Norte de Minas 2024**. Online. Disponível em: <<https://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/setor-textil-impulsiona-crescimento-economico-de-espinosa-e-regiao-no-norte-de-minas>>. Acesso em 25 set. 2024.

CIEMG. 2023. **Cadastro Industrial de Minas Gerais**. Online. Disponível em <<https://www.cadastroindustrialmg.com.br:449/industria/resultadobusca?K=tecidos>>. Acesso em: 06 de out. de 2023.

ABDALA, Etienne Cardoso; BARBIERI, Jose Carlos. **Determinants of Sustainable Supply Chain: an analysis of mensuration models of pressures and socio-environmental practices**. 2014. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/26932>>. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

AROWOSHEGBE, Amos O.; EMMANUEL, Uniamikogbo; GINA, Atu. Sustainability and triple bottom line: An overview of two interrelated concepts. **Igbinedion University Journal of Accounting**, v. 2, n. 16, p. 88-126, 2016. Disponível em: <[10.11114/bms.v1i2.752](https://doi.org/10.11114/bms.v1i2.752)>. Acesso em jul. 2024.

BERLIM, Lilyan. **Moda e sustentabilidade: uma reflexão necessária**. Estação das Letras e Cores Editora, 2020.

BOLFARINE, H; BUSSAB, W. O. **Elementos de amostragem**. São Paulo: Edgard Blücher; 2005.

CALDERÓN, H.; FAYOS, T.; FRASQUET, M. The transition of small Spanish wineries toward multi-channel distribution. **International Journal of Wine Business Research**, v. 32, n. 01, p. 139-158, 2020. <https://doi.org/10.1108/IJWBR-12-2018-0071>.

CAMPOS, Vanessa; SANCHIS, Joan-Ramon; EJARQUE, Ana. Social entrepreneurship and Economy for the Common Good: Study of their relationship through a bibliometric analysis. **The International Journal of Entrepreneurship and Innovation**, v. 21, n. 3, p. 156-167, 2020. <https://doi.org/10.1177/1465750319879632>.

CARROLL, Archie B.; SHABANA, Kareem M. The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. **International journal of management reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00275.x>.

CAI, Ya-Jun; CHOI, Tsan-Ming. A United Nations' Sustainable Development Goals perspective for sustainable textile and apparel supply chain management. **Transportation Research Part E: Logistics and Transportation Review**, v. 141, p. 102010, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.tre.2020.102010>.

CEZARINO, Luciana Oranges; LIBONI, Lara Bartocci; PACHECO, Larissa Marchiori; MARTIS, Flávio Pinheiro. Corporate social responsibility in emerging markets: Opportunities and challenges for sustainability integration. **Journal of Cleaner Production**, p. 132224, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.132224>.

CONGRESSO ABIT. **Indústria têxtil é propulsora da economia de Minas Gerais e do Brasil**. Online. Disponível em: <<https://www.congressoabit.com.br/noticias/industria-textil-e-propulsora-da-economia-de-minas-gerais-e-do-brasil>>. Aceso em 26 nov. 2022.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de Pesquisa em Administração-12ª edição**. McGraw Hill Brasil, 2016.



COSTA, Luana Folchini da. **Sustentabilidade social como resultado da inovação social corporativa: análise a partir de práticas sociais realizadas por organizações do setor privado**. Orientador: Charles Henri Dorion. 2018. Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em administração, Universidade Federal de Caxias do Sul, 2018. Disponível em: <https://repositorio.uces.br/handle/11338/3750>. Acesso em: 25 mai. 2023.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos Qualitativo, quantitativo e misto**, v. 3, 2010.

CNN – Cable News Network. **Brasil soma mais de 13 mil resgatados por trabalho análogo à escravidão em 10 anos**. Online, 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-soma-mais-de-13-mil-resgatados-por-trabalho-analogo-a-escravidao-em-10-anos/>>. Acesso em: 07 mai. 2023.

DOS SANTOS, Gilberto Friedenreich; WEBER, Arlete Longhi. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Empresarial: uma análise entre a teoria e a prática. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 51, p. 247-267, 2020. <https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.51.247-267>.

DAUKANTIENĖ, Virginija. Analysis of the sustainability aspects of fashion: a literature review. **Textile Research Journal**, v. 93, n. 3-4, p. 991-1002, 2023. <https://doi.org/10.1177/00405175221124971>.

DA SILVA MOTA, Janine. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. **Humanidades & Inovação**, v. 6, n. 12, p. 371-373, 2019. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/1106>>. Acesso em: 09 de outubro de 2023.

DA SILVA, Heloize Melo. **Compliance e a Parceria Global para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em : <<http://izabelahendrix.edu.br/congresso/anais/2020/administracao-e-contabeis/27-45-compliance-desenvolvimento-sustentavel.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2022.

DE CASTRO MAIA, Leonardo Caixeta; ESPINDOLA, Daniel Masini; VEIGA, Cristiano Henrique Antonelli da. Operations social practices in safety and health at work. **REGE Revista de Gestão** v.25, n.1, 2018, p.119-139. <https://doi.org/10.1108/REGE-11-2017-004>.

DE CASTRO MAIA, Leonardo Caixeta; DE SOUZA, Naiara Fernandes Abreu; TENANI, Marcelo Silva. Gestão de Riscos e Resiliência na Cadeia de Suprimentos: uma revisão sistemática da produção científica no contexto do COVID-19. **Negócios em Projeção**, v. 12, n. 2, p. 96-114, 2021. Disponível em: <<http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao1/article/viewFile/1871/1490>>. Acesso em: 2 de abril de 2022.

DE MELO PEREIRA, Fernando Antônio. A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado. **Revista Organizações em Contexto**, v. 8, n. 16, p. 275-295, 2012. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v8n16p275-295>.

DE MELLO SILVA, Andreia Aparecida Figueira; MARINHO, Sidnei Vieira; SARTORI, Simone. Comunicação Interna na Perspectiva da Estratégia como Prática Social. **Revista Organizações em Contexto**, v. 18, n. 36, p. 3-39, 2022. <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v18n36p3-39>.

EL-BASSIOUNY, Dina; EL-BASSIOUNY, Noha. Diversity, corporate governance and CSR reporting: A comparative analysis between top-listed firms in Egypt, Germany and the USA. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 30, n. 1, p. 116-136, 2019. <https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0150>.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. M. Books, 2020.

FENG, Yunting; ZHU, Qinghua; LAI, Kee-Hung. Corporate social responsibility for supply chain management: A literature review and bibliometric analysis. **Journal of Cleaner Production**, v.158, p.296-307, 2017. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.018>.

FONTOURA, Pedro; COELHO, Arnaldo. More cooperative... more competitive? Improving competitiveness by sharing value through the supply chain. **Management Decision**, v. 60, n.3, p.758-783, 2022. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.018>.

FLÖTHMANN, Christoph; HOBERG, Kai; GAMMELGAARD, Britta. Disentangling supply chain management competencies and their impact on performance: a knowledge-based view. **International Journal of Physical Distribution & Logistics Management**, v. 48, n. 6, p. 630-655, 2018. <https://doi.org/10.1108/IJPDLM-02-2017-0120>.

FREEMAN, R. Edward; WICKS, Andrew C.; PARMAR, Bidhan. Stakeholder theory and “the corporate objective revisited. **Organization science**, v. 15, n. 3, p. 364-369, 2004. <https://doi.org/10.1287/orsc.1040.0066>.

FREITAS, H. et al. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração**, v.35, n.3, p. 105-112, 2000. <https://doi.org/10.1590/S0100-204X2000000400004>.

JIA, Fu; YIN, Shiyuan; CHEN, Lujie, CHEN Xiaowei. The circular economy in the textile and apparel industry: A systematic literature review. **Journal of Cleaner Production**, v. 259, p. 120728, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.120728>.

HATCH, M. J. **Organization Theory. Modern, symbolic, and postmodern perspectives**. Oxford University Press, 2006.

HAIR JR, Joseph F; BABIN, Barry; MONEY, Arthur H; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. Bookman Companhia Ed, 2005.

KUMAR, Vikas et al. Developing green supply chain management taxonomy-based decision support system. **International Journal of Production Research**, v. 53, n. 21, p. 6372-6389, 2015. <https://doi.org/10.1080/00207543.2014.917215>.

LIAO, P.C.; LIAO, J.Q.; WU, G.; WU, C.L.; ZHANG, X.L.; MA, M.C. Comparing international contractors’ CSR communication patterns: a semantic analysis, **Journal of**

**Cleaner Production**, v.203, 2018, p.353-366, DOI: 10.1016/j.jclepro. 2018.08.218.  
<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.08.218>.

LI, Beili ; FAN, Xu; Álvarez-Otero, Susana; Sial , SAFDAR Muhammad ;COMITE, Ubaldo; CHERIAN, Jacob; VASA. CSR and workplace autonomy as enablers of workplace innovation in SMEs through employees: Extending the boundary conditions of self-determination theory. **Sustainability**, v. 13, n. 11, p. 6104, 2021. <https://doi.org/10.3390/su13116104>.

LI, M; KHAN, H. S. U. D.; CHUGHTAI, M. S.; LE, T. T. Innovation onset: A moderated mediation model of high-involvement work practices and employees' innovative work behavior. **Psychology Research and Behavior Management**, p. 471-490, 2022. <https://doi.org/10.2147/PRBM.S340326>.

LIU, Xianbing; ANBUMOZHI, Venkatachalam. Determinant factors of corporate environmental information disclosure: an empirical study of Chinese listed companies. **Journal of cleaner production**, v. 17, n. 6, p. 593-600, 2009. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2008.10.001>.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise MW. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v.12, n. 1, p. 9-38, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160837>. Acesso em: 13 ago. 2022.

LYSOVA, Evgenia I. et al. Fostering meaningful work in organizations: A multi-level review and integration. **Journal of vocational behavior**, v. 110, p. 374-389, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.07.004>.

MALHOTRA, M.K., GROVER, V. (1998). An assessment of survey research in POM: from constructs to theory. **Journal of Operations Management**. v.16, pp.407-425. [https://doi.org/10.1016/S0272-6963\(98\)00021-7](https://doi.org/10.1016/S0272-6963(98)00021-7).

MANI, Venkatesh; GUNASEKARAN, Angappa; DELGADO, Catarina. Supply chain social sustainability: Standard adoption practices in Portuguese manufacturing firms. **International**

**Journal of Production Economics**, v. 198, p. 149-164, 2018.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2018.01.032>.

MESQUITA, Patricia da Cruz. **A sustentabilidade na indústria da moda**. Orientador: Susana Maria Palavra Garrido Azevedo. Tese (Doutorado). 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3750>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Bookman Editora, 2019.

MATHIVATHANAN, Deepak; MATHIYAZHAGAN, K; HAQ, an; KAIPPILLIL, V. Comparative study on adoption of sustainable supply chain management practices in Indian manufacturing industries. **Journal of Modelling in Management**, v. 14, n. 4, p. 1006-1022, 2019. <https://doi.org/10.1108/JM2-09-2018-0137>.

NAZIR, Owais; ISLAM, Jamid Ul; RAHMAN, Zillur. Effect of CSR participation on employee sense of purpose and experienced meaningfulness: A self-determination theory perspective. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 46, p. 123-133, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.12.002>.

MCKINSEY. **How to make ESG real**. Online, 2022. Disponível em: Disponível em: <<https://www.mckinsey.com/capabilities/sustainability/our-insights/how-to-make-esgreal?cid=app>>. Acesso em: 19 de Setembro de 2022. Acesso em: 10 de jul. de 2022.

NARASIMHAN, R.; SWINK, M.; KIM, S. W. An exploratory study of manufacturing practice and performance interrelationships Implications for capability progression. **International Journal of Operations & Production Management**. v.25, n.10, p.1013-1033, 2005. <https://doi.org/10.1108/01443570510619509>.

NARASIMHAN, R.; SWINK, M.; KIM, S. W. Disentangling leanness and agility: An empirical investigation. **Journal of Operations Management**, v.24, n.5, p.440-457, 2006. <https://doi.org/10.1016/j.jom.2005.11.011>

NEUTZLING, Daiane Mülling et al. Linking sustainability-oriented innovation to supply chain relationship integration. **Journal of Cleaner Production**, v. 172, p. 3448-3458, 2018. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.11.091>.

PAGELL, M.; GOBELI, D. How plant managers' experiences and attitudes toward. **Production and Operations Management**. v.18, n.3, 2009, p.278-299. <https://doi.org/10.1111/j.1937-5956.2009.01050.x>.

PEDERSEN, Lasse Heje; FITZGIBBONS, Shaun; POMORSKI, Lukasz. Responsible investing: The ESG-efficient frontier. **Journal of Financial Economics**, v. 142, n. 2, p. 572-597, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2020.11.001>.

PICASSO, Fernando Gonçalves; BIAZZIN, Cristiane; PAIVA, Ely Laureano; PARYKA, Raul Beal. Socially responsible supply chain initiatives and their outcomes: a taxonomy of manufacturing companies. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 28, n. 1, p. 90-106, 2023. <https://doi.org/10.1108/SCM-11-2020-0578>.

ROSSI, Efigênia; Ana Carolina BERTASSINI; FERREIRA Camila dos Santos; AMARAL Weber Antonio Neves do; OMETTO, Aldo Roberto. Circular economy indicators for organizations considering sustainability and business models: Plastic, textile and electro-electronic cases. **Journal of Cleaner Production**, v. 247, p. 119137, 2020. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119137>.

SANCHA, Cristina; LONGONI, Annachiara; GIMÉNEZ, Cristina. Sustainable supplier development practices: Drivers and enablers in a global context. **Journal of Purchasing and Supply Management**, v. 21, n. 2, p. 95-102, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.pursup.2014.12.004>.

SANDERS, Nada R.; BOONE, Tonya, GANESHAN, Ram, WOOD, John D. Sustainable supply chains in the age of AI and digitization: research challenges and opportunities. **Journal of Business logistics**, v. 40, n. 3, p. 229-240, 2019. <https://doi.org/10.1111/jbl.12224>.

SARKIS, Joseph; GONZALEZ-TORRE, Pilar; ADENSO-DIAZ, Belarmino. Stakeholder pressure and the adoption of environmental practices: The mediating effect of training. **Journal**

**of operations Management**, v. 28, n. 2, p. 163-176, 2010.  
<https://doi.org/10.1016/j.jom.2009.10.001>.

STEGER, Michael F.; DIK, Bryan J.; DUFFY, Ryan D. Measuring meaningful work: The work and meaning inventory (WAMI). **Journal of career Assessment**, v. 20, n. 3, p. 322-337, 2012.  
<https://doi.org/10.1177/1069072711436160> .

SIEMS, Erik; LAND, Anna; SEURING, Stefan. Dynamic capabilities in sustainable supply chain management: An inter-temporal comparison of the food and automotive industries. **International Journal of Production Economics**, v. 236, p. 108128, 2021.  
<https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2021.108128>.

SINHA, Pragati; SHARMA, Monica; AGRAWAL, Rajeev. A systematic review and future research agenda for sustainable fashion in the apparel industry. **Benchmarking: An International Journal**, n. ahead-of-print, 2022. <https://doi.org/10.1108/BIJ-02-2022-0142>.

SEURING, Stefan. A review of modeling approaches for sustainable supply chain management. **Decision support systems**, v. 54, n. 4, p. 1513-1520, 2013.  
<https://doi.org/10.1016/j.dss.2012.05.053>.

TAGLIARI, Victor Carvalho; FREITAS, Naiury Alessandra da Silva de; SOUZA, Ermerson Rogério de; CRUZ, Fernando Jose Cortecero; PEREIRA, Márcio Rodrigo; SCARDOVA, Andrezza Prado. Sustentabilidade empresarial: Importante para os negócios, a comunidade e o meio ambiente. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/588>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

TRAUTRIMS, A.; SCHLEPER, M. C.; CAKIR, M. S.; GOLD, S. Survival at the expense of the weakest? Managing modern slavery risks in supply chains during COVID-19. **Journal of Risk Research**, v. 23, n. 7-8, p. 1067-1072, 2020.  
<https://doi.org/10.1080/13669877.2020.1772347>.

TUMPA, Tasmia Jannat et al. Barriers to green supply chain management: An emerging economy context. **Journal of cleaner production**, v. 236, p. 117617, 2019. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.117617>.

VALDEZ-JUÁREZ, Luis Enrique; GALLARDO-VÁZQUEZ, Dolores; RAMOS-ESCOBAR, Elva Alicia. CSR and the Supply Chain: Effects on the Results of SMEs. **Sustainability**, v. 10, n. 7, p. 2356, 2018. <https://doi.org/10.3390/su10072356>.

VARYASH, Igor; MIKHAYLOV, Alexey; MOISEEV, Nikita; ALESHIN Kirill. Triple bottom line and corporate social responsibility performance indicators for Russian companies. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 1, p. 313, 2020. [https://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.1\(22\)](https://doi.org/10.9770/jesi.2020.8.1(22)).

WICKERT, Christopher. Corporate social responsibility research in the Journal of Management Studies: A shift from a business-centric to a society-centric focus. **Journal of Management Studies**, v. 58, n. 8, p. E1-E17, 2021. <https://doi.org/10.1111/joms.12775> .

WHITE, Candace L.; NIELSEN, Anne Ellerup; VALENTINI, Chiara. CSR research in the apparel industry: A quantitative and qualitative review of existing literature. **Corporate social responsibility and environmental management**, v. 24, n. 5, p. 382-394, 2017. <https://doi.org/10.1002/csr.1413>.

WU, S. J.; MELNYK; S. A.; SWINK, M. An empirical investigation of the combinatorial nature of operational practices and operational capabilities: Compensatory or additive? **International Journal of Operations & Production Management**, v.32, n.2, p.121–155, 2012. <https://doi.org/10.1108/01443571211208605> .

XIE, Jun; NOZAWA, Wataru, YAGI, Michiyuki, FUJII, Hidemichi, MANAGI, Shunsuke. Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance? **Business Strategy and the Environment**, v. 28, n. 2, p. 286-300, 2019. <https://doi.org/10.1002/bse.2224>.



YU, Ellen Pei-yi; GUO, Christine Qian; LUU, Bac Van. Environmental, social and governance transparency and firm value. **Business Strategy and the Environment**, v. 27, n. 7, p. 987-004, 20188. <https://doi.org/10.1002/bse.2047>.

## 9 ANEXOS

### 9.1 – Anexo 1 – Relatório parcial de pesquisa enviado ao CEP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA  
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO ORGANIZACIONAL  
CURSO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO ORGANIZACIONAL

JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA

RELATÓRIO PARCIAL DA PESQUISA:  
A PERCEÇÃO DOS GESTORES QUANTO ÀS PRÁTICAS SOCIAIS NA  
INDÚSTRIA TÊXTIL: UM LEVANTAMENTO DE DADOS

UBERLÂNDIA  
2024

### 1. RELATÓRIO PARCIAL DE PESQUISA

Estão descritas no quadro 1 as ações realizadas desde a aprovação do protocolo de pesquisa de número 6.627.725, para a presente pesquisa.

Data	Atividades
29.01/2024	Recebimento do parecer de liberação/autorização da pesquisa (nº 6.627.725).
30.01/2024	Retomada de contato via e-mail, por parte da pesquisadora, com o sindicato das indústrias têxteis para informar sobre a autorização do CEP em seguir com a pesquisa. Solicitação de agendamento de horário para explicação do protocolo de pesquisa e repasse de informações necessárias para coleta de dados a ser realizada com o auxílio do sindicato.
31.01/2024	Recebimento de retorno positivo do sindicato para realização da pesquisa, com informação de possibilidade de agendamento para após o carnaval, em função de férias da pessoa responsável pelo contato.
16.02/2024	Envio de e-mail pela pesquisadora para o sindicato, retomando o contato e solicitando agendamento para a semana seguinte.
26.02/2024	Reenvio de e-mail pela pesquisadora para o sindicato, por falta de resposta do contato anterior realizado em 16/02/24.
28.02/2024	Recebimento de retorno positivo do sindicato e solicitação de agendamento de reunião para o dia 05/03/24.
04/03/24	Recebimento de e-mail do sindicato solicitando adiamento da reunião por motivos de saúde, sem uma nova data previamente estabelecida.
14/03/24	Retomada de contato via e-mail, por parte da pesquisadora, com o sindicato das indústrias têxteis solicitando uma nova data de agendamento em função do cancelamento da primeira reunião que aconteceria em 05/03/24.
21/03/24	Reenvio de e-mail pela pesquisadora para o sindicato, por falta de resposta do contato anterior.
21/03/24	Recebimento de e-mail do sindicato se disponibilizando para um novo agendamento.
22/03/24 a 26/03/24	Durante esse período houve troca de e-mails entre o sindicato e a pesquisadora, mas não foi possível encontrar um novo horário para agendamento da reunião.
27/03/24	Realização de contato por e-mail e whatsapp, por parte da pesquisadora, com um segundo sindicato, explicando brevemente sobre o objeto de estudo da pesquisa. Nesse contato, foi solicitada a oportunidade de apresentação da pesquisa para o sindicato e apoio para divulgação e coleta de dados por meio de questionário eletrônico.
28.03/2024	Aguardando retorno.

Quadro 1: Relatório parcial do andamento da pesquisa até 28 de março de 2024  
Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

## 9.2 – Anexo 2 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE)

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada **“A percepção dos gestores quanto às práticas sociais na indústria têxtil: um levantamento de dados”**, sob a responsabilidade dos pesquisadores **Prof. Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia, professor orientador, e Jhocasta de Castro Barbosa, mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional (PPGGO - FAGEN/UFU), da linha pesquisa em Gestão empresarial.**

Nesta pesquisa busca-se compreender sobre o objeto de estudo **“Práticas sociais”**. Para isso pretende-se verificar qual é o nível de implementação das práticas sociais, das indústrias têxteis, da área de abrangência da FIEMG, sob a ótica do senso de propósito dos gestores dos processos de manufatura, e o impacto no desempenho percebido frente aos concorrentes.

O Termo/Registro de Consentimento Livre e Esclarecido está sendo obtido de forma virtual antes do início da sua participação na pesquisa e coleta de dados. Vide o link para acesso ao documento:  
[https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5\\_bllp1H3zMsTEK11\\_7KqjR/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5_bllp1H3zMsTEK11_7KqjR/view?usp=sharing).

A coleta de dados será realizada por meio de um questionário eletrônico dividido em oito sessões.

Vide o link para acesso ao documento:  
[https://drive.google.com/file/d/1DHedxpKB01a0jIRLb3zs0Kn0hoPc\\_Ls/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1DHedxpKB01a0jIRLb3zs0Kn0hoPc_Ls/view?usp=sharing)

O envio dos convites para participação na pesquisa será realizado por e-mail com lista oculta a fim de preservar os dados dos potenciais participantes. Esse processo será acompanhado pelos pesquisadores, e será realizada uma solicitação formal para garantia desse procedimento, uma vez que, conforme LGPD – Lei geral de proteção de dados, os responsáveis pelo envio, não podem disponibilizar a lista com os e-mails dos potenciais participantes.

Antes de concordar em participar da pesquisa, você pode entrar em contato com os pesquisadores, em tempo real, para discutir as informações do estudo. **Esse contato poderá ser realizado por meio de mensagem eletrônica ou vídeo conferência.**

Você tem o tempo que for necessário para decidir se quer ou não participar da pesquisa (conforme item IV da Resolução nº 466/2012 ou Capítulo. III da Resolução nº 510/2016).

Na sua participação, você encontrará **um questionário, para preenchimento de forma anônima, com questões de múltiplas escolhas, para as quais deverá selecionar apenas uma alternativa, também existem questões de resposta curta para preenchimento opcional. O tempo estimado de resposta é de 10 minutos. As oito sessões do questionário estão divididas entre os principais tópicos que são: Apresentação do questionário, opção de aceitação de livre consentimento de respostas, características do respondente, característica de empresa, percepção das práticas sociais, senso de propósito e as considerações finais.**

Você tem o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal. Após respondido e enviado o questionário, não será possível a retirada das respostas do banco de dados, uma vez que o recebimento do arquivo será realizado de forma anônima, isto é, sem a identificação dos participantes.

Você não terá nenhum gasto e nem ganho financeiro por participar na pesquisa.

Nós, pesquisadores, atenderemos as orientações das Resoluções nº 466/2012, Capítulo XI, Item XI.2: f e nº 510/2016, Capítulo VI, Art. 28: IV - manter os dados da

\_\_\_\_\_  
 Rubrica do Participante

  
 Rubrica do Pesquisador

1/3

pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa.

É compromisso do pesquisador responsável a divulgação dos resultados da pesquisa, em formato acessível ao grupo ou população que foi pesquisada (Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 3º, Inciso IV). Garante-se que a sua identidade será preservada no momento que os resultados da pesquisa forem publicados.

Por tratar-se de uma pesquisa online, os riscos consistem em **constrangimento, cansaço, ou desconforto pelo uso do computador. Com a intenção de minimizá-los as questões foram desenvolvidas com uma linguagem clara e objetiva.**

Para minimizar alguns riscos do ambiente virtual, é importante que você tenha todo o cuidado com a segurança e privacidade do local quando realizar o acesso às etapas virtuais da pesquisa para que sejam garantidos o sigilo e a confidencialidade necessários.

O sigilo dos dados é um risco comum a todas as pesquisas com seres humanos. Contudo, o questionário é parametrizado com variáveis ordinais com respostas de múltipla escolha. Dessa forma, as respostas apresentadas não vinculam a determinada empresa ou respondente e, sim, ao setor investigado. Adicionalmente, apesar de apresentar campos para que os respondentes exponham a opinião ou evidências de práticas, considera-se que essas informações são de conhecimento comum e/ou de opinião própria.

Reforça-se que as respostas serão direcionadas para um computador de uso pessoal, com antivírus atualizado, e de uso exclusivo dos pesquisadores. Os benefícios para participar da pesquisa são: **na contribuição com o estudo realizado sobre as práticas sociais e o senso de propósito para a indústria têxtil, que possibilitarão aos pesquisadores e aos participantes compreender sobre a relevância do tema para os locais em que trabalham, para a sociedade e entidades de representação/associação. Com isso, discussões gerenciais poderão ser motivadas e benéficas ao ambiente de trabalho, e estudos futuros relacionados realizados.**

Após o encerramento da pesquisa, será apagado todo e qualquer registro de qualquer plataforma virtual, ambiente compartilhado ou “nuvem” e de dispositivos de armazenamento externo. Os arquivos serão mantidos nos computadores de uso pessoal dos pesquisadores, com proteção antivírus.

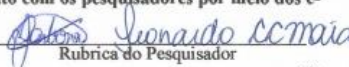
Havendo algum dano decorrente da pesquisa, você terá direito a solicitar indenização através das vias judiciais (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954 e Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19). Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem qualquer prejuízo ou coação. As perguntas consideradas obrigatórias, existe a opção “Preferência por não responder”. **Você pode deixar de preencher o questionário a qualquer momento, por quaisquer sejam os motivos.**

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido integra a segunda sessão do questionário, e está disponível no link [https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5\\_blip1H3zMsTEK1i\\_7KqjB/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1nqz5TdyNm5_blip1H3zMsTEK1i_7KqjB/view?usp=sharing). Para concordar com o termo e prosseguir para a próxima seção, basta clicar no campo “Estou de acordo e aceito participar”. Se não desejar participar sinalize “Não aceito participar”.

Como a coleta de dados acontecerá em ambiente virtual é importante que o participante guarde em seus arquivos uma via desse documento eletrônico (TCLE).

Em qualquer momento, caso tenha qualquer dúvida, reclamação a respeito da pesquisa, ou se desejar receber uma via original desse termo, com as assinaturas dos pesquisadores, você poderá entrar em contato com os pesquisadores por meio dos e-

\_\_\_\_\_  
Rubrica do Participante

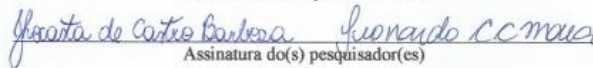
  
Rubrica do Pesquisador

mails: [jhocasta.barbosa@ufu.br](mailto:jhocasta.barbosa@ufu.br) , [leonardocaixeta@ufu.br](mailto:leonardocaixeta@ufu.br), ou ainda pelo telefone 34-996561504 ou na Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco 5M, sala 115, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100.

Para obter orientações quanto aos direitos dos participantes de pesquisa acesse a cartilha no link: [https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha\\_Direitos\\_Participantes\\_de\\_Pesquisa\\_2020.pdf](https://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/img/boletins/Cartilha_Direitos_Participantes_de_Pesquisa_2020.pdf).

Você poderá também entrar em contato com o Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos – CEP, da Universidade Federal de Uberlândia, localizado na Av. João Naves de Ávila, nº 2121, bloco A, sala 224, *campus* Santa Mônica – Uberlândia/MG, 38408-100; pelo telefone (34) 3239-4131 ou pelo e-mail [cep@propp.ufu.br](mailto:cep@propp.ufu.br). O CEP/UFU é um colegiado independente criado para defender os interesses dos participantes das pesquisas em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos conforme resoluções do Conselho Nacional de Saúde.


Uberlândia, 18 de janeiro de 2024

  
Assinatura do(s) pesquisador(es)

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante de pesquisa

\_\_\_\_\_  
Rubrica do Participante





  
Rubrica do Pesquisador

3/3





## 10 APÊNDICE

### 10.1 – Apêndice 1 - declaração de realização de banca de qualificação

22/08/2023, 14:54	SEI/UFU - 4622011 - Declaração	
	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 5M, Sala 308 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902 Telefone: (34) 3239-4625 - www.ppggo.fagen.ufu.br - ppggo@ufu.br	
<b>DECLARAÇÃO</b>		
Processo nº 23117.046575/2023-61 Interessado: @interessados_virgula_espaco@		
<p><b>O Coordenador do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, declara que os Professores:</b></p>		
<p><b>Prof. Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia</b> - Universidade Federal de Uberlândia  <b>Profª. Drª. Jaluzia Maria Lima Silva Borsatto</b> - Universidade Federal de Uberlândia  <b>Prof. Dr. Fernando Gonçalves Picasso</b> - Fundação Getulio Vargas</p>		
<p>Sob a presidência do Prof. Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia, em 18 de agosto de 2023, constituíram Banca de Exame de Qualificação da Discente <b>Jhocasta de Castro Barbosa</b>, regularmente matriculada no Curso de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, que apresentou o trabalho intitulado: <b>"PRÁTICAS SOCIAIS NA INDÚSTRIA TÊXTIL: UM LEVANTAMENTO DE DADOS"</b>.</p>		
<b>ANTONIO SÉRGIO TORRES PENEDO</b> Coordenador do Programa de Pós-graduação em Gestão Organizacional Portaria 5891/2022		
	Documento assinado eletronicamente por <b>Antônio Sérgio Torres Penedo, Coordenador(a)</b> , em 21/08/2023, às 09:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do <a href="#">Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015</a> .	
	A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <a href="https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0">https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&amp;id_orgao_acesso_externo=0</a> , informando o código verificador <b>4622011</b> e o código CRC <b>173FF281</b> .	
Referência: Processo nº 23117.046575/2023-61		SEI nº 4622011
file:///D:/Perfil/Downloads/Declaracao_4622011 (1).html		
1/1		

## 10.2 – Apêndice 2 – Parecer 1 emitido pelo CEP

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>		
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>		
<b>Título da Pesquisa:</b> A percepção dos gestores quanto às práticas sociais na indústria têxtil: um levantamento de dados		
<b>Pesquisador:</b> Leonardo Caixeta de Castro Maia		
<b>Área Temática:</b>		
<b>Versão:</b> 1		
<b>CAAE:</b> 74914123.9.0000.5152		
<b>Instituição Proponente:</b> Faculdade de Gestão e Negócios		
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio		
<b>DADOS DO PARECER</b>		
<b>Número do Parecer:</b> 6.502.429		
<b>Apresentação do Projeto:</b>		
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2216760 e Projeto Detalhado (2023_10_11_projeto_JHOCASTA_BARBOSA.docx), postados em 11/10/2023.		
<b>INTRODUÇÃO</b>		
Em busca de garantir uma gestão sustentável, as organizações vêm direcionando esforços para a implementação, monitoramento e publicidade das práticas sociais realizadas. Essas práticas sociais são ações realizadas pelas empresas relacionadas aos aspectos legais, éticos, filantrópicos, e comunicação corporativa. Nesse contexto, questões normativas, coercitivas e miméticas norteiam as melhores práticas de responsabilidade social corporativas (RSC), e, assim esse trabalho objetiva expor a percepção dos gestores, diante perspectiva do senso de propósito sobre as práticas sociais na indústria têxtil, e os impactos reconhecidos no desempenho, quando comparados com os concorrentes. Dessa maneira, esse estudo apresenta a percepção do nível de implementação das práticas realizadas, sob a ótica dos gestores dos processos operacionais. Para isso, realizar-se-á uma pesquisa quantitativa, positivista e dedutiva, por meio de um questionário eletrônico. Ademais, faz uso de dados secundários tais como livros, internet e dados das empresas		
<b>Endereço:</b> Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica <b>Bairro:</b> Santa Mônica <b>CEP:</b> 38.408-144 <b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERLÂNDIA <b>Telefone:</b> (34)3239-4131 <b>Fax:</b> (34)3239-4131 <b>E-mail:</b> cep@prop.ufu.br		
Página 01 de 08		





UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.002.429

associadas ao setor. Para a finalização do projeto propõe-se um cronograma de atividades com previsão de término em fevereiro de 2024.

#### METODOLOGIA

(A) Pesquisa/Estudo – quantitativa, dedutiva, de caráter exploratório e descritivo.

(B) Tamanho da amostra – 100 (justificativa por cálculo amostral -62).

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes – O link do questionário da pesquisa será encaminhado para o sindicato juntamente com o projeto de pesquisa. O representante do sindicato será o responsável pelo envio dos e-mails e o contato com a relação de empresas aptas a participar. O envio dos convites para participação na pesquisa será realizado por e-mail com lista oculta a fim de preservar os dados dos potenciais participantes. Esse processo será acompanhado pelos pesquisadores, e será realizada uma solicitação formal para garantia desse procedimento, uma vez que, conforme LGPD – Lei geral de proteção de dados, o sindicato não pode disponibilizar a lista com os e-mails dos potenciais participantes. Sendo assim, os participantes, selecionados na amostra, serão convidados a responder a pesquisa de forma remota.



(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – Questionário via plataforma Google Forms, com dados padronizados e escala de mensuração (Escala Likert), TCLE apresentado antes das questões.

(E) Metodologia de análise dos dados – “A coleta e a interpretação dos dados serão realizadas por meio de testes de estatística descritiva, com variáveis ordinais, seguida de um modelo de regressão linear.”

(F) Desfecho Primário e Secundário – “Estima-se que esse estudo será fundamental para compreender acerca dos conhecimentos da academia e do setor empresarial sobre as práticas sociais. Ademais, a utilização do senso de propósito no modelo avaliará o nível de implementação dessas práticas bem como o desempenho. Quanto ao desfecho acadêmico, afirma-se que o conceito de práticas sociais é um constructo de caráter unidirecional e que engloba mais de uma dimensão, tais como, os aspectos éticos, os legais, os filantrópicos, os econômicos e da

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco "3A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38408-544  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: osp@propp.ufu.br

Página 02 de 08

 <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> 
Continuação do Parecer: 05/02/2023
<p>comunicação corporativa, portanto, com contribuição acadêmica.”</p> <p><b>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</b> – “Os gestores dos processos operacionais das indústrias têxteis, foram escolhidos como amostra, pelo envolvimento direto com a implementação de ações de gestão sustentáveis e de práticas sociais, pois, enquanto gestores possuem acesso e conhecimento aos objetivos e estratégias de negócio das empresas em que trabalham.</p> <p>Inclui-se como amostra para o estudo, os gestores, os coordenadores, supervisores, diretores e gerentes que estejam no exercício das respectivas funções, diretamente ligados aos processos de manufatura da indústria têxtil.</p> <p>Entretanto, compreende-se que para efetividade e sentido nesse processo, o conhecimento sobre práticas sociais, e o senso de propósito com as atividades que realizam são imprescindíveis e, assim, este pode ser fator que influencia no desempenho percebido sobre o nível de implementação das práticas, pela percepção que os gestores possuem da empresa em que trabalham frente aos concorrentes, conforme objetivo geral proposto.”</p> <p><b>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</b> – “Serão excluídos os participantes que não estiverem atuando diretamente com o processo de manufatura das indústrias têxteis. Nesse sentido, os respondentes vinculados com as demais áreas funcionais não serão considerados como parte da amostra.”</p> <p><b>CRONOGRAMA</b> – Etapa de coleta de dados de 11/12/2023 a 15/01/2024.</p> <p><b>ORÇAMENTO</b> – Financiamento próprio R\$ 120,00.</p> <p>Os pesquisadores mencionam o download dos dados e os cuidados a serem tomados.</p> <p><b>Objetivo da Pesquisa:</b></p> <p><b>OBJETIVO PRIMÁRIO</b> – “Apresentar a percepção dos gestores sobre o nível de implementação das práticas sociais de empresas do setor de manufatura têxtil e os impactos no desempenho percebido. Para tanto, delinea-se as seguintes estratégias de pesquisa que serão detalhadas pelos objetivos específicos.”</p>
<p>Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica          Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144          UF: MG Município: UBERLÂNDIA          Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: oep@propp.ufu.br</p>
Página 03 de 08



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.502.429

**OBJETIVOS SECUNDÁRIOS** – “1. Conhecer sobre os temas e as interfaces dos conceitos: Sustentabilidade, práticas sociais e responsabilidade social corporativa (RSC) na indústria têxtil; 2. Caracterizar as ações de responsabilidade social corporativa (RSC) das empresas do setor têxtil; 3. Mapear a moderação do senso de propósito na relação entre as práticas sociais e o desempenho percebido.”

**HIPÓTESE** – “1. H1 - As práticas sociais influenciam positivamente o critério de desempenho. 2.H2 - O senso de propósito dos gestores das indústrias têxteis é fator moderador para a variável de desempenho.”

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS** – “Como o estudo trata-se de uma pesquisa online, os riscos incluem desconforto pelo uso do computador, cansaço, constrangimento e desmotivação. Entretanto, a fim de tentar amenizá-los as perguntas do questionário foram descritas de forma clara e objetiva, adicionalmente propõe-se que seja uma pesquisa com o tempo estimado de realização de dez minutos de duração. O estudo será uma pesquisa de opinião, realizada pelos participantes convidados que desejarem contribuir por livre e espontânea vontade, e esses, apenas conseguirão prosseguir com a pesquisa por meio do questionário, se sinalizarem a concordância com as informações apresentadas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCÉ), apresentado na primeira parte do questionário, conforme apresentado no quadro 3. A plataforma digital que será utilizada é totalmente segura para resguardar o material recolhido, pois apenas o professor orientador e o aluno têm acesso à base de dados. Para os pesquisadores, o recebimento das respostas por parte do participante, não é possível a identificação, pois trata-se de uma pesquisa de percepção.”

**BENEFÍCIOS** – “A participação nessa pesquisa contribuirá para o entendimento do objeto de estudo: Práticas sociais. Isso possibilitará aos pesquisadores incentivar que novos estudos em perspectivas, contextos e setores distintos sejam realizados, condizentes com a lacuna de pesquisa apresentada pela literatura. Já para os participantes, haverá a motivação para que reflexões acerca do senso de propósito, da implementação de práticas sociais e da relação com o desempenho percebido, sejam realizadas no cotidiano empresarial bem como reconhecer as melhores práticas acerca do tema.”

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco 1A, sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38408-944  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br

Página 04 de 08



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.932.428

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Após a análise do CEP/UFU foram encontradas pendências, vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória foram apresentados, e alguns apresentaram pendências que estão descritas no campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Recomendações:**

Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Após a análise do CEP/UFU foram encontradas as seguintes pendências:

Pendência 1 – No instrumento de coleta, na seção 5, é solicitado que o participante avalie com uma nota de 0 a 10, mas as opções são de 0 a 5. O CEP/UFU solicita adequação.

-----

Pendência 2 – O cronograma no texto do Formulário Plataforma Brasil, seção de Metodologia Proposta, está desatualizado. O CEP/UFU solicita adequação.

-----

Pendência 3 – Quanto ao TCLE, realizar as adequações solicitadas abaixo tanto no documento do TCLE quanto no TCLE que aparece no texto do Projeto Detalhado também:

Pendência 3.1 – As informações nos parágrafos 4 e 6 da página 2 do TCLE estão repetidas. O CEP/UFU solicita adequação.

Pendência 3.2 – Considerando a coleta de dados em ambiente virtual, o CEP/UFU solicita adequação para garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@prpp.ufu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 03.02.429

sem necessidade de explicação ou justificativa. O CEP/UFU ressalta que, para que este direito do participante seja respeitado, as questões que aparecem no formulário devem ser não obrigatórias ou devem possuir a opção de prefero não responder. Para questionários com perguntas obrigatórias, informar claramente no TCLE ao participante que haverá opções de preferência por não responder. Adequar no TCLE ou no questionário online.

Pendência 3.3 – No parágrafo 24, utilizar a palavra *via* ao invés de *cópia* quando se referir ao arquivo do TCLE que o participante deve guardar em seus arquivos. O CEP/UFU solicita adequação.

Pendência 3.4 – Ao perguntar se o participante aceita participar, colocar como resposta "Não aceito participar" ao invés de "Não desejo contribuir". Adequar também no parágrafo 24 do texto do TCLE. O CEP/UFU solicita adequação.

Pendência 3.5 – Na terceira folha do TCLE, incluir juntamente com os números de telefone dos pesquisadores, o endereço da instituição à qual o pesquisador principal está vinculado para facilitar a localização pelos participantes. O CEP/UFU solicita adequação.

-----

**ATENÇÃO AO CRONOGRAMA DE PESQUISA** - Considerando o trâmite de análise e aprovação do comitê, certifique-se que as etapas de recrutamento, abordagem e coleta de dados tenham início após a aprovação do protocolo pelo CEP/UFU. Caso necessário, junto com as respostas às pendências, faça a adequação do cronograma no Formulário Plataforma Brasil e no Projeto Detalhado.

O CEP/UFU SALIENTA A IMPORTÂNCIA DE ADEQUAR AS PENDÊNCIAS EM TODOS OS DOCUMENTOS ONDE EXISTAM OS REFERIDOS TÓPICOS, PARA NÃO HAVER DISCREPÂNCIAS ENTRE ELES.

-----

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Responder às pendências em um documento anexo (WORD [.doc ou .docx] ou .pdf), copiando cada

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34) 3239-4131 Fax: (34) 3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.902-429

pendência apresentada no parecer e, logo abaixo de cada pendência, descrever a conduta do pesquisador para sanar a pendência.

Nenhum documento deve ser excluído da Plataforma Brasil, somente incluídos.

O pesquisador tem o prazo de 30 dias para responder à(s) pendência(s). Após este prazo, o pesquisador deverá submeter um NOVO PROTOCOLO de pesquisa para uma nova avaliação pelo sistema CEP/CONEP.

Para alterações no corpo do projeto detalhado, colocar os textos alterados em destaque (outra cor, por exemplo) nas seções diretamente impactadas pelas respostas às pendências.

Para alterações nos demais documentos, também por conta das respostas às pendências, deverão ser destacadas (outra cor, por exemplo) no próprio documento.

CASO O PESQUISADOR NÃO ANEXE ESTE DOCUMENTO COM O DETALHAMENTO DAS RESPOSTAS ÀS PENDÊNCIAS, O PROTOCOLO SERÁ DEVOLVIDO AO PESQUISADOR SEM TER SIDO ANALISADO PELO CEP E PERMANECERÁ COM PENDÊNCIAS.

TODAS AS ADEQUAÇÕES E ALTERAÇÕES DEVEM SER FEITAS TANTO NO PROJETO DETALHADO QUANTO NO FORMULÁRIO DA PLATAFORMA BRASIL.

ATENÇÃO: O CEP/UFU informa que a recorrência de uma mesma pendência por três vezes acarretará numa posição de NÃO APROVAÇÃO do protocolo de pesquisa.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco 1A, sala 224 - Campus Sta. Mônica  
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38408-144  
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br

Página 07 de 08



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6502/20

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2216760.pdf	11/10/2023 15:52:26		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023_10_11_projeto_JHOCASTA_BARBOSA.docx	11/10/2023 15:51:21	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V3_ASSINADO_JHOCASTA_BARBOSA.pdf	11/10/2023 15:23:17	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Brochura Pesquisa	2023_10_10_Instrumento_coleta_de_dados_JHOCASTA_BARBOSA.docx	11/10/2023 14:58:28	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	09/10/2023 14:26:11	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_Jhocasta_de_Castro_Barbosa.pdf	29/09/2023 17:01:59	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_Leonardo_Caixaeta de Castro Maia.pdf	29/09/2023 14:54:50	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_EQUIPE_EXECUTORA_PROJETO_JHOCASTA_BARBOSA.pdf	29/09/2023 14:14:18	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Pendente

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não


UBERLÂNDIA, 12 de Novembro de 2023

Assinado por:

**ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (31)3239-4131 Fax: (31)3239-4131 E-mail: oep@propp.ufubr

### 10.3 – Apêndice 3 – Parecer 2 emitido pelo CEP

 <b>UFU</b> <small>Comitê de Ética em Pesquisa</small>	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>					
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>						
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>						
<b>Título da Pesquisa:</b> A percepção dos gestores quanto às práticas sociais na indústria têxtil: um levantamento de dados						
<b>Pesquisador:</b> Leonardo Caixa de Castro Maia						
<b>Área Temática:</b>						
<b>Versão:</b> 2						
<b>CAAE:</b> 74914123.9.0000.5152						
<b>Instituição Proponente:</b> Faculdade de Gestão e Negócios						
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio						
<b>DADOS DO PARECER</b>						
<b>Número do Parecer:</b> 6612.607						
<b>Apresentação do Projeto:</b>						
Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.						
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2216760 e Projeto Detalhado (2023_11_27_projeto_JHOCASTA_BARBOSA_RETORNO.docx), postados em 27/11/2023.						
<b>INTRODUÇÃO</b>						
Em busca de garantir uma gestão sustentável, as organizações vêm direcionando esforços para a implementação, monitoramento e publicidade das práticas sociais realizadas. Essas práticas sociais são ações realizadas pelas empresas relacionadas aos aspectos legais, éticos, filantrópicos, e comunicação corporativa. Nesse contexto, questões normativas, coercitivas e miméticas norteiam as melhores práticas de responsabilidade social corporativas (RSC), e, assim esse trabalho objetiva expor a percepção dos gestores, diante perspectiva do senso de propósito sobre as práticas sociais na indústria têxtil, e os impactos reconhecidos no desempenho, quando comparados com os concorrentes. Dessa maneira, esse estudo apresenta a percepção do nível de implementação das práticas realizadas, sob a ótica dos gestores dos processos operacionais. Para						
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td><b>Endereço:</b> Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco 11A, sala 224 - Campus Sta. Mônica</td> </tr> <tr> <td><b>Bairro:</b> Santa Mônica <b>CEP:</b> 38.400-144</td> </tr> <tr> <td><b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERLÂNDIA</td> </tr> <tr> <td><b>Telefone:</b> (34)3239-4131 <b>Fax:</b> (34)3239-4131 <b>E-mail:</b> cep@proppufu.br</td> </tr> </table>			<b>Endereço:</b> Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco 11A, sala 224 - Campus Sta. Mônica	<b>Bairro:</b> Santa Mônica <b>CEP:</b> 38.400-144	<b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERLÂNDIA	<b>Telefone:</b> (34)3239-4131 <b>Fax:</b> (34)3239-4131 <b>E-mail:</b> cep@proppufu.br
<b>Endereço:</b> Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco 11A, sala 224 - Campus Sta. Mônica						
<b>Bairro:</b> Santa Mônica <b>CEP:</b> 38.400-144						
<b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERLÂNDIA						
<b>Telefone:</b> (34)3239-4131 <b>Fax:</b> (34)3239-4131 <b>E-mail:</b> cep@proppufu.br						
<small>Página 01 de 03</small>						



Continuação do Parecer: 5612/09

Isto, realizar-se-á uma pesquisa quantitativa, positivista e dedutiva, por meio de um questionário eletrônico. Ademais, faz uso de dados secundários tais como livros, internet e dados das empresas associadas ao setor. Para a finalização do projeto propõe-se um cronograma de atividades com previsão de término em fevereiro de 2024.

#### METODOLOGIA

(A) Pesquisa/Estudo – quantitativa, dedutiva, de caráter exploratório e descritivo.

(B) Tamanho da amostra – 100 (justificativa por cálculo amostral - 62).

(C) Recrutamento e abordagem dos participantes – O link do questionário da pesquisa será encaminhado para o sindicato juntamente com o projeto de pesquisa. O representante do sindicato será o responsável pelo envio dos e-mails e o contato com a relação de empresas aptas a participar. O envio dos convites para participação na pesquisa será realizado por e-mail com lista oculta a fim de preservar os dados dos potenciais participantes. Esse processo será acompanhado pelos pesquisadores, e será realizada uma solicitação formal para garantia desse procedimento, uma vez que, conforme LGPD – Lei geral de proteção de dados, o sindicato não pode disponibilizar a lista com os e-mails dos potenciais participantes. Sendo assim, os participantes, selecionados na amostra, serão convidados a responder a pesquisa de forma remota.

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – Questionário via plataforma Google Forms, com dados padronizada e escala de mensuração (Escala Likert). TCLE apresentado antes das questões.

(E) Metodologia de análise dos dados – “A coleta e a interpretação dos dados serão realizadas por meio de testes de estatística descritiva, com variáveis ordinais, seguida de um modelo de regressão linear.”

(F) Desfecho Primário e Secundário – “Estima-se que esse estudo será fundamental para compreender acerca dos conhecimentos da academia e do setor empresarial sobre as práticas sociais. Ademais, a utilização do senso de propósito no modelo avaliará o nível de implementação dessas práticas bem como o desempenho. Quanto ao desfecho acadêmico, afirma-se que o

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "A", sala 224 - Campus São Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: mp@grupoufu.br

Página 42 de 55



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: E-012/09P

conceito de práticas sociais é um construto de caráter unidirecional e que engloba mais de uma dimensão, tais como, os aspectos éticos, os legais, os filantrópicos, os econômicos e de comunicação corporativa, portanto, com contribuição acadêmica."

**CRITÉRIOS DE INCLUSÃO** – "Os gestores dos processos operacionais das indústrias têxteis, foram escolhidos como amostra, pelo envolvimento direto com a implementação de ações de gestão sustentáveis e de práticas sociais, pois, enquanto gestores possuem acesso e conhecimento aos objetivos e estratégias de negócio das empresas em que trabalham.

Inclui-se como amostra para o estudo, os gestores, os coordenadores, supervisores, diretores e gerentes que estejam no exercício das respectivas funções, diretamente ligados aos processos de manufatura da indústria têxtil.

Entretanto, compreende-se que para efetividade e sentido nesse processo, o conhecimento sobre práticas sociais, e o senso de propósito com as atividades que realizam são imprescindíveis e, assim, este pode ser fator que influencia no desempenho percebido sobre o nível de implementação das práticas, pela percepção que os gestores possuem da empresa em que trabalham frente aos concorrentes, conforme objetivo geral proposto."

**CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO** – "Serão excluídos os participantes que não estiverem atuando diretamente com o processo de manufatura das indústrias têxteis. Nesse sentido, os respondentes vinculados com as demais áreas funcionais não serão considerados como parte da amostra."

**CRONOGRAMA** – Etapa de coleta de dados de 11/12/2023 a 15/01/2024.

**ORÇAMENTO** – Financiamento próprio R\$ 120,00.

Os pesquisadores mencionam o download dos dados e os cuidados a serem tomados.

**Objetivo da Pesquisa:**

**OBJETIVO PRIMÁRIO** – "Apresentar a percepção dos gestores sobre o nível de implementação das práticas sociais de empresas do setor de manufatura têxtil e os impactos no desempenho percebido. Para tanto, delineia-se as seguintes estratégias de pesquisa que serão detalhadas pelos

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.409-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@gruppu.u.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Contratação do Parecer 6.612/2023

objetivos específicos.”

**OBJETIVOS SECUNDÁRIOS** – “1. Conhecer sobre os temas e as interfaces dos conceitos: Sustentabilidade, práticas sociais e responsabilidade social corporativa (RSC) na indústria têxtil; 2. Caracterizar as ações de responsabilidade social corporativa (RSC) das empresas do setor têxtil; 3. Mapear a moderação do senso de propósito na relação entre as práticas sociais e o desempenho percebido.”

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**



**RISCOS** – “Como o estudo trata-se de uma pesquisa online, os riscos incluem desconforto pelo uso do computador, cansaço, constrangimento e desmotivação. Entretanto, a fim de tentar amenizá-los as perguntas do questionário foram descritas de forma clara e objetiva, adicionalmente propõe-se que seja uma pesquisa com o tempo estimado de realização de dez minutos de duração. O estudo será uma pesquisa de opinião, realizada pelos participantes convidados que desejarem contribuir por livre e espontânea vontade, e esses, apenas conseguirão prosseguir com a pesquisa por meio do questionário, se sinalizarem a concordância com as informações apresentadas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), apresentado na primeira parte do questionário, conforme apresentado no quadro 3. A plataforma digital que será utilizada é totalmente segura para resguardar o material recolhido, pois apenas o professor orientador e o aluno têm acesso à base de dados. Para os pesquisadores, o recebimento das respostas por parte do participante, não é possível a identificação, pois trata-se de uma pesquisa de percepção.”



**BENEFÍCIOS** – “A participação nessa pesquisa contribuirá para o entendimento do objeto de estudo: Práticas sociais. Isso possibilitará aos pesquisadores incentivar que novos estudos em perspectivas, contextos e setores distintos sejam realizados, condizentes com a lacuna de pesquisa apresentada pela literatura. Já para os participantes, haverá a motivação para que reflexões acerca do senso de propósito, da implementação de práticas sociais e da relação com o desempenho percebido, sejam realizadas no cotidiano empresarial bem como reconhecer as melhores práticas acerca do tema.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**



As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº 6.602/2023, de 12 de novembro de 2023, e atendidas, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise feita pelo



Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CBP: 38.409-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34) 3239-4131 Fax: (34) 3239-4131 E-mail: asp@gruppufu.br

 <b>UFU</b> Centro de Ética em Pesquisa	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>									
Continuação do Parecer 5812/08										
<b>CEP/UFU.</b>										
Pendência 1 – No instrumento de coleta, na seção 5, é solicitado que o participante avalie com uma nota de 0 a 10, mas as opções são de 0 a 5. O CEP/UFU solicita adequação.										
<b>RESPOSTA</b> – Alteração realizada. Foi solicitado ao participante para a nova versão validada do questionário, que as questões sejam avaliadas com nota de 1 a 5, ou que seja marcada a opção 0, caso o participante tenha preferência em não responder.										
O questionário pode ser verificado conforme link a seguir: <a href="https://drive.google.com/file/d/1Dh4edpK80UaQjRLb3z6KnQhoPc_l-a/view?usp=drive_link">https://drive.google.com/file/d/1Dh4edpK80UaQjRLb3z6KnQhoPc_l-a/view?usp=drive_link</a>										
<b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência atendida.</b>										
<hr/>										
Pendência 3 – Quanto ao TCLE, realizar as adequações solicitadas abaixo tanto no documento do TCLE quanto no TCLE que aparece no texto do Projeto Detalhado também.										
Pendência 3.1 – As informações nos parágrafos 4 e 6 da página 2 do TCLE estão repetidas. O CEP/UFU solicita adequação.										
<b>RESPOSTA</b> – Alteração realizada. As informações correspondentes foram consolidadas em um único parágrafo, e o TCLE foi revisado, para que repetições semelhantes fossem evitadas.										
<b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência atendida.</b>										
Pendência 3.2 – Considerando a coleta de dados em ambiente virtual, o CEP/UFU solicita adequação para garantir ao participante de pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa. O CEP/UFU ressalta que, para que este direito do participante seja respeitado, as questões que aparecem no formulário devem ser não obrigatórias ou devem possuir a opção de preferir não responder. Para questionários com perguntas obrigatórias, informar claramente no TCLE ao participante que haverá opções de preferência por										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="padding: 2px;">Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "A", sala 224 - Campus Sta. Mônica</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Bairro: Santa Mônica</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">UF: MG</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Município: UBERLÂNDIA</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Telefone: (34)3239-4131</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">Fax: (34)3239-4131</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">E-mail: cep@cep.ufu.br</td> </tr> <tr> <td style="padding: 2px;">CNPJ: 38.408-144</td> </tr> </table>			Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "A", sala 224 - Campus Sta. Mônica	Bairro: Santa Mônica	UF: MG	Município: UBERLÂNDIA	Telefone: (34)3239-4131	Fax: (34)3239-4131	E-mail: cep@cep.ufu.br	CNPJ: 38.408-144
Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "A", sala 224 - Campus Sta. Mônica										
Bairro: Santa Mônica										
UF: MG										
Município: UBERLÂNDIA										
Telefone: (34)3239-4131										
Fax: (34)3239-4131										
E-mail: cep@cep.ufu.br										
CNPJ: 38.408-144										
Página 4 de 10										

 <b>UFU</b> Comissão de Ética em Pesquisa	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>													
Continuação do Parecer 6.612/07														
não responder. Adequar no TCLE ou no questionário online.														
<b>RESPOSTA – Alteração realizada.</b> Conforme solicitado o questionário foi alterado, e todas as questões de múltipla escolha ainda que obrigatórias, constam com a opção de marcação "Prefiro não responder e/ou não sei dizer". Para as questões complementares de resposta curta, a obrigatoriedade da resposta foi retirada assim o participante terá a opção de responder ou não. A informação sobre a opção de não participar ou responder as questões está descrita no TCLE no parágrafo 9.														
<b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência atendida.</b>														
Pendência 3.4 – Ao perguntar se o participante aceita participar, colocar como resposta "Não aceito participar" ao invés de "Não desejo contribuir". Adequar também no parágrafo 24 do texto do TCLE. O CEP/UFU solicita adequação.														
<b>RESPOSTA – Foi alterado no questionário na parte correspondente a o aceite ou não em participar da pesquisa com o texto: "Não aceito participar"</b>														
<b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência atendida.</b>														
Pendência 3.5 – Na terceira folha do TCLE, incluir juntamente com os números de telefone dos pesquisadores, o endereço da instituição à qual o pesquisador principal está vinculado para facilitar a localização pelos participantes. O CEP/UFU solicita adequação.														
<b>RESPOSTA – O endereço foi incluído no TCLE, conforme solicitado.</b>														
<b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência atendida.</b>														
<b>Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:</b> Os termos de apresentação obrigatória foram incluídos, e alguns apresentaram pendências que estão descritas no campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".														
<table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td colspan="3">Endereço: Av. João Naves de Ávila 2.121-Bloco "1A", sala 224 – Campus São Mônico</td> </tr> <tr> <td colspan="3">Bairro: Santa Mônica CEP: 38.400-140</td> </tr> <tr> <td>UF: MG</td> <td colspan="2">Município: UBERLÂNDIA</td> </tr> <tr> <td>Telefone: (34)3239-4131</td> <td>Fax: (34)3239-4131</td> <td>E-mail: cep@prop.ufu.br</td> </tr> </table>			Endereço: Av. João Naves de Ávila 2.121-Bloco "1A", sala 224 – Campus São Mônico			Bairro: Santa Mônica CEP: 38.400-140			UF: MG	Município: UBERLÂNDIA		Telefone: (34)3239-4131	Fax: (34)3239-4131	E-mail: cep@prop.ufu.br
Endereço: Av. João Naves de Ávila 2.121-Bloco "1A", sala 224 – Campus São Mônico														
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.400-140														
UF: MG	Município: UBERLÂNDIA													
Telefone: (34)3239-4131	Fax: (34)3239-4131	E-mail: cep@prop.ufu.br												
Página 02 de 02														



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>	
Continuação do Parecer 6.612.837		
<b>Recomendações:</b> Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".		
<b>Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:</b> Após análise, as seguintes pendências foram mantidas pelo CEP/UFU:		
Pendência 2 – O cronograma no texto do Formulário Plataforma Brasil, seção de Metodologia Proposta, está desatualizado. O CEP/UFU solicita adequação.		
<b>RESPOSTA (PARECER 6.502.429) – Alteração realizada:</b> Foi realizada a alteração na plataforma Brasil, no campo metodologia proposta com as mesmas datas apresentadas no Cronograma e no projeto de pesquisa: - 1ª rodada de coleta de dados: 11/12/2023 a 31/12/2023. - 2ª rodada de coleta de dados: 01/01/2024 a 15/01/2024.		
<b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência PARCIALMENTE atendida.</b>		
A alteração foi realizada, mas a partir da data da submissão da resposta do pesquisador, não foi feito ajuste no cronograma considerando o prazo para tramitação no CEP/UFU. O CEP/UFU solicita adequação do cronograma em todos os documentos pertinentes para que a etapa de coleta de dados se inicie após aprovação do CEP/UFU.		
Pendência 3 – Quanto ao TCLE, realizar as adequações solicitadas abaixo tanto no documento do TCLE quanto no TCLE que aparece no texto do Projeto Detalhado também:		
Pendência 3.3 – No parágrafo 24, utilizar a palavra via ao invés de cópia quando se referir ao arquivo do TCLE que o participante deve guardar em seus arquivos. O CEP/UFU solicita adequação.		
<b>RESPOSTA (PARECER 6.502.429) – A alteração do termo foi realizada, tanto no texto do TCLE quanto no projeto de pesquisa.</b>		
<b>Endereço:</b> Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco 11K, sala 224 - Campus Sta. Mônica <b>Bairro:</b> Santa Mônica <b>CEP:</b> 38.400-144 <b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERLÂNDIA <b>Telefone:</b> (34)3239-4131 <b>Fax:</b> (34)3239-4131 <b>E-mail:</b> cep@grup.ufu.br		
Página 4 de 8		

 <p><b>UFU</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p>	<p>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</p>	 <p>Plataforma Brasil</p>
<p>Continuação do Parecer 0612/09</p>		
<p><b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência PARCIALMENTE atendida.</b></p>		
<p>A frase "Como a coleta de dados acontecerá em ambiente virtual, é importante que o participante guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico (TCLE)" continua com a palavra cópia no TCLE e no TCLE que aparece no projeto detalhado. O CEP/UFU solicita adequação trocando a palavra cópia pela palavra via.</p>		
<p>-----</p>		
<p>O CEP/UFU SALIENTA A IMPORTÂNCIA DE ADEQUAR AS PENDÊNCIAS EM TODOS OS DOCUMENTOS ONDE EXISTAM OS REFERIDOS TÓPICOS, PARA NÃO HAVER DISCREPÂNCIAS ENTRE ELES.</p>		
<p><b>Considerações Finais e critério do CEP:</b></p>		
<p>Responder às pendências em um documento anexo (WORD [.doc ou .docx] ou .pdf), copiando cada pendência apresentada no parecer e, logo abaixo de cada pendência, descrever a conduta do pesquisador para sanar a pendência.</p>		
<p>Nenhum documento deve ser excluído da Plataforma Brasil, somente incluídos.</p>		
<p>O pesquisador tem o prazo de 30 dias para responder à(s) pendência(s). Após este prazo, o pesquisador deverá submeter um NOVO PROTOCOLO de pesquisa para uma nova avaliação pelo sistema CEP/CONEP.</p>		
<p>-----</p>		
<p>Para alterações no corpo do projeto detalhado, colocar os textos alterados em destaque (outra cor, por exemplo) nas seções diretamente impactadas pelas respostas às pendências.</p>		
<p>Para alterações nos demais documentos, também por conta das respostas às pendências, deverão ser destacadas (outra cor, por exemplo) no próprio documento.</p>		
<p><b>CASO O PESQUISADOR NÃO ANEXE ESTE DOCUMENTO COM O DETALHAMENTO DAS RESPOSTAS ÀS PENDÊNCIAS, O PROTOCOLO SERÁ DEVOLVIDO AO PESQUISADOR SEM TER SIDO ANALISADO</b></p>		
<p>Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica          Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144          UF: MG Município: UBERLÂNDIA          Telefone: (34) 229-4131 Fax: (34) 229-4131 E-mail: cep@prop.ufu.br</p>		
<p>Página 08 de 08</p>		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer 6.612/20F

CEP E PERMANECERÁ COM PENDÊNCIAS.

TODAS AS ADEQUAÇÕES E ALTERAÇÕES DEVEM SER FEITAS TANTO NO PROJETO DETALHADO QUANTO NO FORMULÁRIO DA PLATAFORMA BRASIL.



ATENÇÃO: O CEP/UFU informa que a recorrência de uma mesma pendência por três vezes a acarretará numa posição de NÃO APROVAÇÃO do protocolo de pesquisas.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:



Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2216760.pdf	26/11/2023 14:57:58		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023_11_27_projeto_JHOCASTA_BARBOSA_RETORNO.docx	27/11/2023 17:05:53	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	2023_11_27_RESPOSTA_PENDENCIAS_PARECER_PROJETO_JHOCASTA_BARBOSA.docx	27/11/2023 16:21:50	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Anulação	TCE_V4_pesquisa_JHOCASTA_BARBOSA_2023_11_18.pdf	27/11/2023 16:16:01	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023_10_11_projeto_JHOCASTA_BARBOSA.docx	11/10/2023 15:51:21	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
TCE / Termos de Assentimento / Justificativa de Anulação	TCE_V3_ASSINADO_JHOCASTA_BARBOSA.pdf	11/10/2023 15:23:17	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Brochura Pesquisa	2023_10_10_instrumento_coleta_de_dados_JHOCASTA_BARBOSA.docx	11/10/2023 14:58:28	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	09/10/2023 14:26:11	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_Jhocasta_de_Castro_Barbosa.pdf	29/09/2023 17:01:59	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_Leonardo_Castro_de_Castro_Melo.pdf	29/09/2023 14:54:50	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121 - Bloco "IAC" - sala 226 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.400-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: op@prop.ufu.br



	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>			
<small>Comitê de Ética em Pesquisa</small>				
<small>Continuação do Parecer 0.012.00F</small>				
<b>Declaração de Pesquisadores</b>	TERMO_EQUIPE_EXECUTORIA_PROJ ETO_JHOCASTA_BARBOSA.pdf	29/09/2023 14:14:16	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Acerto
<b>Situação do Parecer:</b> Pendente				
<b>Necessita Apreciação da CONEP:</b> Não				
UBERLÂNDIA, 14 de Janeiro de 2024				
<hr/> Assinado por: <b>ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO</b> (Coordenador(a))				
<small>Endereço: Av. João Nogueira Ávila 2121 - Bloco "16", sala 234 - Campus Sta. Mônica          Bairro: Santa Mônica      CEP: 38.400-144          UF: MG      Município: UBERLÂNDIA          Telefone: (31)3239-4131      Fax: (31)3239-4131      E-mail: cep@ppp.ufu.br</small>				
<small>Página 11 de 11</small>				

## 10.4 – Apêndice 4 – Parecer de aprovação da pesquisa emitido pelo CEP

 <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b> <small>Comitê de Ética em Pesquisa</small>	
<b>PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP</b>	
<b>DADOS DO PROJETO DE PESQUISA</b>	
<b>Título da Pesquisa:</b> A percepção dos gestores quanto às práticas sociais na indústria têxtil: um levantamento de dados	
<b>Pesquisador:</b> Leonardo Caixaeta de Castro Maia	
<b>Área Temática:</b>	
<b>Versão:</b> 3	
<b>CAAE:</b> 74914123.9.0000.5152	
<b>Instituição Proponente:</b> Faculdade de Gestão e Negócios	
<b>Patrocinador Principal:</b> Financiamento Próprio	
<b>DADOS DO PARECER</b>	
<b>Número do Parecer:</b> 6.627.725	
<b>Apresentação do Projeto:</b>	
Este parecer trata-se da análise das respostas às pendências do referido projeto de pesquisa.	
As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e "Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram retiradas dos documentos Informações Básicas da Pesquisa nº 2216760 e Projeto Detalhado (2024_01_17_projeto_JHOCASTA_BARBOSA_RETORNO.docx), postados em 17/01/2024.	
<b>INTRODUÇÃO</b>	
Em busca de garantir uma gestão sustentável, as organizações vêm direcionando esforços para a implementação, monitoramento e publicidade das práticas sociais realizadas. Essas práticas sociais são ações realizadas pelas empresas relacionadas aos aspectos legais, éticos, filantrópicos, e comunicação corporativa. Nesse contexto, questões normativas, coercitivas e miméticas norteiam as melhores práticas de responsabilidade social corporativas (RSC), e, assim esse trabalho objetiva expor a percepção dos gestores, diante perspectiva do senso de propósito sobre as práticas sociais na indústria têxtil, e os impactos reconhecidos no desempenho, quando comparados com os concorrentes. Dessa maneira, esse estudo apresenta a percepção do nível de implementação das práticas realizadas, sob a ótica dos gestores dos processos operacionais. Para	
<b>Endereço:</b> Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco 11A, sala 224 - Campus Sta. Mônica <b>Bairro:</b> Santa Mônica <b>CEP:</b> 38.408-144 <b>UF:</b> MG <b>Município:</b> UBERLÂNDIA <b>Telefone:</b> (34)3239-4131 <b>Fax:</b> (34)3239-4131 <b>Email:</b> cep@propp.ufu.br	
<small>Página 01 de 00</small>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.627.725

Isso, realizar-se-á uma pesquisa quantitativa, positivista e dedutiva, por meio de um questionário eletrônico. Ademais, faz uso de dados secundários tais como livros, internet e dados das empresas associadas ao setor. Para a finalização do projeto propõe-se um cronograma de atividades com previsão de término em fevereiro de 2024.

#### METODOLOGIA

(A) Pesquisa/Estudo – quantitativa, dedutiva, de caráter exploratório e descritivo.

(B) Tamanho da amostra – 100 (justificativa por cálculo amostral - 62).



(C) Recrutamento e abordagem dos participantes – O link do questionário da pesquisa será encaminhado para o sindicato juntamente com o projeto de pesquisa. O representante do sindicato será o responsável pelo envio dos e-mails e o contato com a relação de empresas aptas a participar. O envio dos convites para participação na pesquisa será realizado por e-mail com lista oculta a fim de preservar os dados dos potenciais participantes. Esse processo será acompanhado pelos pesquisadores, e será realizada uma solicitação formal para garantia desse procedimento, uma vez que, conforme LGPD – Lei geral de proteção de dados, o sindicato não pode disponibilizar a lista com os e-mails dos potenciais participantes. Sendo assim, os participantes, selecionados na amostra, serão convidados a responder a pesquisa de forma remota.

(D) Local e instrumento de coleta de dados / Experimento – Questionário via plataforma Google Forms, com dados padronizados e escala de mensuração (Escala Likert), TCLE apresentado antes das questões.

(E) Metodologia de análise dos dados – “A coleta e a interpretação dos dados serão realizadas por meio de testes de estatística descritiva, com variáveis ordinais, seguida de um modelo de regressão linear.”

(F) Desfecho Primário e Secundário – Estima-se que esse estudo será fundamental para compreender acerca dos conhecimentos da academia e do setor empresarial sobre as práticas sociais. Ademais, a utilização do senso de propósito no modelo avaliará o nível de implementação dessas práticas bem como o desempenho. Quanto ao desfecho acadêmico, afirma-se que o

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2.121 - Boxo "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: osp@propp.ufu.br

 <b>UFU</b> Comitê de Ética em Pesquisa	<b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>	 <b>Plataforma Brasil</b>
Continuação do Parecer: 6.627.726		
<p>conceito de práticas sociais é um constructo de caráter unidirecional e que engloba mais de uma dimensão, tais como, os aspectos éticos, os legais, os filantrópicos, os econômicos e da comunicação corporativa, portanto, com contribuição acadêmica."</p>		
<p><b>CRITÉRIOS DE INCLUSÃO</b> – "Os gestores dos processos operacionais das indústrias têxteis, foram escolhidos como amostra, pelo envolvimento direto com a implementação de ações de gestão sustentáveis e de práticas sociais, pois, enquanto gestores possuem acesso e conhecimento aos objetivos e estratégias de negócio das empresas em que trabalham.</p>		
<p>Inclui-se como amostra para o estudo, os gestores, os coordenadores, supervisores, diretores e gerentes que estejam no exercício das respectivas funções, diretamente ligados aos processos de manufatura da indústria têxtil. Entretanto, compreende-se que para efetividade e sentido nesse processo, o conhecimento sobre práticas sociais, e o senso de propósito com as atividades que realizam são imprescindíveis e, assim, este pode ser fator que influencia no desempenho percebido sobre o nível de implementação das práticas, pela percepção que os gestores possuem da empresa em que trabalham frente aos concorrentes, conforme objetivo geral proposto."</p>		
<p><b>CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO</b> – "Serão excluídos os participantes que não estiverem atuando diretamente com o processo de manufatura das indústrias têxteis. Nesse sentido, os respondentes vinculados com as demais áreas funcionais não serão considerados como parte da amostra."</p>		
<p><b>CRONOGRAMA</b> – Etapa de coleta de dados de 17/02/2024 a 10/03/2024.</p>		
<p><b>ORÇAMENTO</b> – Financiamento próprio R\$ 120,00.</p>		
<p>Os pesquisadores mencionam o download dos dados e os cuidados a serem tomados.</p>		
<p><b>Objetivo da Pesquisa:</b></p>		
<p><b>OBJETIVO PRIMÁRIO</b> – "Apresentar a percepção dos gestores sobre o nível de implementação das práticas sociais de empresas do setor de manufatura têxtil e os impactos no desempenho percebido. Para tanto, delinea-se as seguintes estratégias de pesquisa que serão detalhadas pelos objetivos específicos."</p>		
<p>Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica          Bairro: Santa Mônica CEP: 38408-144          UF: MG Município: UBERLÂNDIA          Telefone: (34)3230-4131 Fax: (34)3230-4131 E-mail: oep@propp.ufu.br</p>		
Página 03 de 09		



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.627.725

**OBJETIVOS SECUNDÁRIOS** – “1. Conhecer sobre os temas e as interfaces dos conceitos: Sustentabilidade, práticas sociais e responsabilidade social corporativa (RSC) na indústria têxtil; 2. Caracterizar as ações de responsabilidade social corporativa (RSC) das empresas do setor têxtil; 3. Mapear a moderação do senso de propósito na relação entre as práticas sociais e o desempenho percebido.”

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

**RISCOS** – “Como o estudo trata-se de uma pesquisa online, os riscos incluem desconforto pelo uso do computador, cansaço, constrangimento e desmotivação. Entretanto, a fim de tentar amenizá-los as perguntas do questionário foram descritas de forma clara e objetiva, adicionalmente propõe-se que seja uma pesquisa com o tempo estimado de realização de dez minutos de duração. O estudo será uma pesquisa de opinião, realizada pelos participantes convidados que desejarem contribuir por livre e espontânea vontade, e esses, apenas conseguirão prosseguir com a pesquisa por meio do questionário, se sinalizarem a concordância com as informações apresentadas pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TLCE), apresentado na primeira parte do questionário, conforme apresentado no quadro 3. A plataforma digital que será utilizada é totalmente segura para resguardar o material recolhido, pois apenas o professor orientador e o aluno têm acesso à base de dados. Para os pesquisadores, o recebimento das respostas por parte do participante, não é possível a identificação, pois trata-se de uma pesquisa de percepção.”

**BENEFÍCIOS** – “A participação nessa pesquisa contribuirá para o entendimento do objeto de estudo: Práticas sociais. Isso possibilitará aos pesquisadores incentivar que novos estudos em perspectivas, contextos e setores distintos sejam realizados, condizentes com a lacuna de pesquisa apresentada pela literatura. Já para os participantes, haverá a motivação para que reflexões acerca do senso de propósito, da implementação de práticas sociais e da relação com o desempenho percebido, sejam realizadas no cotidiano empresarial bem como reconhecer as melhores práticas acerca do tema.”

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

As pendências listadas no Parecer Consubstanciado nº 6.612.607, de 14 de janeiro de 2023, e atendidas, seguem abaixo, bem como a resposta da equipe de pesquisa e a análise feita pelo CEP/UFU.

Endereço: Av. João Neves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38408-144  
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
 Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: oep@propp.ufu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.627.725

**Pendência 2** – O cronograma no texto do Formulário Plataforma Brasil, seção de Metodologia Proposta, está desatualizado. O CEP/UFU solicita adequação.

**RESPOSTA (PARECER 6.502.429)** – Alteração realizada. Foi realizada a alteração na plataforma Brasil, no campo metodologia proposta com as mesmas datas apresentadas no Cronograma e no projeto de pesquisa:

- 1ª rodada de coleta de dados: 11/12/2023 a 31/12/2023
- 2ª rodada de coleta de dados: 01/01/2024 a 15/01/2024

**ANÁLISE DO CEP/UFU** – Pendência **PARCIALMENTE** atendida.

A alteração foi realizada, mas a partir da data da submissão da resposta do pesquisador, não foi feito ajuste no cronograma considerando o prazo para tramitação no CEP/UFU. O CEP/UFU solicita adequação do cronograma em todos os documentos pertinentes para que a etapa de coleta de dados se inicie após aprovação do CEP/UFU.

**RESPOSTA (PARECER 6.612.607)** – Alteração realizada. O cronograma foi atualizado conforme solicitado, considerando o prazo de tramitação CEP/UFU de 30 dias, para emissão de parecer, após aceite documental. Houve alteração na plataforma Brasil e no projeto de pesquisa.

**ANÁLISE DO CEP/UFU** – Pendência **atendida**.



**Pendência 3** – Quanto ao TCLE, realizar as adequações solicitadas abaixo tanto no documento do TCLE quanto no TCLE que aparece no texto do Projeto Detalhado também:

**Pendência 3.3** – No parágrafo 24, utilizar a palavra **via** ao invés de **cópia** quando se referir ao arquivo do TCLE que o participante deve guardar em seus arquivos. O CEP/UFU solicita adequação.

**RESPOSTA (PARECER 6.502.429)** – A alteração do termo foi realizada, tanto no texto do TCLE quanto no projeto de pesquisa.

**Endereço:** Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
**Bairro:** Santa Mônica **CEP:** 38.408-144  
**UF:** MG **Município:** UBERLÂNDIA  
**Telefone:** (34)3239-4131 **Fax:** (34)3239-4131 **Email:** cep@propp.ufu.br

Página 05 de 05

 <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA</b>	
Continuação do Parecer: 6.627.725	
<p><b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência PARCIALMENTE atendida.</b></p> <p>A frase "Como a coleta de dados acontecerá em ambiente virtual, é importante que o participante guarde em seus arquivos uma cópia desse documento eletrônico (TCLE)" continua com a palavra cópia no TCLE e no TCLE que aparece no projeto detalhado. O CEP/UFU solicita adequação trocando a palavra cópia pela palavra via.</p> <p><b>RESPOSTA (PARECER 6.612.607) – Alteração realizada.</b> A palavra "cópia" foi substituída por "via", no TCLE e no projeto, conforme orientado pelo CEP/UFU.</p> <p><b>ANÁLISE DO CEP/UFU – Pendência atendida.</b></p> <p><b>Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:</b> Considerando os problemas técnicos na Plataforma Brasil (duplicidade de arquivos e não exclusão de documentos recusados), os documentos válidos na apreciação ética foram:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2216760.pdf, de 17/01/2024</li> <li>2. 2024_01_17_projeto_JHOCASTA_BARBOSA_RETORNO.docx, de 17/01/2024</li> <li>3. TCLE_V5_PESQUISA_JHOCASTA_BARBOSA_2024_01_17.pdf, de 17/01/2024</li> </ol> <p><b>Recomendações:</b> Vide campo "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações".</p> <p><b>Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:</b> As pendências apontadas no Parecer Consubstanciado nº 6.612.607, de 14 de janeiro de 2024, foram atendidas. Portanto, nessa versão o CEP/UFU não encontrou nenhum óbice ético.</p> <p>De acordo com as atribuições definidas nas Resoluções CNS nº 466/12, CNS nº 510/16 e suas complementares, o CEP/UFU manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa.</p> <p>Prazo para a entrega do Relatório Final ao CEP/UFU: MAIO/2024.</p>	
Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica Bairro: Santa Mônica CEP: 38408-144 UF: MG Município: UBERLÂNDIA Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@prop.ufu.br	
Página 06 de 00	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.827.725

**Considerações Finais a critério do CEP:**

O CEP/UFU LEMBRA QUE QUALQUER MUDANÇA NO PROTOCOLO DE PESQUISA DEVE SER INFORMADA, IMEDIATAMENTE, AO CEP PARA FINS DE ANÁLISE ÉTICA.

O CEP/UFU alerta que:

- a) Segundo as Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16, o pesquisador deve manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa;
- b) O CEP/UFU poderá, por escolha aleatória, visitar o pesquisador para conferência do relatório e documentação pertinente ao projeto;
- c) A aprovação do protocolo de pesquisa pelo CEP/UFU dá-se em decorrência do atendimento às Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16 e suas complementares, não implicando na qualidade científica da pesquisa.

**ORIENTAÇÕES AO PESQUISADOR:**

- O participante da pesquisa tem a liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, sem penalização e sem prejuízo (Resoluções CNS nº 466/12 e nº 510/16) e deve receber uma via original do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, na íntegra, por ele assinado.
- O pesquisador deve desenvolver a pesquisa conforme delineada no protocolo aprovado pelo CEP/UFU e descontinuar o estudo após a análise, pelo CEP que aprovou o protocolo (Resolução CNS nº 466/12), das razões e dos motivos para a descontinuidade, aguardando a emissão do parecer, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao participante ou quando constatar a superioridade de regime oferecido a um dos grupos da pesquisa que requeiram ação imediata.

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2.121- Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
 Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
 UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
 Telefone: (34)3238-4131 Fax: (34)3238-4131 E-mail: cep@propp.ufu.br





UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.027.725

- O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (Resolução CNS nº 466/12). É papel do pesquisador assegurar medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro); e enviar a notificação ao CEP e à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) apresentando o seu posicionamento.

- Eventuais modificações ou emendas ao protocolo devem ser apresentadas ao CEP de forma clara e sucinta, destacando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas. No caso de projetos do Grupo I ou II, apresentados à ANVISA, o pesquisador ou patrocinador também deve informá-la, enviando o parecer aprobatório do CEP, para ser anexado ao protocolo inicial (Resolução nº 251/97, item III.2.e).

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2216760.pdf	17/01/2024 23:16:54		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2024_01_17_projeto_JHOCASTA_BARBOSA_RETORNO.docx	17/01/2024 16:19:11	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	2024_01_17_RESPOSTA_PENDENCIA_S_PARECER_PROJETO_JHOCASTA_BARBOSA.docx	17/01/2024 16:17:11	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V5_PESQUIZA_JHOCASTA_BARBOSA_2024_01_17.pdf	17/01/2024 16:14:08	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023_11_27_projeto_JHOCASTA_BARBOSA_RETORNO.docx	27/11/2023 17:05:53	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	2023_11_27_RESPOSTA_PENDENCIA_S_PARECER_PROJETO_JHOCASTA_BARBOSA.docx	27/11/2023 16:21:50	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V4_pesquisa_JHOCASTA_BARBOSA_2023_11_18.pdf	27/11/2023 16:16:01	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121 - Bloco "1A", sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: cep@prop.ufu.br

Página 08 de 09



UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
UBERLÂNDIA



Continuação do Parecer: 6.027.725

Projeto Detalhado / Brochura Investigador	2023_10_11_projeto_JHOCASTA_BAR BOSA.docx	11/10/2023 15:51:21	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_V3_ASSINADO_JHOCASTA_BA RBOSA.pdf	11/10/2023 15:23:17	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Brochura Pesquisa	2023_10_10_Instrumento_coleta_de_da dos_JHOCASTA_BARBOSA.docx	11/10/2023 14:58:28	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_assinada.pdf	09/10/2023 14:26:11	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_jhocasta_de_C astro_Barbosa.pdf	29/09/2023 17:01:59	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Outros	CURRICULO_LATTES_Leonardo_Caixa ta_de_Castro_Mala.pdf	29/09/2023 14:54:50	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_EQUIPE_EXECUTORA_PROJ ETO_JHOCASTA_BARBOSA.pdf	29/09/2023 14:14:18	JHOCASTA DE CASTRO BARBOSA	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

UBERLÂNDIA, 29 de Janeiro de 2024

Assinado por:

**ALEANDRA DA SILVA FIGUEIRA SAMPAIO**  
(Coordenador(a))

Endereço: Av. João Naves de Ávila 2121- Bloco 11A, sala 224 - Campus Sta. Mônica  
Bairro: Santa Mônica CEP: 38.408-144  
UF: MG Município: UBERLÂNDIA  
Telefone: (34)3239-4131 Fax: (34)3239-4131 E-mail: ocp@prop.ufu.br

Página 09 de 09

## 10.5 – Apêndice 5 – Produto técnico

# CARTILHA DE PRÁTICAS SOCIAIS (Versão 1)



Uberlândia, MG

2024

Essa cartilha é o produto técnico apresentado para a conclusão do Programa de Pós-Graduação em Gestão Organizacional, Mestrado Profissional da Faculdade de Gestão e Negócios da Universidade Federal de Uberlândia, sob a orientação do Prof. Dr. Leonardo Caixeta de Castro Maia.

A elaboração dessa versão inicial da cartilha, propõe-se a instruir as organizações sobre o conceito de práticas sociais, bem como exemplificá-las. O conteúdo não está restrito aos gestores e estende-se a todos os membros da organização e que se relacionam com ela direta ou indiretamente.

O objetivo principal é exemplificar de forma clara e objetiva o significado do termo: “Práticas sociais”, em quais situações tais práticas são perceptíveis, assim como as motivações para que ocorram. Observa-se que tais práticas, tornam-se evidentes em ações de colaboração com os clientes, fornecedores, comunidade, sociedade e, relacionam-se a tópicos como: reputação empresarial, gestão sustentável e responsabilidade social corporativa (RSC).

Essa cartilha é dividida em quatro partes: na primeira consta a introdução, em sequência será apresentado o conceito de práticas sociais, em seguida exemplos de práticas sociais voltadas para fornecedores, empresas e clientes. Por último serão apresentadas as referências.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>115</b>
<b>2. PRÁTICAS SOCIAIS .....</b>	<b>116</b>
<b>3. EXEMPLOS DE PRÁTICAS SOCIAIS .....</b>	<b>117</b>
<b>4. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>120</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As questões relacionadas ao bem-estar social e ao impacto homem-natureza, desde a década de 1990, mobilizam ações gerenciais no ambiente corporativo e são fatores motivacionais para garantir progresso econômico e desenvolvimento sustentável (Calderón; Fayos; Frasquet, 2021; Carroll; Shabana, 2010; Xie *et al.*, 2019).

A intensificação dessa preocupação é necessária para atender a normas globais e ao mesmo tempo fornecer transparência das ações, informações e dos processos para os *stakeholders*, que são clientes, funcionários, sociedade, comunidade e fornecedores (Lourenço; Carvalho, 2013; Mani; Gunasekaran; Delgado, 2018;). Para isso padrões de gestão internos, bem estruturados que permitam a visibilidade de ações de gestão sustentáveis, aumentam a confiança de investidores (Dos Santos; Weber, 2020; Mathivathanan *et al.*, Liu, Anbumozhi, 2009).

Em 1994, John Elkington apresentou o modelo de medida de desempenho intitulado *Triple Bottom Line (TBL)* que obteve repercussão global e destaque no meio corporativo. Esse modelo segmentou o conceito de sustentabilidade em três dimensões: Econômica, social e ambiental (Lourenço; Carvalho, 2013; Varyahs *et al.*, 2020).

Arowoshegbe, Emmanuel e Gina (2016) apresentaram a interrelação existente entre os conceitos de sustentabilidade e do TBL, e firmam que o TBL estabeleceu fatores norteadores para a organizações, quanto a mensuração e impactos, econômicos, ambientais e sociais.

Estes por sua vez, transformaram as necessidades de negócio, aumentando o número de empresas que implementam estratégias de gestão sustentáveis e a realização a publicidade dessas informações, sobre os aspectos ambientais, sociais e de governança (Calderón; Fayos; Frasquet, 2021; Daukantiene, 2023; Pedersen; Fitzgibbons; Pomorski, 2021; Tagliari, 2021; Tumpa *et al.*, 2019; Feng, Zhu; Lai, 2017; Xie *et al.*, 2019).

Assim da relação existente entre ações filantrópicas/discricionárias e pressões normativas, é possível realizar um recorte para a dimensão social dentre as questões apresentadas por Elkington (1994) e expor sobre o conceito de ESG – *Environmental, Social, Governance* (Xie *et al.*, 2019).

Nesse contexto, o conceito de RSC (Responsabilidade Social Corporativa) tornou-se holofote de discussões gerenciais desde a segunda metade do século passado, e é assunto em crescente destaque no mundo acadêmico (Feng; Zhu; Lai, 2017). Essas discussões, são responsáveis por motivar constantemente transformações gerenciais, e estão diretamente

relacionados a aspectos como a reputação organizacional, diferenciação e inovação (Valde-  
Juárez; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018; Varyahs *et al.*, 2020; Siems; Land; Seuring,  
2021; Picasso *et al.*, 2022).

Cezarino *et al.*, (2022) Mani, Gunasekaran e Delgado (2018), Mesquita, (2015) afirmam que, para as empresas, as práticas sociais tornam-se evidentes em ações de colaboração com os clientes, fornecedores, comunidade e sociedade. Nesse contexto, com um olhar para os gestores, as práticas de gestão transparentes e inclusivas, os auxilia na qualidade do trabalho e no nível de significância das atividades que realizam.

Dessa forma, as questões de incorporação e rotulagem de práticas sociais são importantes para inserção da empresa no contexto do século XXI, visto que existem questões normativas, miméticas e coercitivas que precisam ser respeitadas e, que nesse contexto, possuem origens previamente apresentadas pela teoria institucional (El-Bassiouny; El-Bassiouny, 2018).

### **3. PRÁTICAS SOCIAIS**

Houve enaltecimento dos temas relacionados a responsabilidade social corporativa (RSC), e práticas sociais após o ano de 2021, período abrangido pela pandemia de COVID-19, isso justificou-se pela necessidade global de transformação e adaptação dos contextos organizacionais ao período de crise e pós crise (Cezarino *et al.*, 2022; Nazir; Islam; Rahman, 2021).

O conceito de práticas sociais integra o conceito macro de responsabilidade social corporativa (RSC), é um constructo, de caráter unidirecional e engloba dimensões de uma dimensão, tais como, os aspectos éticos, os legais, os filantrópicos, os econômicos e da comunicação corporativa. (De Castro Maia; Espindola; Veiga, 2018; Picasso *et al.*, 2022, Peng; Schroeder; Shah, 2008; Rossi *et al.*, 2020; Tumpa *et al.*, 2019).

Práticas sociais e de sustentabilidade são fatores catalizadores de mudanças direcionadas a compreensão do comportamento de compra do consumidor, uma vez que a percepção das ações adotadas pelas empresas pode influenciar positivamente ou negativamente o comportamento de compra dos consumidores (Sinha *et al.*, 2022). Uma vez apresentado o contexto, faz-se necessária a compreensão de quais são os exemplos de questões que motivam a realização de práticas sociais pelas empresas.

#### 4. EXEMPLOS DE PRÁTICAS SOCIAIS

Sobre as práticas sociais, Mani, Gunasekaran e Delgado (2018) ao analisar relatórios de sustentabilidade de diferentes setores da indústria, apresentaram alguns dos principais tópicos frequentemente abordados nesses relatórios. As práticas sociais podem ser observadas, para a perspectiva dos clientes, fornecedores e das próprias empresas.

	<b>Perspectiva dos fornecedores</b>	<b>Perspectiva das indústrias de manufatura</b>	<b>Perspectiva dos clientes</b>
<b>Questões sociais que motivam a realização de práticas, e que são frequentemente abordadas em relatórios de sustentabilidade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas de combate ao trabalho infantil ou trabalho forçado</li> <li>- Práticas voltadas para a diversidade</li> <li>- Práticas de combate à discriminação</li> <li>- Práticas direcionadas para a garantia dos direitos Humanos</li> <li>- Práticas voltadas para questões de saúde e segurança</li> <li>- Práticas voltadas para o fornecimento sustentável de produtos</li> <li>- Práticas que priorizem o fornecimento local</li> <li>- Ações voltadas para o combate a práticas antiéticas</li> <li>- Realização de práticas filantrópicas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas voltadas para a diversidade</li> <li>- Práticas voltadas para questões de saúde e segurança</li> <li>- Práticas direcionadas para a garantia dos direitos Humanos</li> <li>- Práticas que objetivem o fornecimento de produtos de forma responsável</li> <li>- Práticas voltadas para incentivo a educação e realização de treinamento de funcionários</li> <li>- Realização de práticas filantrópicas</li> <li>- Ações voltadas para o combate a práticas antiéticas</li> <li>- Práticas de combate ao trabalho infantil ou trabalho forçado</li> <li>- Práticas voltadas ao cumprimento da legislação trabalhista</li> <li>- Práticas voltada para a garantia dos direitos e bem estar dos funcionários</li> <li>- Práticas voltadas para garantia da responsabilidade societária</li> <li>- Práticas voltadas para a geração de empregos</li> <li>- Redução dos índices de pobreza</li> <li>- Desenvolvimento de habilidades</li> <li>- Educação e treinamento</li> <li>- Práticas de higiene</li> <li>- Práticas de engajamento com <i>stakeholders</i></li> <li>- Práticas de desenvolvimento econômico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Práticas voltadas para a diversidade</li> <li>- Práticas voltadas para educação do consumidor</li> <li>- Práticas voltadas para a garantia dos aspectos éticos</li> <li>- Práticas voltadas para garantia da saúde e segurança do consumidor</li> <li>- Realização de práticas filantrópicas</li> <li>- Práticas que objetivem o fornecimento de produtos de forma responsável</li> </ul>

Quadro 1: Questões sociais enfrentadas pelas empresas de manufatura.

Fonte: Adaptado pela autora, com base em Mani, Gunasekaran e Delgado, 2018.



Assim, afirma-se que as práticas sociais são, de forma não isolada, relacionadas aos conceitos de sustentabilidade organizacional e de sustentabilidade social, e envolvem o contexto empresarial interno, os fornecedores e os clientes (Cezarino *et al.*, 2022; Elkington, 1994; Mesquita, 2015; Mani; Gunasekaram; Delgado, 2018; Peng; Schroeder; Shah, 2008).

Estas portanto, integram um conceito abrangente que é a RSC, são perceptíveis em ações cotidianas, e que proporcionam aproximação com os *stakeholders*: clientes, fornecedores, funcionários, comunidade e sociedade, e são, portanto, benéficas para a prevenção de possíveis conflitos de negócio, fator que impacta positivamente no desempenho financeiro e percebido (Daukantiene, 2023; Fontoura; Coelho, 2022; Sanders *et al.*, 2019; VALDEZ-JUÁRE; Gallardo-Vázquez; Ramos-Escobar, 2018).

Sendo assim, fundamentamos pelo conceito apresentado para a expressão “práticas sociais” bem como os exemplos os quais as práticas sociais tornam-se perceptíveis, essa cartilha pode auxiliar as empresas na condução de discussões sobre o tema. Além disso, uma vez compreendido o conceito, estratégias gerenciais para a implementação de melhores práticas poderão ser realizadas.

## 5. REFERÊNCIAS

AROWOSHEGBE, Amos O.; EMMANUEL, Uniamikogbo; GINA, Atu. Sustainability and triple bottom line: An overview of two interrelated concepts. **Igbinedion University Journal of Accounting**, v. 2, n. 16, p. 88-126, 2016. Disponível em: <[10.11114/bms.v1i2.752](https://doi.org/10.11114/bms.v1i2.752)>.

CALDERÓN, H.; FAYOS, T.; FRASQUET, M. The transition of small Spanish wineries toward multi-channel distribution. **International Journal of Wine Business Research**, v. 32, n. 01, p. 139-158, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/IJWBR-12-2018-0071>>.

CARROLL, Archie B.; SHABANA, Kareem M. The business case for corporate social responsibility: A review of concepts, research and practice. **International journal of management reviews**, v. 12, n. 1, p. 85-105, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2009.00275.x>>.

CEZARINO, Luciana Oranges; LIBONI, Lara Bartocci; PACHECO, Larissa Marchiori; MARTIS, Flávio Pinheiro. Corporate social responsibility in emerging markets: Opportunities and challenges for sustainability integration. **Journal of Cleaner Production**, p. 132224, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.132224>>.

DOS SANTOS, Gilberto Friedenreich; WEBER, Arlete Longhi. Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade Social Empresarial: uma análise entre a teoria e a prática. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 51, p. 247-267, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.21527/2237-6453.2020.51.247-267>>.

DAUKANTIENĖ, Virginija. Analysis of the sustainability aspects of fashion: a literature review. **Textile Research Journal**, v. 93, n. 3-4, p. 991-1002, 2023. Disponível em : <<https://doi.org/10.1177/00405175221124971>>.

DE CASTRO MAIA, Leonardo Caixeta; ESPINDOLA, Daniel Masini; VEIGA, Cristiano Henrique Antonelli da. Operations social practices in safety and health at work. **REGE Revista de Gestão** v.25, n.1, 2018, p.119-139.

EL-BASSIOUNY, Dina; EL-BASSIOUNY, Noha. Diversity, corporate governance and CSR reporting: A comparative analysis between top-listed firms in Egypt, Germany and the USA. **Management of Environmental Quality: An International Journal**, v. 30, n. 1, p. 116-136, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/MEQ-12-2017-0150>>.

ELKINGTON, John. **Sustentabilidade: canibais com garfo e faca**. M. Books, 2020.

FENG, Yunting; ZHU, Qinghua; LAI, Kee-Hung. Corporate social responsibility for supply chain management: A literature review and bibliometric analysis. **Journal of Cleaner Production**, v.158, p.296-307, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.018>>.

FONTOURA, Pedro; COELHO, Arnaldo. More cooperative... more competitive? Improving competitiveness by sharing value through the supply chain. **Management Decision**, v. 60, n.3, p.758-783, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.05.018>>.

LIU, Xianbing; ANBUMOZHI, Venkatachalam. Determinant factors of corporate environmental information disclosure: an empirical study of Chinese listed companies. **Journal of cleaner production**, v. 17, n. 6, p. 593-600, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2008.10.001>>.

LOURENÇO, Mariane Lemos; CARVALHO, Denise MW. Sustentabilidade social e desenvolvimento sustentável. **Race: Revista de Administração, Contabilidade e Economia**, v.12, n. 1, p. 9-38, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5160837>. Acesso em: 13 ago. 2022.

MANI, Venkatesh; GUNASEKARAN, Angappa; DELGADO, Catarina. Supply chain social sustainability: Standard adoption practices in Portuguese manufacturing firms. **International Journal of Production Economics**, v. 198, p. 149-164, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2018.01.032>>.

MESQUITA, Patricia da Cruz. **A sustentabilidade na indústria da moda**. Orientador: Susana Maria Palavra Garrido Azevedo. Tese (Doutorado). 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3750>>. Acesso em: 25 mai. 2023.

NAZIR, Owais; ISLAM, Jamid Ul; RAHMAN, Zillur. Effect of CSR participation on employee sense of purpose and experienced meaningfulness: A self-determination theory perspective. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 46, p. 123-133, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jhtm.2020.12.002>>.

PEDERSEN, Lasse Heje; FITZGIBBONS, Shaun; POMORSKI, Lukasz. Responsible investing: The ESG-efficient frontier. **Journal of Financial Economics**, v. 142, n. 2, p. 572-597, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2020.11.001> >.

PICASSO, Fernando Gonçalves; BIAZZIN, Cristiane; PAIVA, Ely Laureano; PARYKA, Raul Beal. Socially responsible supply chain initiatives and their outcomes: a taxonomy of manufacturing companies. **Supply Chain Management: An International Journal**, v. 28, n. 1, p. 90-106, 2023. Disponível em: < <https://doi.org/10.1108/SCM-11-2020-0578> >.

ROSSI, Efigênia; Ana Carolina BERTASSINI; FERREIRA Camila dos Santos; AMARAL Weber Antonio Neves do; OMETTO, Aldo Roberto. Circular economy indicators for organizations considering sustainability and business models: Plastic, textile and electro-electronic cases. **Journal of Cleaner Production**, v. 247, p. 119137, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.119137>>.

SANDERS, Nada R.; BOONE, Tonya, GANESHAN, Ram, WOOD, John D. Sustainable supply chains in the age of AI and digitization: research challenges and opportunities. **Journal of Business logistics**, v. 40, n. 3, p. 229-240, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/jbl.12224> >.

SIEMS, Erik; LAND, Anna; SEURING, Stefan. Dynamic capabilities in sustainable supply chain management: An inter-temporal comparison of the food and automotive industries. **International Journal of Production Economics**, v. 236, p. 108128, 2021.

Disponível em: < <https://doi.org/10.1016/j.ijpe.2021.108128>>.

SINHA, Pragati; SHARMA, Monica; AGRAWAL, Rajeev. A systematic review and future research agenda for sustainable fashion in the apparel industry. **Benchmarking: An International Journal**, n. ahead-of-print, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/BIJ-02-2022-0142>>.

TAGLIARI, Victor Carvalho; FREITAS, Naiury Alessandra da Silva de; SOUZA, Ermerson Rogério de; CRUZ, Fernando Jose Cortecero; PEREIRA, Márcio Rodrigo; SCARDOVA, Andrezza Prado. Sustentabilidade empresarial: Importante para os negócios, a comunidade e o meio ambiente. **Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: < <https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/588> >. Acesso em: 25 de Maio de 2023.

TUMPA, Tasmia Jannat et al. Barriers to green supply chain management: An emerging economy context. **Journal of cleaner production**, v. 236, p. 117617, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2019.117617>>.

VALDEZ-JUÁREZ, Luis Enrique; GALLARDO-VÁZQUEZ, Dolores; RAMOS-ESCOBAR, Elva Alicia. CSR and the Supply Chain: Effects on the Results of SMEs. **Sustainability**, v. 10, n. 7, p. 2356, 2018. Disponível em: < <https://doi.org/10.3390/su10072356> >.

VARYASH, Igor; MIKHAYLOV, Alexey; MOISEEV, Nikita; ALESHIN Kirill. Triple bottom line and corporate social responsibility performance indicators for Russian companies. **Entrepreneurship and Sustainability Issues**, v. 8, n. 1, p. 313, 2020. Disponível em: <[http://jssidoi.org/jesi/uploads/articles/29/Varyash\\_Triple\\_bottom\\_line\\_and\\_corporate\\_social\\_responsibility\\_performance\\_indicators\\_for\\_Russian\\_companies.pdf](http://jssidoi.org/jesi/uploads/articles/29/Varyash_Triple_bottom_line_and_corporate_social_responsibility_performance_indicators_for_Russian_companies.pdf) >. Acesso em 25 de dezembro de 2022.

WICKERT, Christopher. Corporate social responsibility research in the Journal of Management Studies: A shift from a business-centric to a society-centric focus. **Journal of Management Studies**, v. 58, n. 8, p. E1-E17, 2021. Disponível em: < <https://doi.org/10.1111/joms.12775> >.

XIE, Jun ; NOZAWA, Wataru, YAGI, Michiyuki, FUJII, Hidemichi, MANAGI, Shunsuke. Do environmental, social, and governance activities improve corporate financial performance? **Business Strategy and the Environment**, v. 28, n. 2, p. 286-300, 2019. Disponível em: < <https://doi.org/10.1002/bse.2224> >.